

Vitor Taga

**ACESSO ABERTO:  
CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS INDEXADOS NA SCOPUS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Rosangela Schwarz Rodrigues.

Florianópolis  
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Taga, Vitor

Acesso Aberto : Classificação dos artigos  
indexados na Scopus / Vitor Taga ; orientadora,  
Rosângela Schwarz Rodrigues - Florianópolis, SC,  
2016.

179 p.

- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro  
de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Ciência da Informação, Florianópolis, 2016.

Inclui referências.

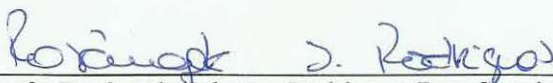
1. Ciência da Informação. 2. Acesso Aberto. 3.  
Comunicação Científica. 4. Periódico Científico. 5.  
Análise de Conteúdo. I. Schwarz Rodrigues,  
Rosângela. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da  
Informação. III. Título.

VITOR TAGA

**ACESSO ABERTO: CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS  
INDEXADOS NA SCOPUS**

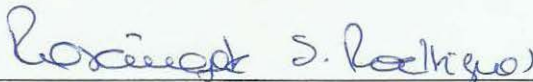
Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 08 de dezembro de 2016.

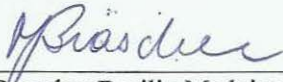


Profª. Rosângela Schwarz Rodrigues, Dra. Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**



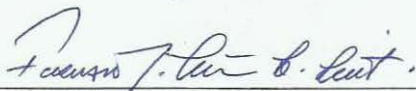
Profª. Rosângela Schwarz Rodrigues, Dra. – PGCIN/UFSC Orientadora



Profª. Marisa Brascher Basilio Medeiros, Dra. – PGCIN/UFSC



Prof. Adilson Luiz Pinto, Dr. – PGCIN/UFSC



Prof. Fernando César Lima Leite, Dr. – PPGCINF/UNB



Este trabalho é dedicado ao *Open Access Movement*.



## **AGRADECIMENTOS**

ARRUDA-CAFÉ, L. M.; BARROS, C. M.; BLATTMANN, U.; CAMELO, N.; COBBE, R.; COCCO, A. P.; CONTO, S.; CUNHA, M. A.; DENISCZWICZ, M.; DROESCHER, F. D.; DUTRA, M. L.; ESTÁCIO, L. S. S.; FACHIN, G. R. B.; GARCIA, T. X.; GERMINARI, P. R.; GODOY VIERA, A. F.; INOMATA, D.; KERN, V. M.; LEAL, S.; LEHMKUHL, C. S.; LEITE, F. C. L.; LINDEN, L. L.; MATIAS, M.; MATSUNAGA, O. I.; MEDEIROS, M. B.; MENDES, S.; MENEGATTI, Y.; NEUBERT, P.; ODA, A. H.; OLIVEIRA, A. B.; OLIVEIRA, M. L. B.; PASSOS, K.; PASSOS, M.; PINTO, A. L. S.; PINTRO, S.; RADOS, G. J. V.; RODRIGUES, C.; RODRIGUES, R. S.; ROZSA, V.; SCHMITZ, R. P.; SEMELER, A.; SILVA, E. L.; SILVA, L. H. G.; SOUZA, F. C.; TAGA, R.; URIONA MALDONADO, M.; VARGAS, V. C. C.; VAZ, C. et al.





Technology is the greatest equalizer in human history, it allows us to try on new faces, join new communities, engage in new conversations and discover who we are and what we want to become. Our generation is facing a time where governments [and corporations] around the world are questioning whether or not individuals can be trusted with the power of technology, if we can be left to our own devices and use it creatively rather than destructively and while I don't know the answer to that question what I do know is that governments [and corporations] shouldn't be the ones to decide, we should...

(Edward Snowden, 2014)



## RESUMO

Neste trabalho são analisados artigos de pesquisa sobre Acesso Aberto (AA) indexados na base de dados *Scopus*, publicados de 2001 a 2015 em periódicos científicos, com o objetivo de: a) propor um esquema de classificação dos subtemas do Acesso Aberto; b) classificar os artigos de pesquisa sobre acesso aberto; c) verificar a evolução dos subtemas do Acesso Aberto; e d) organizar uma bibliografia sobre Acesso Aberto. Foram utilizados os métodos de estatística descritiva e análise de conteúdo para analisar uma amostra de 347 artigos de pesquisa. Como resultado, foi proposto um esquema de classificação sobre Acesso Aberto, no qual foram estabelecidas oito categorias, cada uma representando um subtema, são elas: 1) Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA; 2) Visão Geral, Estado Atual, e Crescimento do AA; 3) Desempenho do AA em Citações e Outras Medidas de Impacto; 4) Economia do AA e suas Implicações no Mercado de Publicação; 5) Desenvolvimento Tecnológico, Recursos dos Sistemas, e Outras Questões Técnicas; 6) Controle de Qualidade e Visibilidade; 7) Aspectos Legais e Éticos; e 8) Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA. Foi verificado que quase 50% dos artigos foram classificados em duas das oito categorias propostas, Visão Geral, Estado Atual e Crescimento do AA, ao contar com 98 artigos (28,2%), e Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA, ao contar com 75 artigos (21,6%). Este estudo conseguiu revelar um contínuo e crescente interesse da comunidade de pesquisadores em realizar estudos de caso dedicados a análise do desenvolvimento ou evolução do AA em relação a certos grupos, instituições, regiões e períodos, e em como diferentes atores percebem e lidam com o movimento de AA. Além disso, foi possível reconhecer a dificuldade inerente ao processo de classificação dada sua natureza subjetiva, que resultam numa diversidade de abordagens ou pontos de vista que podem ser utilizados na definição das categorias e subtemas, bem como, nos critérios estabelecidos para a seleção, análise e classificação dos trabalhos. Na bibliografia organizada neste trabalho, são listadas as referências dos artigos analisados de acordo com o esquema de classificação proposto.

**Palavras-chave:** Acesso Aberto. Comunicação Científica. Periódico Científico. Artigo Científico. Análise de Conteúdo. Esquema de Classificação.



## ABSTRACT

In this study are analyzed research articles on Open Access (OA) indexed in the Scopus database, published from 2001 to 2015 in scientific journals, in order to: a) propose a classification scheme of OA sub-themes; b) classify the research articles on OA; c) check the progress of OA sub-themes; and d) organize an OA bibliography. Methods of descriptive statistics and content analysis were used to analyze a sample of 347 research articles. As a result, a classification scheme about OA was proposed, in which eight categories were established, each one representing a sub-theme, they are: 1) Awareness, Perceptions and Attitudes toward OA; 2) Overview, Current State and Growth of OA; 3) OA Citation Performance and Other Impact Measures; 4) OA Economics and its Implications on the Publishing Market; 5) Technical Development, System Features and Other Technological Issues; 6) Quality Control and Visibility; 7) Legal and Ethical Aspects; 8) OA Movement, Philosophy, Values and Principles. It was found that almost 50% of the articles were classified in two of the eight categories proposed, Overview, Current State and Growth of OA, with 98 articles (28,2%), and Awareness, Perceptions and Attitudes toward OA, with 75 articles (21,6%). This study was able to reveal a continuous and growing interest of the research community to conduct case studies devoted to the analysis of the development or evolution of the OA regarding certain groups, institutions, regions and periods, and how different actors perceive and approach the OA movement. In addition, it was possible to recognize the inherent difficulty of the classification process given its subjective nature, which results in a diversity of approaches or points of view that can be used in the definition of the categories and subtopics, as well as in the criteria established for the selection, analysis and classification of the works. In the bibliography organized in this work, the references of the analyzed articles are listed according to the proposed classification scheme.

**Keywords:** Open Access. Scientific Communication. Scholarly Journal. Research Paper. Content Analysis. Classification Scheme.



## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Fichamento, etiquetagem e agrupamento dos artigos por categoria.....	72
Gráfico 1 – Evolução dos subtemas sobre Acesso Aberto .....	90





## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados coletados frente aos objetivos da pesquisa .....	68
Quadro 2 – Informações dos artigos exportadas da base de dados <i>Scopus</i> .....	69
Quadro 3 – Outras informações coletadas.....	69
Quadro 4 – Tipos de Conteúdo sobre Acesso Aberto .....	73
Quadro 5 – Esquema de Classificação sobre Acesso Aberto .....	78



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Matriz de concordância entre avaliadores .....	83
Tabela 2 – Interpretação de concordância proposta por Landis e Koch (1977).....	84
Tabela 3 – Frequência e percentual de distribuição dos artigos entre categorias.....	85



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA – Acesso Aberto  
APC – *Article Processing Charge*  
ARIST – *Annual Review of Information Science and Technology*  
ARL – *Association of Research Libraries*  
BBB – Budapeste, Bethesda e Berlim  
BOAI – *Budapest Open Access Initiative*  
CEO – *Chief Executive Officer*  
CPI – *Consumer Price Index*  
DOI – *Digital Object Identifier System*  
ECHO – *European Cultural Heritage Online*  
IBM – *International Business Machines*  
Inc. – *Incorporation*  
ISI – *Institute for Scientific Information*  
KWIC – *Keyword in Context*  
MEMEX – *Memory Expander*  
OA – *Open Access*  
OAI-PMH – *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*  
OSRD – *Office of Scientific Research and Development*  
P&D - Pesquisa e Desenvolvimento  
PhD – *Philosophy Doctor*  
RIN – *Research Information Network*  
SCI – *Science Citation Index*  
SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*  
STM – *Scientific, Technical and Medical*  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*  
URL – *Uniform Resource Locator*  
WWW – *World Wide Web*  
XML – *eXtensible Markup Language*



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>25</b>
1.1 OBJETIVOS .....	31
<b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>31</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>32</b>
1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	32
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>33</b>
2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	33
2.2 ACESSO ABERTO.....	49
<b>2.2.1 Estudos Relacionados.....</b>	<b>59</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>63</b>
3.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	63
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA .....	66
3.3 COLETA DE DADOS .....	68
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	72
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>77</b>
4.1 ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO .....	77
4.2 MATRIZ DE CONCORDÂNCIA .....	82
4.3 CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE ACESSO ABERTO	84
4.4 EVOLUÇÃO DOS SUBTEMAS DO ACESSO ABERTO.....	90
<b>5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE A – Bibliografia sobre Acesso Aberto .....</b>	<b>113</b>





## 1 INTRODUÇÃO

A consolidação das editoras comerciais no sistema de comunicação científica formal deu origem a um mercado altamente lucrativo e concentrado, conhecido como a ‘indústria da publicação científica’. Esse mercado compreende a comercialização de conteúdos científicos em múltiplos formatos. Esses conteúdos são consumidos quase que exclusivamente pela comunidade científica, sendo o artigo de periódico científico revisado por pares o principal formato de consumo (LARIVIÈRE; HAUSTEIN; MONGEON, 2015; MCGUIGAN; RUSSELL, 2008; TENNANT et al., 2016; VAN NOORDEN, 2013).

De acordo com o diretório da *Ulrich*, cerca de 2,5 milhões de artigos são publicados anualmente por 25,000 periódicos científicos revisados por pares. Björk et al. (2008 apud HARNAD, 2014), apresenta uma estimativa menor, de aproximadamente 1,35 milhões de artigos publicados anualmente por 23,750 periódicos revisados por pares.

A indústria da publicação científica tem chamado a atenção tanto dentro quanto fora da comunidade científica, em grande parte, devido às margens de lucro elevadas obtidas no mercado de periódicos científicos, que passou a ser dominado por um seleto grupo de grandes editoras comerciais (LARIVIÈRE; HAUSTEIN; MONGEON, 2015).

Em 2002, a *Morgan Stanley*, empresa multinacional de serviços financeiros, realizou uma pesquisa sobre capital na indústria de mídia, e chegou à conclusão de que aproximadamente 42% do total de artigos publicados em periódicos científicos estão concentrados em três corporações de capital aberto, as editoras comerciais *Reed Elsevier*, *Springer*, e *Wiley* (MCGUIGAN; RUSSELL, 2008; MORRISON, 2009).

Em 2007, a *Outsell Inc.*, firma norte-americana de consultoria e pesquisa em mídia, informação e tecnologia, apontou que somente nas áreas de “Ciência, Tecnologia e Medicina” (tradução de *Science, Technology and Medicine - STM*), eram gastos mais de 19 bilhões de dólares com apenas dez editoras, o equivalente naquela época a 43% do total da receita anual da indústria da publicação científica (VAN ORSDEL; BORN, 2007).

Segundo o relatório comissionado em 2008 pela *Research Information Network* (RIN), as editoras comerciais obtêm margens de lucro superiores às editoras mantidas por instituições acadêmicas. Naquela época, a estimativa de lucro das editoras comerciais era de 35%, enquanto que das sociedades científicas e editoras universitárias

era de 20% e 25%, respectivamente (RESEARCH INFORMATION NETWORK, 2008).

Em 2011, a *Outsell Inc.*, apontou que a indústria da publicação científica gerava uma receita anual de 9,4 bilhões de dólares (TENNANT et al., 2016; VAN NOORDEN, 2013), valor bem abaixo do que foi estimado em 2007. Já Morrison (2013), considera uma receita anual menor para a indústria, um valor próximo dos 8 bilhões de dólares. De acordo com analistas, a margem de lucro na indústria da publicação científica é de 20% a 30% (VAN NOORDEN, 2013). Para Morrison (2013), as margens de lucro na indústria são de 30% a 40%.

A *Elsevier*, uma divisão da empresa anglo-holandesa *RELX Group*, anteriormente conhecida como *Reed Elsevier*, é considerada a maior editora de periódicos científicos do mundo (FOX, 2016; THE ECONOMIST, 2012b; 2013). Em 2010, essa editora comercial obteve um lucro de 1,16 bilhão de dólares em relação a sua receita de 2 bilhões de dólares do mesmo ano, com uma margem de lucro de 36% (THE ECONOMIST, 2012a), em 2011, seu lucro subiu para 1,2 bilhões de dólares (THE ECONOMIST, 2012b), em 2012, com uma receita de 3,2 bilhões de dólares, aumentou sua margem de lucro para 38% (THE ECONOMIST, 2013), em 2013 apresentou novamente um aumento, ao atingir uma margem de lucro de 39% naquele ano. Em 2014 apresentou uma queda sutil em comparação com o ano anterior, ao obter uma margem de lucro de 37% (RELX GROUP, 2014), e em 2015, a *RELX Group* comunicou que a *Elsevier* obteve um lucro de 1,2 bilhão de dólares naquele ano, com uma receita de 3,2 bilhões de dólares (FOX, 2016). A editora alemã *Springer*, considerada a segunda maior editora de periódicos científicos do mundo, em 2011, teve uma margem de lucro de 36% em relação a sua receita de 1,1 bilhão de dólares daquele ano, sendo essa estimativa a mais recente disponível (THE ECONOMIST, 2013).

A margem de lucro contínua e acima de 30% obtida por algumas editoras é possível graças ao modelo de negócio incomum estabelecido na indústria da publicação científica (LARIVIÈRE; HAUSTEIN; MONGEON, 2015; PEEK, 1996), no qual os conteúdos publicados pelos periódicos são produzidos e revisados gratuita e voluntariamente pelos seus próprios leitores, na sua maioria docentes e pesquisadores universitários, sendo posteriormente comercializados com as próprias universidades, que por sua vez, subsidiaram a produção e a concessão desses conteúdos às editoras dos periódicos, visto que, são elas que pagam os salários dos docentes, pesquisados e até mesmo de alguns editores desses periódicos. Geralmente, a aquisição desses conteúdos

pelas universidades é intermediado pelas suas bibliotecas (FOX, 2016; MCGUIGAN; RUSSELL, 2008; THE ECONOMIST, 2012b).

Neste sentido, as universidades são, ao mesmo tempo, as principais produtoras e consumidoras dos conteúdos dos periódicos científicos (MCGUIGAN; RUSSELL, 2008; MORRISON, 2013; SAUNDERS, 2014), enquanto que as editoras e as bibliotecas podem ser consideradas as intermediárias desse processo de produção e consumo (HOWARD; VAN DER HELM, 1982).

As editoras, por meio dos periódicos científicos, realizam a publicação dos trabalhos aceitos, o que geralmente envolve serviços preliminares de seleção dos trabalhos submetidos, gerenciamento do processo de revisão por pares, detecção de plágio, apresentação e diagramação, publicidade, conversão do artigo para linguagem de marcação XML, inclusão de metadados, e impressão (MCGUIGAN; RUSSELL, 2008; MORRISON, 2009; PETERS, 2016; VAN NOORDEN, 2013).

Em virtude dos serviços prestados, as editoras esperam ser recompensadas no processo de distribuição dos periódicos (WITTMAN, 1982). Embora Peters (2016) considere que haja apenas uma simples transação comercial na qual a editora assume o risco financeiro de preparar e distribuir os periódicos para um público restrito, em troca, retém os lucros que possam vir com a comercialização das publicações, na verdade, as editoras retêm os direitos patrimoniais dos trabalhos publicados, garantindo-lhes, na maioria dos vezes, o direito exclusivo de exploração comercial dos trabalhos que publicaram em seus periódicos.

A partir das décadas de 1960 e 1970, os preços cobrados pelas assinaturas dos periódicos começaram a aumentar drasticamente, sendo que, desde de 1986, o preço cobrado aumentou quatro vezes mais rápido que o índice de inflação, fato que tem prejudicado a capacidade das bibliotecas de manterem suas assinaturas, muitas são forçadas a destinar menos dos seus orçamentos para a aquisição de monografias e novos periódicos e, em muitos casos, acabam sendo obrigadas a cancelar algumas das suas assinaturas. Essa situação ficou conhecida como crise dos periódicos (COPE; KALANTZIS, 2014; GILMAN, 2013; GUÉDON, 2001; HOLLADAY, 1982; MCGUIGAN; RUSSELL, 2008; PETERS, 2016; RAMELLO, 2010; SCHEUFEN, 2015; SOLOMON, 2008; SUBER, 2016; VAN NOORDEN, 2013; UNESCO, 2015b).

Segundo o relatório da *Research Information Network* (2008), de 1986 a 2005, os gastos com periódicos científicos aumentaram mais de 273% em comparação com o aumento de 73% no "Índice de Preço do Consumidor" (tradução de *Consumer Price Index* - CPI), e a média de

preço do periódico aumentou mais de 188%. Em áreas do conhecimento de maior prestígio, os gastos com periódicos científicos podem estar acima de 600% em comparação com o CPI (RAMELLO, 2008). McGuigan e Russell (2008) observam que o gasto com periódicos que as 125 bibliotecas norte-americanas associadas a *Association of Research Libraries* (ARL) aumentou 302%, enquanto que a quantidade de títulos aumentou apenas 1,9% em média por ano.

Peters (2016) observa que os periódicos são caros, especialmente nos campos de STM, a assinatura anual de um periódico pode custar mais de 10,000 dólares. Cope e Kalantzis (2014) observaram que o aumento no preço das assinaturas de periódicos é mais acentuado entre as grandes editoras comerciais, em comparação com as editoras acadêmicas, de sociedades científicas e sem fins-lucrativos.

McCabe et al. (2006), verificaram que entre o período de 1990 a 2000, a média de preço cobrado pelas editoras comerciais por um artigo era de 3,77 dólares, enquanto que das editoras não-comerciais era de 2,03 dólares. Cope e Kalantzis (2014) destacaram que ler um único artigo publicado por um dos periódicos da editora *Elsevier* custa por volta de 31,50 dólares, já da editora *Springer* custa cerca de 34,95 dólares, enquanto que da *Wiley-Blackwell* custa em torno de 42 dólares.

Segundo o relatório produzido pela *Max Planck Society*, considerando-se o gasto anual de 7,6 bilhões de libras em relação a um total de 1,5 a 2 milhões de artigos publicados mundialmente a cada ano, estima-se que um artigo pelo sistema de assinatura de periódicos custe de 3,800 a 5,000 libras (SCHIMMER et al., 2014 apud TENNANT et al., 2016).

O relatório da *Research Information Network* (2008) estimou que o total gasto em publicação, distribuição e acesso a pesquisa estava próximo de 25 bilhões de libras por ano, com um gasto adicional de 34 bilhões de libras para a leitura ou utilização desses materiais. Esses gastos representam um terço dos 175 bilhões de libras que são investidos mundialmente em pesquisa todo ano. O relatório apontou ainda que a maior parte da receita dos periódicos científicos tem origem das assinaturas feitas pelas bibliotecas universitárias, que correspondem de 68% a 75% da receita total (5,4 a 6 bilhões de dólares). O restante da receita é composto por assinaturas corporativas (15% a 17%), publicidade (4%), mensalidades dos associados e assinaturas individuais (3%), e pagamentos diversos feitos pelos autores.

Michael Mabe, CEO da Associação Internacional de Editores das áreas de STM, recentemente afirmou que cerca de 80 a 90% dos 8 bilhões de dólares que as editoras lucram com seus periódicos

científicos revisados por pares são provenientes das assinaturas feitas pelas bibliotecas (MORRISON, 2013).

A biblioteca universitária pode ser considerada o alicerce econômico da publicação científica, ela representa a principal fonte de renda das editoras (MORRISON, 2009; 2013). A maioria das bibliotecas universitárias têm despendido mais com assinaturas de periódicos (PETERS, 2016) e menos com monografias, novos periódicos, principalmente de editoras menores (COPE; KALANTZIS, 2014; GILMAN, 2013), partindo da premissa que essas bibliotecas tenham algum orçamento e que seja suficiente (PETERS, 2016).

Segundo Tennant et al. (2014) é difícil estimar o custo total da publicação científica, muitas vezes, a avaliação acaba sendo limitada ou confundida com os custos e lucros estipulados isoladamente. Para Van Noorden (2013), essa dificuldade deve-se aos acordos de confidencialidade entre as editoras e os seus assinantes, na sua maioria bibliotecas universitárias.

Nos termos desses acordos de confidencialidade, geralmente é estipulada uma cláusula proibindo que o assinante divulgue, entre outras informações contidas no contrato, o valor pago pela assinatura (VAN NOORDEN, 2013), em troca, oferecem uma redução no valor da assinatura. Por conta disso, muitas bibliotecas acabam concordando com esse termo de confidencialidade. Essa é uma tática que as editoras empregaram para encorajar a desunião das bibliotecas em consórcios e para ocultar os valores que são pagos (CASE, 2005).

Em relação aos altos preços e margens de lucro elevadas dos periódicos, as editoras alegam que os seus periódicos recebem muitos artigos, mas que nem por isso deixam de realizar revisões rigorosas em cada um deles, o que resulta numa alta taxa de rejeição e gera mais despesas (VAN NOORDEN, 2013). As editoras argumentam que os seus altos preços são inevitáveis para garantir a qualidade da publicação e cobrir as despesas inerentes ao gerenciamento do processo de revisão por pares, editoração e distribuição. Além disso, defendem que as altas margens de lucro, na verdade, evidenciam a eficiência do serviço prestado (THE ECONOMIST, 2012a).

Todavia, com a ocorrência das recessões econômicas mundiais, as universidades ao redor do mundo estão sendo continuamente obrigadas a reduzirem os seus gastos, por conta disso, ocorrem cortes nos orçamentos das bibliotecas universitárias (UNESCO, 2015b), que acabam sendo forçadas a cancelar assinaturas de periódicos científicos (MCGUIGAN; RUSSELL, 2008; RAMELLO, 2010), fato que tem afetado o processo de criação de novos conhecimentos (HOLLADAY,

1982; MCGUIGAN; RUSSELL, 2008), uma vez que o desenvolvimento de novas pesquisas ou a proposição de novas ideias, teorias, conceitos e modelos requer dos pesquisadores a revisão de trabalhos publicados anteriormente (MCGUIGAN; RUSSELL, 2008; HOWARD; VAN DER HELM, 1982).

De acordo com Corbett (2009), os periódicos são essenciais para os pesquisadores adquirirem conhecimento do que foi e está sendo desenvolvido no seu campo de pesquisa, bem como, para conhecerem e distinguirem os periódicos mais apropriados para publicarem suas pesquisas. Por esses motivos, é esperado que nas bibliotecas das melhores instituições de ensino e pesquisa do mundo estejam disponíveis os principais periódicos científicos de diferentes especialidades (PETERS, 2016). Assim, mesmo com orçamentos reduzidos, as bibliotecas são compelidas a assinarem diversos periódicos científicos, principalmente daqueles considerados de prestígio, apesar dos preços elevados (MORRISON, 2013; PETERS, 2016; VAN NOORDEN, 2013).

Os periódicos de prestígio costumam ser mais caros e a maioria deles são controlados por grandes editoras comerciais (MCGUIGAN; RUSSELL, 2008; VAN NOORDEN, 2013). Devido a reputação dos periódicos de prestígio na comunidade científica, comumente associada com a publicação de conteúdos seletos, de alta qualidade e impacto, eles tornam-se excepcionais e indispensáveis aos pesquisadores (GUÉDON, 2001), que têm enfrentado crescente pressão para publicar seus trabalhos científicos como requisito de salvaguarda e promoção na carreira acadêmica, bem como para obterem financiamentos de pesquisa, renovações de contratos, obtenção de títulos etc. (HARZING, 2010; ÖCHSNER, 2013).

Assim como os pesquisadores, as instituições de ensino e pesquisa também têm sido avaliadas a partir de indicadores bibliométricos de suas publicações, especialmente em periódicos, para qualificar a produção científica e a influência das mesmas na comunidade científica regional, nacional e internacional (ÖCHSNER, 2013). Essa situação ficou conhecida pela expressão “publicar ou perecer” (tradução de *publish or perish*) (FANELLI, 2010; NEILL, 2008; ÖCHSNER, 2013).

Nesse contexto, verifica-se um movimento de valorização da publicação em periódicos científicos internacionais, fato que tem ocasionado o aumento do número de instituições que consideram apenas as publicações em periódicos científicos, principalmente em periódicos de prestígio que estejam indexados em pelo menos uma das duas

principais bases de dados científicas, *Web of Science* e *Scopus*, ambas comerciais (ÖCHSNER, 2013).

Enquanto cientistas e acadêmicos são conduzidos pela necessidade de publicar ou perecer, principalmente em periódicos de prestígio, a indústria de publicação científica está cada vez mais submissa aos ditames das grandes editoras comerciais, que cobram preços cada vez mais elevados pela assinatura dos seus periódicos, ao deterem a maioria e os principais periódicos de prestígio nas diversas áreas do conhecimento, considerados essenciais para os pesquisadores. Como resultado, conforme a crise dos periódicos se agrava, intensificase a privatização da publicação científica, fato que tem aumentado a contínua restrição e o elitismo perante o acesso ao conhecimento científico (BRENNEIS, 2004 apud NYAMNJOH, 2004). Diante disso, emerge no início do século XXI o movimento de Acesso Aberto, que tem como filosofia fornecer acesso gratuito às publicações científicas, livre de barreiras autorais (UNESCO, 2015a).

Com o surgimento dos primeiros periódicos em formato eletrônico, muitos viram a solução para a crise dos periódicos (GUÉDON, 2001; UNESCO, 2015a), uma vez que esse formato oferece diversas vantagens em relação ao formato impresso, principalmente, no que se refere aos custos de produção e distribuição. Essa superioridade do periódico científico em formato eletrônico acabou gerando diversos questionamentos quanto as funções básicas da publicação científica, especialmente em termos de negócio (GUÉDON, 2001), que acabaram sendo explorados por pesquisadores de diferentes especialidades e nacionalidades, e que têm como interesse comum a investigação do tema, de maneira que o assunto logo ganhou espaço entre as publicações científicas. Neste sentido, o presente estudo foi dedicado a responder a seguinte questão: Quais são os subtemas de pesquisa do Acesso Aberto?

## 1.1 OBJETIVOS

Para responder o problema proposto neste estudo, foram definidos os seguintes objetivos.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar os subtemas de pesquisa do Acesso Aberto

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Propor um esquema de classificação dos subtemas do Acesso Aberto;
- b) Classificar os artigos de pesquisa sobre Acesso Aberto em subtemas;
- c) Verificar a evolução dos subtemas do Acesso Aberto; e
- d) Organizar uma bibliografia sobre Acesso Aberto por subtemas.

### 1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Para atingir os objetivos propostos, a presente pesquisa desdobra-se em seis seções que são denominadas e delimitadas a seguir. A seção Introdução, apresenta o contexto no qual a presente pesquisa encontra-se inserida e que, ao mesmo tempo, justifica a intenção de ser respondido o problema proposto, em seguida, são apresentados os objetivos e a estrutura da pesquisa.

A segunda seção, Referencial Teórico, dedica-se à apresentação da fundamentação teórica, que é composta por duas partes, a primeira descreve de forma sintetizada e cronológica a evolução da comunicação científica desde a origem dos periódicos no século XVII até o início do século XXI com o surgimento do movimento de Acesso Aberto, dando destaque ao periódico científico e ao artigo revisado por pares, e a segunda dedica-se à pormenorização do tema Acesso Aberto.

Na terceira seção, Procedimentos Metodológicos, é detalhada a metodologia utilizada nesta pesquisa, sendo subdividida em cinco partes: análise de conteúdo, universo e amostra da pesquisa, coleta de dados, instrumentos de coleta e análise dos dados, e análise dos dados.

Na quarta seção, Resultados e Discussão, são exibidos os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados. Na quinta e última seção, Conclusões e Considerações, são apresentadas as conclusões e considerações finais. Em seguida, são listadas as referências citadas e a bibliografia gerada a partir da análise dos artigos sobre Acesso Aberto, sendo apresentada na forma de apêndice devido a sua extensão.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é apresentado o referencial teórico que forneceu os fundamentos necessários para a discussão dos resultados, conclusões e considerações e no desenvolvimento da pesquisa em geral.

### 2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica pode ser entendida como um sistema cíclico de produção e acumulação de resultados de pesquisa que visa a circulação de novos conhecimentos por meio da divulgação pública formal e informal, tanto escrita quanto oral do que foi descoberto ou produzido (MEADOWS, 1999; ÖCHSNER, 2013; UNESCO, 2015a; 2015b). Reconhece-se como comunicação científica formal, o processo de registro de autenticidade concedido aos pesquisadores pelos seus pares, uma vez que suas descobertas ou resultados são publicados num meio de comunicação estável e acessível que tenha como propósito a divulgação de novos trabalhos científicos (MEADOWS, 1999; OWEN, 2005).

O periódico tornou-se o meio ou veículo de comunicação científica formal com maior aceitação nas comunidades científicas (FJÄLLBRANT, 1997; GILMAN, 2013; OWEN, 2005; UNESCO, 2015b). De acordo com Suber (2016), o periódico teve êxito e se popularizou devido a sua eficiência na difusão de trabalhos científicos recém produzidos, assim como, na reivindicação da prioridade sobre uma descoberta, e na leitura e aprendizagem, vantagens proporcionadas graças ao seu formato sintético para a descrição ou relato científico, e pela sua própria materialidade, que favorece a distribuição física de cópias impressas com melhor custo-benefício que o livro, por exemplo.

A aceitação do periódico como meio ou veículo preferencial de comunicação científica formal pelas comunidades científicas ocorreu também em virtude dos benefícios proporcionados pelo mesmo no atendimento simultâneo de vários grupos socioculturais dominantes (*skateholders*), como cientistas, estudantes, instituições de ensino e pesquisa, editores e editoras, sendo o principal deles o controle de qualidade pelo qual os manuscritos submetidos a publicação passaram a ser submetidos (FJÄLLBRANT, 1997; OWEN, 2005).

No ambiente acadêmico de pesquisa, o sistema de revisão por pares foi estabelecido como um mecanismo formal de avaliação da qualidade e da originalidade de trabalhos científicos submetidos a publicação, sendo realizada por especialistas no assunto com

experiência editorial. Esses pareceristas ou revisores avaliam o trabalho e recomendam ao editor se o mesmo deve ser aceito, revisado ou rejeitado para publicação (UNESCO, 2015b). A legitimação da avaliação e validação de trabalhos científicos pelo sistema de revisão por pares remonta um passado anterior ao século XVII, constituindo-se gradativamente como parte integrante da institucionalização social da ciência. Esse sistema evoluiu em resposta aos esforços conduzidos para o estabelecimento das metas de investigação científica e como subproduto da emergente organização social dos cientistas (ZUCKERMAN; MERTON, 1971 apud FJÄLLBRANT, 1997).

O artigo revisado por pares tornou-se o gênero ou suporte mais utilizado para a comunicação científica (FJÄLLBRANT, 1997; OWEN, 2005; TENOPIR; KING, 2000; 2001; UNESCO, 2015a; 2015b), sendo consolidado como mecanismo formal amplamente aceito de certificação, disseminação e memória do conhecimento científico (OWEN, 2005).

O periódico científico refere-se a qualquer compilação normalizada constituída de diversos artigos sobre novos descobrimentos científicos escritos por diferentes autores e publicados em intervalos temporais na forma de edições (MEADOWS, 1999; ZIMAN, 1977). Cada edição contém um conjunto de artigos que reunidos correspondem a um número, geralmente dedicado as pesquisas de uma disciplina específica. Em conjunto, esses números equivalem a um volume (REGAZZI, 2015).

Já o artigo científico refere-se a uma forma padronizada de apresentação de resultados de pesquisas originais, conferindo a descrição das indagações iniciais ou do problema da pesquisa, e dos métodos de experimentação, observação e análise utilizados, que devem demonstrar raciocínio lógico e evidências científicas (UNESCO, 2015b).

A publicação de artigos em periódicos científicos passou a ser utilizada como recurso de regulação (FROHMANN, 2000) e registro de conclusão de atividades científicas (FJÄLLBRANT, 1997), sendo empregado como critério de promoção na carreira acadêmica e científica (MEADOWS, 1999; ZIMAN, 1968), como indicador de competência e reconhecimento profissional, e certificação de qualidade de pesquisa (UNESCO, 2015a).

Adiante é descrita a evolução da comunicação científica de forma breve e cronológica tendo como ponto de partida o século XVII, período em que surgem os primeiros periódicos científicos, até o início do século XXI, que compreende o momento atual. Deve-se mencionar que

nesta descrição da evolução da comunicação científica, foi dado ênfase ao periódico científico e ao artigo revisado por pares.

O século XVII foi marcado pela necessidade de serem pensadas formas mais eficientes para a troca de conhecimento na crescente comunidade científica, que considerava essencial o debate coletivo para a emergência de novas descobertas, um requisito característico da Ciência Moderna (MEADOWS, 1999; OWEN, 2005). A Ciência Moderna emerge da Revolução Científica e denota a transição do conhecimento da Idade Média e do Renascimento para as ciências ‘naturais’ experimentais do século XVI e XVII, período no qual a prática acadêmica rejeita tanto a tradição clássica quanto a medieval de coleta, análise e consolidação de conhecimentos (BURKE, 2003; OWEN, 2005).

Neste sentido, ocorreu uma ruptura na visão de mundo baseada nas ideias de Aristóteles e Ptolomeu, confinada a um compêndio de antigos manuscritos de filósofos gregos, hebreus e árabes, para a incorporação de conhecimentos alternativos, baseados na exploração, descoberta e criação de novos conhecimentos (BURKE, 2003; OWEN, 2005), a partir de princípios como raciocínio lógico, evidência e generalização (UNESCO, 2015b). Desta forma, o conhecimento científico passou a ser desenvolvido por um processo incremental, substitutivo e acumulativo de resultados de pesquisa (OWEN, 2005).

Todavia, o êxito dessa nova abordagem dependia que todo conhecimento científico fosse submetido a processos padronizados e amplamente aceitos que estabelecessem objetivamente a novidade e a validade dos resultados ou reivindicações, e que os mesmos fossem registrados, armazenados e disseminados de forma ampla, aberta e pública, a partir de um sistema formal organizado e possibilitasse de maneira irrestrita a análise, o debate, e o criticismo pelos pares (OWEN, 2005). De acordo com Meadows (1999, p. 9), “o êxito dessa estratégia dependia da existência de grupos de pessoas envolvidas na comunicação científica tanto formal quanto informal”, que acabou sendo atendida com a criação das primeiras sociedades científicas.

As sociedades científicas representaram um movimento em direção a uma organização cooperativa entre cientistas, com a missão primária de disseminar e difundir o conhecimento científico (MORRISON, 2009; REGAZZI, 2015), independente da visão política ou associação profissional dos seus membros (FJÄLLBRANT, 1997).

As primeiras sociedades científicas foram fundadas em diferentes países da Europa durante o período do renascimento europeu, entre os séculos XVII e XVIII (FJÄLLBRANT, 1997; MEADOWS, 1999;

UNESCO, 2015b). “Essas sociedades, geralmente instituições sem fins lucrativos, eram predominantemente denominadas de Sociedades Reais, pelo fato de serem patrocinadas por monarquias e respectivos governos” (UNESCO, 2015b, p. 6), apesar de serem, sobretudo, mantidas pelos seus próprios membros (FJÄLLBRANT, 1997; MORRISON, 2009; UNESCO, 2015b).

A fundação das sociedades e outras organizações científicas foi relacionada a uma considerável oposição dos círculos acadêmicos, especialmente pelas universidades, visto que, muitas sociedades estavam interessadas em questões e abordagens não acadêmicas. Contudo, devido aos debates intelectuais que eram realizados nas sociedades e organizações, a oposição dos círculos acadêmicos oportunizou formas alternativas de socialização, que culminou na criação de identidades coletivas e estimulou o desenvolvimento de comunidades acadêmicas e não acadêmicas, vinculadas sobretudo pela troca de correspondências, o que ocasionou na institucionalização desses grupos (BURKE, 2003).

As sociedades científicas foram criadas para promover reuniões regulares, nas quais os seus membros participantes discutiam problemas científicos, relatavam suas pesquisas, realizavam experimentos e exposições, além de manterem contatos profissionais (FJÄLLBRANT, 1997; MEADOWS, 1999; ZIMAN, 1968; 1977).

Os membros que não participavam presencialmente das reuniões recebiam por escrito resumos das reuniões e enviavam, também por escrito, suas ideias para que fossem apresentadas nas reuniões (FJÄLLBRANT, 1997; MEADOWS, 1999; ZIMAN, 1968; 1977). Inicialmente, em razão da minoria participante dos debates científicos, era sensato que a comunicação científica se mantivesse as reuniões e à circulação de cartas manuscritas, porém, em meados do século XVII, conforme o envio e o recebimento de cartas tornava-se mais recorrente, a substituição pelo formato impresso tornou-se vantajosa, por essa razão, as sociedades científicas começaram a compilar as cartas mais importantes e a distribuí-las regularmente em publicações periódicas impressas, que logo se transformaram no meio corrente de comunicação de novos descobrimentos científicos (MEADOWS, 1999; REGAZZI, 2015; UNESCO, 2015b; ZIMAN, 1968; 1977).

Segundo Meadows (1999), a introdução do periódico científico no século XVII complementou, ampliou e, de certa medida, substituiu os canais existentes de comunicação científica, em especial, a comunicação oral, a correspondência pessoal e o livro. Mesmo que a utilização do periódico como um novo canal formal de comunicação possa ter sido considerado um passo lógico, essa transição suscitou

implicações notáveis, em particular, significou a formalização do processo de comunicação científica. Owen (2005) considerada que o estabelecimento do periódico científico foi um dos resultados mais importantes da Revolução Científica.

Os periódicos científicos eram produzidos e destinados aos acadêmicos, geralmente os próprios membros da sociedade escreviam e selecionavam os artigos que seriam publicados, alguns ofereciam ainda suporte editorial, apesar de na maioria dos casos não serem remunerados (MORRISON, 2009).

Os primeiros periódicos científicos foram publicados em 1665, o primeiro foi o *Journal des Sçavans*, um empreendimento privado do editor Denis de Sallo. A publicação do seu primeiro volume ocorreu no dia cinco de janeiro na cidade de Paris, França (FJÄLLBRANT, 1997; GUÉDON, 2001; MEADOWS, 1999; MORRISON, 2009; UNESCO, 2015a; 2015b).

Dois meses depois, mais precisamente no dia seis de março, foi publicado o primeiro volume do *Philosophical Transactions* pela *Royal Society of London*, editorado por Henry Oldenburg, um dos secretários da Sociedade (FJÄLLBRANT, 1997; GUÉDON, 2001; MEADOWS, 1999; MORRISON, 2009; UNESCO, 2015a; 2015b).

Até aquele momento, a publicação impressa em periódico científico era uma questão controversa, os cientistas estavam céticos quanto aos benefícios de tornarem público os seus trabalhos à todos os possíveis leitores, principalmente por temerem que suas ideias fossem apoderadas (FJÄLLBRANT, 1997; GUÉDON, 2001; MORRISON, 2009; REGAZZI, 2015).

Porém, ao compreenderem que a publicação num periódico científico, além de promover a divulgação do trabalho, funcionava como um mecanismo formal, amplamente aceito, de certificação, validação, memória, reconhecimento e registro de autoria do trabalho, portanto, da descoberta apresentada (FJÄLLBRANT, 1997; GUÉDON, 2001; OWEN, 2005; REGAZZI, 2015), os cientistas não só aderiram à prática, como ficaram motivados ou foram compelidos a publicar o quanto antes os seus trabalhos (MERTON, 1973 apud REGAZZI, 2015).

De acordo com Guédon (2001), a introdução do registro de autoria nas publicações científicas evidenciava questões de coerência, inteligibilidade e transparência no processo de reivindicação entre cientistas, o que permitiu a regularização dos registros de inovações científicas e das disputas ou controvérsias polemizadas publicamente. Neste sentido, emergiu um sistema meritocrático de reconhecimento comunitário entre os pares, que legitima um *status* àqueles que tivessem

seus trabalhos publicados, ao ponto de atribuírem os seus nomes as suas descobertas ou alegações científicas.

No final do século XVII, com aproximadamente um século de existência, os periódicos das sociedades e academias científicas ainda não atendiam a demanda dos cientistas europeus, ocorriam atrasos nas publicações e os periódicos eram muito amplos, pois abrangiam muitos assuntos (OWEN, 2005). Diante da oportunidade comercial relativa ao atendimento das necessidades dos cientistas, o número de periódicos científicos comerciais começou a crescer de forma significativa (FJÄLLBRANT, 1997).

No século XVIII foram fundadas várias sociedades e academias científicas na Europa, muitas delas já demonstravam uma tendência de especialização em campos específicos de atuação (BURKE, 2003; MEADOWS, 1999), além disso, foram criadas as primeiras organizações de fomento à pesquisa, e um número expressivo de empreendimentos privados, entre eles, periódicos científicos comerciais (ZIMAN, 1987 apud MEADOWS, 1999).

Deve-se observar que somente a partir do início do século XVIII, com o decreto do direito autoral de 1709, que a questão de propriedade intelectual passou a fazer parte dos intentos dos periódicos científicos, até então, os autores das publicações científicas não tinham direito de propriedade sobre os seus trabalhos publicados (FJÄLLBRANT, 1997).

As primeiras organizações de fomento à pesquisa recebiam apoio do Estado, principalmente por meio de salários e remunerações concedidas aos acadêmicos para realizarem suas investigações de forma externa às universidades, pelo menos em tempo parcial, atuando como servidores públicos, diferentemente dos membros das sociedades científicas, que eram solicitados a pagarem taxa societária (BURKE, 2003; MEADOWS, 1999). Segundo Burke (2003), essa tradição semiprofissional das academias científicas foi precursora do cientista profissional do século XIX.

A ciência foi estimulada pelo desenvolvimento industrial acelerado durante o século XVIII (FLADUNG, 2007), principalmente pela facilidade na produção de textos. Apesar do crescimento lento até meados do século XVIII no número de novos periódicos científicos criados (FJÄLLBRANT, 1997), a introdução de métodos de impressão cada vez mais eficientes, combinada com as melhorias nas estradas e nos serviços postais, favoreceu a distribuição relativamente mais rápida dos periódicos aos seus assinantes, incentivando a proliferação dos mesmos, pelo menos dentro de um país (FJÄLLBRANT, 1997; FLADUNG, 2007; REGAZZI, 2015).

Os periódicos científicos foram consolidados somente na segunda metade do século XVIII, coincidentemente, foi também nesse período que ocorreu o declínio da participação de não-cientistas nas publicações científicas periódicas (OWEN, 2005). Com as melhorias nos processos de publicação e disseminação de informações, as atividades científicas de pesquisa e experimentação foram ainda mais instigadas, fato que, conseqüentemente, acarretou em novas descobertas científicas, no impulsionamento das disciplinas (McGARRY, 1981 apud REGAZZI, 2015), e na derivação da ciência numa série de ciências, cada uma delas com interesses e métodos específicos (FLADUNG, 2007).

Este cenário ocasionou tanto a produção quanto a demanda contínua de um grande volume de informações científicas cada vez mais especializadas, o que refletiu no final do século XVIII no surgimento dos periódicos científicos especializados, sendo os primeiros estabelecidos na Alemanha (FJÄLLBRANT, 1997; FLADUNG, 2007; OWEN, 2005; REGAZZI, 2015).

Para Meadows (1999), o verdadeiro crescimento e especialização dos periódicos pode ser atribuído ao estabelecimento das especialidades nas universidades alemãs durante o século XIX, bem como, a profissionalização da pesquisa e a expansão da industrialização nos séculos XIX e XX.

No século XIX, as máquinas começaram a substituir o trabalho manual humano (FLADUNG, 2007) e a expansão da industrialização demandava por especialistas qualificados com grau universitário, para atuarem nas esferas governamental, industrial e comercial. Em função disso, tornava-se imperativo o aumento no número de financiamentos de pesquisa, no contingente de pesquisadores, no número de escolas e na infraestrutura das mesmas, no número de professores especializados em campos específicos, e na criação de cursos universitários para a formação de profissionais especializados (MEADOWS, 1999).

Como resultado, ocorreu a academização da ciência no século XIX (ZIMAN, 1977), caracterizada pela especialização, diversificação e profissionalização da pesquisa dentro das universidades, sendo a Alemanha o país pioneiro. Inicialmente, as universidades alemãs destinavam apenas uma cátedra de professor titular por disciplina, porém, conforme a pesquisa sobre determinada matéria tornava-se diferenciada das demais, devido a amplitude ou aprofundamento alcançado, reconhecia-se a necessidade da criação de um subcampo independente, digno de ter sua própria cátedra (MEADOWS, 1999).

O surgimento de novas cátedras intensificou o interesse pela especialização, o que oportunizou a entrada de novos professores nas

universidades. Além disso, conforme as pesquisas sobre determinadas matérias eram intensificadas, os cursos de graduação passavam a exigir conhecimentos cada vez mais aprofundados sobre as especialidades, resultando numa formação teórica cada vez mais complexa e numa atividade de pesquisa cada vez mais profissionalizada, tanto é que, ao longo do século XIX, estabeleceu-se que os cargos de docência nas universidades seriam ocupados somente por candidatos que comprovassem, além da capacidade de ensino, a competência como pesquisador, sendo essa avaliação realizada a partir das publicações científicas do candidato (MEADOWS, 1999).

À medida que os catedráticos começaram a empregar estudantes para ajuda-los nos seus programas de investigação, as universidades passaram a conceder grau de doutor aos estudantes que comprovassem aptidão como pesquisadores. A reputação das universidades alemãs em termos de pesquisa, adquirida especialmente por conta dos seus programas de formação profissional em pesquisa, atraiu diversos estudantes, inclusive estrangeiros. Naquela época, possuir um doutorado de uma universidade alemã era prova reconhecida de um cientista profissional. Em decorrência da reputação das universidades alemãs, foram criadas escolas de pós-graduação nos Estados Unidos em 1870 e no Reino Unido e na França durante o século XX (MEADOWS, 1999).

De acordo com Burke (2003), no século XIX ocorreu uma reorganização da pesquisa, as universidades, principalmente as alemãs, passaram a ser mais atuantes do que as academias científicas e, ao final do século XIX, as universidades passaram também a serem mais ativas que as sociedades científicas em termos de editoração acadêmica primária, atividade que até então era dominada pelas sociedades (REGAZZI, 2015).

A expansão e a especialização da ciência e o seu estabelecimento nas universidades pode estar relacionado ao rápido aumento no volume de publicações científicas a partir do século XIX (MEADOWS, 1999; OWEN, 2005), que por sua vez, conduziu a problemas de controle bibliográfico (FLADUNG, 2007). De acordo com Owen (2005, p. 38), apesar de ter sido estabelecido “um sistema bem organizado de disseminação de informação envolvendo instituições científicas, editoras comerciais acadêmicas e bibliotecas universitárias”, esse cenário demonstrava “a necessidade de serviços especializados, tais como bibliografias, revisões anuais, revisões periódicas, resumos e indexação de periódicos.”

Para superar a dificuldade de acesso as publicações e para facilitar a recuperação de informações relativas aos periódicos, foram



criados os primeiros periódicos de resumos, mesmo assim, os pesquisadores tinham dificuldade para identificar na massa de toda a literatura disponível o que realmente precisavam, em grande parte, devido à falta de normalização bibliográfica na elaboração dos relatos de pesquisa (MEADOWS, 1999).

Diante disso, os artigos gradativamente passaram a ser formatados com uma estrutura interna mais formalizada, apresentando as informações em sequência prescritiva. Aos poucos, os títulos dos artigos passaram a descrever melhor as pesquisas, os resumos que eram somente apresentados como condensações publicadas em periódicos de resumo começaram a aparecer no corpo dos próprios artigos, as citações tornaram-se mais normalizadas e as referências deixaram de ser feitas no texto principal e foram para o final do artigo. Essas transformações tinham como propósito facilitar o acesso interno e externo das informações dos artigos e assim manter um fluxo contínuo de informações mesmo com o aumento crescente no número de publicações (MEADOWS, 1999).

Segundo Regazzi (2015), conforme a quantidade de literatura crescia, avançava o entendimento de conceitos como resumo, autor e indexação de assunto. De acordo com Meadows (1999, p. 28), “os padrões profissionais de apresentação de informações estavam sendo identificados no final do século XIX e começavam a ser relacionados com a utilidade da própria pesquisa.”

Até o início do século XX, o volume de informações científicas em circulação não era preocupante (MEADOWS, 1999) e com o declínio econômico mundial ocasionado pela Grande Recessão, as bibliotecas tiveram cortes orçamentários, o que afetou drasticamente a capacidade de adquirirem novas obras e manterem os seus acervos completos e atualizados (GUÉDON, 2001).

Em resposta à dificuldade financeira enfrentada pelas bibliotecas para atender a demanda bibliográfica cada vez mais segmentada dos seus usuários, especialmente de periódicos científicos, Samuel C. Bradford, em janeiro de 1934, apresentou um trabalho pioneiro com observações sobre a dispersão de artigos de periódicos, teoria que foi posteriormente denominada de Lei de Bradford, adquirindo esse reconhecimento em 1948 (GUÉDON, 2001; PINHEIRO, 1983).

A Lei de Bradford aponta quais periódicos publicaram mais artigos sobre um assunto durante um determinado período, criando-se três grupos de periódicos divididos por ordem decrescente de número de artigos publicados sobre o assunto, cada grupo contendo aproximadamente a mesma quantidade de artigos, sendo o primeiro

grupo da ordem reconhecido como o núcleo, pois nele são indicados os periódicos mais produtivos em termos de número de artigos publicados sobre o assunto. A quantidade de periódicos (n) por grupo será proporcional a  $1:n:n^2$  (BLACK, 2004). A partir dessa Lei, as bibliotecas poderiam identificar e priorizar a aquisição dos “periódicos nucleares” (tradução de *core journals*) (GUÉDON, 2001).

Durante a Segunda Guerra Mundial, o governo norte-americano, com a criação da Agência de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (tradução de *Office of Scientific Research and Development – OSRD*), intensificou o financiamento de pesquisas científicas que poderiam fornecer benefícios imediatos às atividades de guerra. Apesar disso, Vannevar Bush, chefe da OSRD, defendeu que o governo também tinha a responsabilidade de financiar pesquisas básicas em áreas tais como física, ciências materiais entre outras, mesmo que não apresentassem benefícios imediatos. Em virtude disso, o financiamento governamental para pesquisas básicas triplicou durante o período de guerra (REGAZZI, 2015), conseqüentemente, o número de publicações científicas editadas aumentou exponencialmente (MEADOWS, 1999).

Após o término da Segunda Guerra Mundial, nas décadas de 1950 e 1960, os governos de todos os países desenvolvidos, principalmente os Estados Unidos, começaram a investir maciçamente em pesquisa científica básica, principalmente pelos sistemas universitários (SOLOMON, 2008). Posteriormente, a expansão em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), tanto de países desenvolvidos quanto de países em desenvolvimento, acabou levando ao crescimento exponencial da literatura científica e de seus registros, particularmente em ciência e tecnologia e com destaque para os periódicos científicos. Essa situação ficou conhecida como explosão informacional (MEADOWS, 1999; REGAZZI, 2015; SOLOMON, 2008; UNESCO, 2015a; 2015b).

Vannevar Bush expôs claramente essa situação em seu artigo *As We May Think* publicado em julho de 1945. Além disso, Bush propôs que a solução para contornar os problemas decorrentes da explosão informacional seria a utilização de incipientes tecnologias de informação como o MEMEX (*Memory Expander*) proposto por ele nesse mesmo artigo, seria um sistema baseado em microfilmes para a armazenagem e recuperação de informação a partir de uma série de *links* de navegação, sendo esse sistema considerado o precursor dos modernos sistemas eletrônicos baseados em hipertexto (BUSH, 1945; SARACEVIC, 1996; UNESCO, 2015a).

Ao redor do mundo, começaram a ser realizados investimentos em ajustes tecnológicos para controlar a explosão informacional. O governo norte americano, por exemplo, acreditava que a automação poderia reduzir ou até mesmo eliminar as dificuldades presentes na indexação manual. Vannevar Bush havia conseguido despertar o interesse de cientistas, engenheiros, assim como de governos e agências de financiamento em relação aos possíveis benefícios resultantes da aplicação de máquinas para a geração e compilação de dados (SARACEVIC, 1996; WEB OF SCIENCE, 2016).

Empresas privadas fizeram investimentos nesses programas e esforços, dando origem a moderna indústria da informação (SARACEVIC, 1996). Entre os projetos desenvolvidos encontravam-se dois projetos piloto desenvolvidos por Eugene Garfield e colaboradores.

O primeiro projeto envolveu a criação de uma base de dados de citações de 5000 patentes da área de química (de propriedade de duas empresas farmacêuticas privadas), e o segundo projeto, produzido pelo *Institute for Scientific Information* (ISI) em parceria com a Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos, envolveu a criação de um índice da literatura publicada sobre genética, ambos os projetos tinham como objetivo testar a viabilidade e a eficiência da indexação de citações a partir da criação de bases de dados bibliográficas, em oposição aos processos tradicionais de indexação.

Esses dois projetos demonstraram que as bases de dados bibliográficas automatizadas eram mais eficientes e rentáveis que os modelos tradicionais de indexação, além do mais, geravam guias úteis e compreensíveis da literatura, e apontavam os periódicos nucleares e periféricos sobre cada assunto (WEB OF SCIENCE, 2016).

Segundo Guédon (2001), Garfield converteu os periódicos nucleares num conjunto de “núcleos científicos” (tradução de *core sciences*), que na década de 1960, serviram de base para a criação do *Science Citation Index* (SCI). Após um período inicial, o ISI começou a publicar o fator de impacto dos periódicos indexados na SCI, comparando-os em conjunto sob os mesmos critérios, como se todas as disciplinas e especialidades fossem equivalentes, pressupondo um conceito genérico de reivindicações universais.

Esse cenário acabou dando mais importância ao periódico do que à pesquisa contida no artigo, além disso, ao limitar o mapeamento das citações somente aos artigos publicados nos periódicos indexados pelo SCI, o ISI distorceu a compreensão de excelência em elitismo, embora o primeiro referir-se a qualidade e o segundo a valor, o que acabou

subvertendo o interesse dos cientistas e no próprio entendimento de fazer ciência (GUÉDON, 2001).

A possibilidade de avaliar o impacto de um dado artigo em publicações subsequentes deu origem a uma nova área de negócio, a de ferramentas de gerenciamento de carreira, sendo rapidamente explorada por diversas universidades e centros de pesquisas no final da década de 1960 e início da década de 1970, como escala objetiva (quantitativa) de desempenho dos seus pesquisadores.

Ao serem identificados e qualificados os *core journals* com base no fator de impacto, os cientistas acabaram sendo pressionados a publicarem suas pesquisas nesse periódicos, principalmente os cientistas renomados, tendo em vista a visibilidade, o prestígio e a autoridade decorrente da publicação (GUÉDON, 2001; 2014).

A participação das editorias comerciais no mercado de periódicos científicos teve início com a terceirização de serviços de publicação pelas sociedades científicas em meados do século XX (LAAKSO, 2014; UNESCO, 2015b). Inicialmente, poucas editoras comerciais tinham interesse no mercado de periódicos científicos, ao considerarem-no marginal e fragmentado (GUÉDON, 2001).

Porém, ao perceberem a carência ou indisponibilidade de periódicos científicos no mercado para atender o número crescente de pesquisas especializadas em desenvolvimento, sendo grande parte com financiamento do governo (SOLOMON, 2008), e considerando-se ainda o estabelecimento e a profissionalização das publicações científicas periódicas (LAAKSO, 2014), a consolidação dos periódicos no meio científico e acadêmico como mecanismo de avaliação de desempenho (OWEN, 2005), e a difusão do conceito de fator de impacto, as editoras comerciais consideraram que essas oportunidades poderiam ser exploradas de maneira altamente lucrativa, principalmente ao identificarem o surgimento de um mercado inelástico no qual a demanda era pouco afetada pelo preço e vice-versa (GUÉDON, 2001; 2014).

Naquela época, como os periódicos científicos não estavam abrangendo todas as pesquisas que estavam sendo produzidas, especialmente nas novas disciplinas, e devido as complicações na distribuição dos fascículos impressos, como atrasos na publicação, sem contar a alta taxa de mortalidade dos periódicos, deficiências essas que inevitavelmente criavam barreiras que prejudicavam algumas áreas de pesquisa (GUÉDON, 2001; MEADOWS, 1999; SOLOMON, 2008; UNESCO, 2015a).

As editoras comerciais foram bem sucedidas ao investirem na criação de periódicos especializados dedicados exclusivamente a novas

disciplinas e subespecialidades que ainda não tinham periódicos científicos próprios, assim como, ao investirem na criação de periódicos dedicados a disciplinas estabelecidas nas quais ainda não tinham periódicos científicos, e ao adquirirem periódicos já estabelecidos (GUÉDON, 2001).

No final da década de 1960, os *core journals* tornaram-se alvo de interesse corporativo, desde então, várias editoras comerciais têm buscado adquiri-los via aquisição, fusões ou prestação de serviços, e muitas acabaram sendo bem sucedidas (GUÉDON, 2001). Já no início do século XXI, “as editoras comerciais dominavam 45% dos periódicos científicos, além disso, já forneciam serviços de publicação para 17% das sociedades científicas” (SOLOMON, 2008, p. 8).

De acordo com Guédon (2001), as editoras comerciais foram engenhosas ao realizaram esses investimentos em parceria com renomados cientistas, editores e sociedades científicas, que embora quisessem criar novos periódicos científicos ou manter os já criados, não tinham os recursos financeiros necessários.

As editoras comerciais, além de terem os recursos financeiros necessários para o investimento, viam nas parcerias que firmavam um relacionamento comercial lucrativo, uma vez que os seus parceiros estavam interessados em autopromoção e nos benefícios decorrentes da criação, manutenção e do sucesso desses periódicos, principalmente a nível nuclear, em contrapartida, quanto melhor e mais renomados eram os periódicos, mais se tornavam indispensáveis, de maneira que as editoras poderiam cobrar preços elevados, sem correrem o risco de perdas significativas (GUÉDON, 2001).

Ao tornar uma publicação insubstituível, independentemente do seu custo, ocorreu uma transformação no cenário da publicação científica, impulsionando a primeira revolução na economia do conhecimento, denominada de “crise dos periódicos” (tradução de *serials crisis*) (GUÉDON, 2001).

A crise dos periódicos se seguiu ao longo do período entre 1970 até o presente e refere-se ao crescimento exponencial nos preços cobrados nas assinaturas dos periódicos científicos pelas editoras comerciais (SOLOMON, 2008), combinado com os cortes de verba nas universidades, principalmente das bibliotecas, decorrente da recessão econômica mundial (UNESCO, 2015b).

De acordo com Guédon (2001), desde a década de 1970, as editoras vêm cobrando preços cada vez mais elevados pelos seus serviços. No final da década de 1980, a variação do preço cobrado chegava a três ordens de magnitude, o que demonstrava a presença de

uma arbitrariedade nos preços, assim como uma desconexão com o custo de produção.

Antes da década de 1980, Holladay (1982) observou que o preço de diversos periódicos já excedia a condição financeira dos pesquisadores para adquirir a assinatura individual dos periódicos, e gradativamente passou a exceder também a condição financeira ou orçamento das bibliotecas.

Até as últimas décadas do século XX, a maioria dos periódicos científicos era distribuída no formato impresso via redes postais, o que oportunizava inúmeros problemas, tais como lentidão no recebimento e envio de manuscritos, individualização do acesso e da leitura das obras no tempo e espaço, limitação do espaço destinado aos artigos nos periódicos, alto custo de impressão, distribuição e assinatura, demanda de espaço físico no acervo das bibliotecas, perda ou ausência de fascículos entre outros (UNESCO, 2015b).

Independentemente dos problemas, foi pelo interesse de expandir o mercado às nações emergentes e em desenvolvimento, e pelo alcance global instantâneo, que as editoras comerciais e sem fins lucrativos investiram nos periódicos em formato eletrônico (UNESCO, 2015b).

As editoras tinham incertezas quanto a publicação eletrônica, no caso das editoras sem fins lucrativos, era quanto à sustentabilidade financeira da publicação em meio eletrônico, já no caso das editoras comerciais, era o temor que a publicação eletrônica desmantelasse o modelo de negócio altamente lucrativo conquistado por elas, baseado em *core journals* (GUÉDON, 2001).

O conceito de periódico científico eletrônico começou a ser formado no início da década de 1970, entretanto, somente em 1979 que o primeiro periódico científico eletrônico foi publicado – em conformidade com os padrões editoriais e de qualidade exigidos na versão impressa (REGAZZI, 2015). Ainda assim, até a década de 1990, os periódicos científicos eram publicados quase que exclusivamente em formato impresso (SWAN, 2006).

Durante as décadas de 1980 e 1990, o avanço tecnológico, principalmente da *World Wide Web* (WWW), impulsionaram o aumento do número de periódicos científicos em formato eletrônico (REGAZZI, 2015). Como resultado, as tecnologias de informação e comunicação inevitavelmente começam a influenciar a comunicação científica (GUÉDON, 2001; OWEN, 2005; UNESCO, 2015a), sobretudo, na disseminação do conhecimento no ambiente digital via periódicos científicos revisados pelos pares (OWEN, 2005).

Enquanto que a publicação impressa apresenta limitações práticas como mecanismo de comunicação devido a sua própria natureza, principalmente no se refere a logística e aos custos inerentes à sua distribuição (SWAN, 2006), a publicação eletrônica, além de ser bem menos onerosa, pode ser acessada e recuperada de forma simples e ampla a qualquer momento, independentemente do local de acesso, da quantidade de usuários ou mesmo do dispositivo eletrônico utilizado, além disso, permite de forma prática a cópia, o compartilhamento, o armazenamento e a transmissão da publicação ou de partes do seu conteúdo a qualquer interessado, minimiza significativamente o espaço físico necessário para a armazenagem, permite associações externas a publicação, fora outros recursos singulares ao formato digital expandidos com o ambiente digital (GUÉDON, 2001; MUKHERJEE, 2010; UNESCO, 2015b; WELLER, 2014).

No período de transição entre os séculos XX e XXI, muitos periódicos lançaram suas versões eletrônicas e digitais, muitos deles diretamente na versão *online*, sem mesmo terem uma versão impressa, sendo distribuídos por meio de *websites*, portais, *e-journal gateways*, bases de dados de texto completo e agregadores de periódicos (UNESCO, 2015b).

Segundo Owen (2005), a rápida aceitação dos periódicos eletrônicos pela comunidade científica deu-se pela sua acessibilidade no tempo e espaço, e pelas funcionalidades adicionais oferecidas pelos agregadores de periódicos, que são grandes coleções de periódicos e de artigos mantidas por uma editora e outros fornecedores de conteúdo, sendo possível navegar entre conteúdos, realizar busca por termos, associações entre artigos e outros recursos informacionais.

De acordo com a UNESCO (2015b), o surgimento das bases de dados *online* e *gateways online* de literatura primária assinalaram a chegada dos serviços *web* personalizados de disseminação da literatura científica aos pesquisadores, instituições e autores ao redor do mundo. Com o passar do anos, muitas bases bibliográficas *online* e serviços de indexação e resumo passaram a fornecer *links* externos de acesso ao texto completo dos conteúdos dos periódicos publicados.

Apesar da distribuição de informação científica ter mantido parte de sua estrutura tradicional, o advento de tecnologias eletrônicas e digitais oportunizou o surgimento de modelos inovadores de comunicação científica, como a publicação independente de conteúdos pelos próprios autores (UNESCO, 2015a).

Preocupadas com o crescimento da publicação eletrônica, as editoras comerciais alteraram a maneira como comercializavam a

literatura científica, substituindo a tradicional venda de obras impressas pelo licenciamento do acesso digital às mesmas. Com esse novo modelo de negócio, a editora *Elsevier*, por exemplo, passou a negociar a assinatura de pacotes de acesso temporário aos periódicos, cada pacote fornecendo acesso a um determinado conjunto de títulos, essa prática é comumente denominada de *Big Deal* (GUÉDON, 2001; UNESCO, 2015b).

Após o término da assinatura do pacote, com o argumento de “flutuações na moeda”, são realizados reajustes nos preços cobrados, caso o assinante opte por manter a mesma assinatura, um novo valor é estipulado e caso o assinante deseje continuar pagando o mesmo valor, um pacote inferior ou parcial é oferecido (GUÉDON, 2001; UNESCO, 2015b).

O *Big Deal* estabeleceu-se como prática dominante entre as editoras comerciais, o que deu origem a uma competição direta baseada no preço, na quantidade e no prestígio dos títulos oferecidos, e teve como resultado o acesso restrito ou concentrado aos periódicos disponíveis em cada *Big Deal*, conseqüentemente, induzindo os pesquisadores a utilizarem somente as publicações disponibilizadas no pacote assinado, aumentando o fator de impacto desses periódicos, tornando-os ainda mais prestigiados, e induzindo os autores a publicarem nesses periódicos (GUÉDON, 2001).

No caso da editora *Elsevier*, Guédon (2001, p. 47) argumenta que ela “projetou uma estratégia dinâmica diretamente direcionada aos seus competidores, provavelmente com a ideia de enfraquece-los a ponto de engoli-los, e com isso, reforçar o seu controle sobre o conjunto nuclear de conhecimento científico” publicado.

A publicação periódica científica tornou-se, em grande parte, um negócio comercial no qual o acesso às publicações resultantes de pesquisas financiadas pelos cofres públicos são locadas à preços cada vez mais elevados, principalmente pelas bibliotecas universitárias, via *Big Deals*, sendo esse um negócio mantido e controlado por um grupo reduzido de grandes editoras comerciais (LAKSO, 2014).

Em contrapartida, as bibliotecas universitárias encontram-se paulatinamente com orçamentos menores ou inalterados, o que tem causado o declínio no número de periódicos assinados e até mesmo na descontinuidade de *Big Deals*, principalmente nos países em desenvolvimento, prejudicando o processo de comunicação científica e ameaçando desvirtuar o propósito dos próprios periódicos científicos (GUÉDON, 2001).



Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação tornou-se viável o acesso instantâneo e praticamente ilimitado as publicações científicas, em grande parte, devido ao custo marginal próximo de zero para a distribuição de cópias de conteúdos digitais a qualquer lugar do mundo a partir de computadores conectados à Internet (BERGSTROM et al., 2014; BJÖRK, 2007; BOYLE, 2008; EVE, 2014; FITZGERALD; GILCHRIST, 2015; LAAKSO, 2014; McCABE; SNYDER; FAGIN, 2013; SUBER, 2012; 2016).

Os conteúdos digitais são por natureza não-rivais e não-excludentes, ou seja, é possível que todas as pessoas tenham simultaneamente uma cópia do original com a mesma qualidade, sem que para isso seja necessário depreciar as demais cópias ou interferir no seu acesso, neste aspecto, o conteúdo digital pode ser considerado um recurso ilimitado (BOYLE, 2008; COPE; KALANTZIS, 2014; EVE, 2014; GLÄSER, 2007; LARIVIÈRE; HAUSTEIN; MONGEON, 2015; SCHEUFEN, 2015; SUBER, 2012; 2016).

A partir das propriedades do conteúdo digital tornou-se viável oferecer o acesso livre, amplo e irrestrito de todos ao conhecimento registrado em formato eletrônico e disponibilizado no meio digital, o que não significa que não haja custos envolvidos (EVE, 2014; SUBER, 2012; 2016).

Essa oportunidade acabou sendo explorada no início da década de 1990 pelo “movimento de Acesso Aberto” (tradução de *Open Access movement*), sendo composto principalmente por membros da comunidade científica e acadêmica, entre eles Nobel *laureates* e renomados pensadores, que tiveram como inspiração a comunidade de código fonte aberto (UNESCO, 2015a; WELLER, 2014).

## 2.2 ACESSO ABERTO

O movimento de Acesso Aberto fundamenta-se numa concepção altruísta (WELLER, 2014), desprendida de preconceitos quanto ao interesse, mérito ou propósito daqueles que desejam o acesso (SUBER, 2012), e defende que os conteúdos digitais devem estar acessíveis a todos que desejam tê-lo, livre de impedimentos (UNESCO, 2015a).

Em relação a publicação e distribuição de conteúdo digital, o acesso aberto possui um amplo contexto de aplicação (UNESCO, 2015a), visto que, a princípio, qualquer tipo de conteúdo pode estar em acesso aberto, pois todos possuem a propriedade de serem digitalizados e disponibilizados *online* gratuitamente, livre da maioria dos direitos autorais e licenças restritivas (SUBER, 2012; 2016), de maneira que

existem diferentes formas dele ser implementado (EVE, 2014; UNESCO, 2015a).

Em virtude disso, encontram-se diferentes terminologias (EVE, 2014) e diversas definições para o termo (BAILEY JUNIOR, 2005), não havendo uma oficial (LAAKSO, 2014), no entanto, o termo é amplamente utilizado para se referir ao acesso aberto de trabalhos científicos (WELLER, 2014; CRAWFORD, 2011), que no contexto da publicação e distribuição de conteúdo científico digital, enfatiza os artigos de periódicos científicos (LAAKSO, 2014).

Segundo Tennant et al. (2016, p. 3), o “acesso aberto refere-se a remoção dos principais obstáculos para o acesso, compartilhamento e reutilização de resultados de pesquisas científicas.” Para Eve (2014), o acesso aberto refere-se a disponibilização *online* gratuita de trabalhos científicos revisados pelos pares, a qualquer pessoa, estando essa autorizada a redistribuir e reutiliza-los, desde que sejam respeitadas as licenças.

De acordo com Suber (2016), o foco do movimento de Acesso Aberto nos artigos de pesquisa deve-se ao fato de serem trabalhos científicos produzidos pelos pesquisadores para fins de impacto e não de venda, pois almejam que os seus trabalhos sejam disseminados da forma mais ampla possível. Como resultado, tem-se um conjunto de trabalhos que são extremamente úteis a baixo custo, dado o gasto mínimo necessário para alcançar um bem público.

As diversas formas em que o acesso aberto pode ser implementado receberam diferentes denominações (EVE, 2014), que podem ser relativizadas ao método ou canal utilizado para alcançar o acesso aberto (*gold open access* e *green open access*) (MORRIS et al., 2013; MORRISON, 2009; RUBOW et al., 2015), ao modelo de negócio adotado pelo periódico em relação ao acesso aberto do artigo (*full journal immediate open access*, *hybrid open access*, *delayed open access* e *promotional open access*), e às licenças de uso dos mesmos (*gratis open access* e *libre open access*).

O “acesso aberto dourado” (tradução de *gold open access*) refere-se a disponibilização *online* e gratuita do artigo pelo próprio periódico que realizou a publicação (EVE, 2014; GILMAN, 2013; HARVIE et al., 2013; LAAKSO, 2014; MORRIS et al., 2013; MORRISON, 2009; RUBOW et al., 2015; UNESCO, 2015b), independente do modelo de negócio do periódico (SUBER, 2012) e das permissões de uso. Desta forma, qualquer leitor pode ter acesso *online* a publicação e utiliza-la sem custo um adicional (WELLER, 2014).

Em se tratando do modelo de negócio do periódico, o acesso aberto dourado pode ser particularizado em cinco tipos: *full journal immediate open access*, *platinum open access*, *hybrid open access*, *delayed open access* e *promotional open access* (COPE; KALANTZIS, 2014; LAAKSO, 2014; WELLER, 2014).

No modelo “acesso aberto imediato e completo ao periódico” (tradução de *full journal immediate open access*), o periódico realiza a publicação de todos os trabalhos e demais conteúdos em acesso aberto, podendo operar com ou sem a cobrança de uma “Taxa de Processamento do Artigo” (tradução de *Article Processing Charge – APC*) aos autores que desejam ter o seu trabalho publicado pelo periódico (LAAKSO, 2014; WELLER, 2014).

Os periódicos *full journal immediate open access* que não cobram a APC são designados como periódicos do tipo *platinum open access*. Geralmente, esses periódicos são mantidos por sociedades científicas e universidades, instituições que consideram prioritária a disseminação do conhecimento em troca do retorno financeiro (WELLER, 2014).

Já o modelo “híbrido de acesso aberto” (tradução de *hybrid open access*) refere-se aos periódicos de acesso subscrito pago que oferecem aos autores a opção do periódico realizar a publicação *online* individualizada do trabalho em acesso aberto mediante o pagamento de uma APC (COPE; KALANTZIS, 2014; EVE, 2014; GILMAN, 2013; LAAKSO, 2014; MORRIS et al., 2013; MORRISON, 2009; SUBER, 2012; UNESCO, 2015b; WELLER, 2014).

No modelo “acesso aberto atrasado” (tradução de *delayed open access*), o periódico restringe o acesso dos trabalhos mais recentes aos assinantes pagantes, e após um período de embargo os disponibiliza em acesso aberto a todos. O modelo “acesso aberto promocional” (tradução de *promotional open access*) refere-se aos periódicos de acesso subscrito pago que disponibilizam *online* de forma individualizada e esporádica alguns artigos ou edições completas em acesso aberto durante determinado período (GILMAN, 2013; LAAKSO, 2014).

O “acesso aberto verde” (tradução de *green open access*) refere-se ao acesso gratuito indireto de alguma versão do artigo que foi auto arquivada num local distinto do *website* do periódico que fez a publicação, independente do seu modelo de negócio e das permissão de uso do mesmo.

O auto arquivamento é comumente realizado pelo próprio autor em *website* pessoal, *blog*, repositório temático ou institucional e/ou rede social. A maioria dos periódicos estipula um período de embargo para o auto arquivamento dos trabalhos que publicaram (COPE; KALANTZIS,

2014; GILMAN, 2013; HARVIE et al., 2013; MORRIS et al., 2013; MORRISON, 2009; SUBER, 2012; RUBOW et al., 2015; UNESCO, 2015b; WELLER, 2014).

Apesar da emergência do movimento de Acesso Aberto ter sido viabilizada pelas vantagens oferecidas pelo formato eletrônico em meio digital para o compartilhamento do conhecimento, tornou-se oportuno questionar o sistema tradicional de publicação científica, principalmente por conta da estratégia ou modelo de negócio utilizada pela maioria das editoras comerciais, que limita o amplo acesso ao número crescente de trabalhos científicos, em grande parte, devido aos preços cada vez mais elevados cobrados pelo acesso, mesmo em tempos de recessão econômica mundial, num setor econômico que deveria ser orientado a sua missão e não para um mercado dominado por editoras comerciais, que exploram o trabalho voluntário dos pesquisadores que buscam, a partir das publicações científicas, avançar de forma simultânea o conhecimento científico e suas carreiras (SUBER, 2016).

Esses e outros fatores ou argumentos de caráter pragmático, moral e epistemológico estimularam o avanço do movimento a partir da exploração das vantagens oferecidas pelo acesso aberto para a resolução de barreiras, até aquele momento, física e economicamente impossíveis de serem realizadas, e com isso atender o interesse de diversos grupos (autores, leitores, professores, estudantes, bibliotecas, universidades, agências de fomento, governos, cidadãos, periódicos e editoras) que sofrem, direta ou indiretamente, com a disfunção do sistema tradicional de comunicação científica (SUBER, 2016).

Existem muitos argumentos a favor do acesso aberto que podem ser apontados sob os pontos de vista moral, epistemológico e pragmático, estando os três intimamente relacionados. Do ponto de vista moral, o acesso aberto de toda a literatura científica além de desobstruir o acesso aos autores e leitores, devolve o controle do conhecimento científico a comunidade científica e acadêmica, contra-ataca à contínua escassez artificial e a má distribuição do conhecimento e, acima de tudo, justifica a missão, propósito ou direito de cada um dos grupos envolvidos na comunicação científica, especialmente em relação aos artigos de pesquisa publicados em periódicos científicos revisados por pares (EVE, 2014; SUBER, 2012; 2016).

As instituições de ensino e pesquisa, os periódicos e editoras científicas, as bibliotecas, e as agências de fomento à pesquisa foram criados para atender os setores econômicos “orientados a missão” (tradução de *mission-oriented*) de disseminar e avançar o conhecimento na comunidade, responsabilidades ou serviços entendidos como

públicos. Foi com base nessa missão que foram criados os primeiros periódicos científicos em 1665 (SUBER, 2016).

Os pesquisadores abriram mão de certos direitos em relação a publicação de suas pesquisas em periódicos, entre eles o direito a *royalties*, tanto pelo fato dos primeiros periódicos não terem tido condições financeiras para paga-los, quanto pelos benefícios proporcionados em termos de impacto da publicação, recompensa considerada adequada pelos pesquisadores, tanto de forma tangível, por exemplo, ao refletir em aumento salarial, promoção etc., quanto de forma intangível, como o reconhecimento pelos pares em função do avanço gerado pelo pesquisador ou pela sua pesquisa no conhecimento sobre determinado assunto (SUBER, 2016).

Os contribuintes investem no desenvolvimento das pesquisas científicas por meio do Estado, que destina verba pública, principalmente por meio das agências de fomento e instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, para que possam aplicar esse incentivo como estímulo para o avanço científico, a partir da concessão de financiamento público aos pesquisadores para desenvolverem suas pesquisas, do emprego nas instituições de ensino e pesquisa, e na formação de novos pesquisadores, em troca do retorno social favorável ao interesse público, seja ele tangível, como o acesso público aos resultados dessas pesquisas, quanto intangível, como a democratização do acesso aos mesmos (FITZGERALD; GILCHRIST, 2015; SUBER, 2016).

Além disso, segundo a Declaração Universal de Direitos Humanos das Nações Unidas (tradução de *United Nations Universal Declaration on Human Rights*), o acesso ao conhecimento é considerado um direito humano. Essa declaração universal assegura, protege e garante que o acesso ao conhecimento é um direito legal universal. De acordo com o seu Artigo 27 inciso primeiro, “Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam” (UNITED NATIONS, 1948).

Do ponto de vista epistemológico, a partir do momento que os resultados das pesquisas científicas são disponibilizados em acesso aberto, o processo de autocorreção, característico da ciência moderna e pós-moderna, de teste e validação das reivindicações científicas é potencializado, ao serem submetidos a crítica de todos os possíveis interessados, de maneira que o acesso constitui um dos requisitos essenciais ou condição básica para a confiabilidade científica (SUBER, 2016).

A partir do momento que toda a literatura científica estiver disponível em acesso aberto, todos os seus leitores terão à disposição os resultados de todas as pesquisas científicas realizadas sobre qualquer assunto, esta circunstância agilizaria o processo de desenvolvimento de todas as pesquisas científicas, conseqüentemente, os avanços obtidos direta ou indiretamente seriam antecipados em todos os domínios da sociedade, entre eles, o da própria pesquisa, o que resultaria na criação de um ciclo acumulativo entre pesquisas e avanços nos domínios da sociedade, possibilitado graças ao acesso aberto de toda a literatura científica (SUBER, 2016).

Por conta da disfunção do sistema tradicional de comunicação científica surgem inúmeros argumentos em prol do acesso aberto, como é o caso da falta de escalabilidade do modelo de negócio convencional das editoras comerciais em relação ao crescimento contínuo do volume de conhecimento publicado, baseado em acesso subscrito pago (SUBER, 2016).

Com o crescimento contínuo e exponencial do volume de literatura científica e do preço cobrado pelo seu acesso, nem mesmo as bibliotecas com os orçamentos mais elevados conseguem oferecer aos seus usuários o acesso integral a todo o conhecimento publicado. Em virtude dessa situação, muitas bibliotecas são obrigadas a cancelarem assinaturas de periódicos científicos, tornando o acesso restrito a um grupo seleto de usuários, e o uso desse volume crescente de literatura científica retido a uma utilidade não-escalável, parcial e conservadora, ao privar a criação de ferramentas tecnológicas que lidem com esse volume, tornando o uso incompatível com a produção (SUBER, 2016).

Em contrapartida, com o acesso aberto, ao tornar livre o acesso e o uso do conhecimento publicado, os custos de distribuição e armazenamento são reduzidos significativamente, conseqüentemente, os gastos com assinaturas de periódicos diminuiriam, uma vez adotados modelos de negócio sustentáveis e escalonáveis baseados em acesso aberto. Como resultado, a crise dos periódicos poderia ser contida, assim como solucionada a crise de permissões de uso, o que possibilitaria a criação de ferramentas tecnológicas para lidar com o volume crescente de literatura científica, tanto para fins de busca, classificação, indexação, filtragem, alerta, como para mineração de dados e demais usos que vão além do “uso justo” (tradução de *fair use*). Ademais, maximizaria o retorno do investimento público em pesquisa, e do impacto tangível e intangível das pesquisas e benefícios derivados. Deve-se mencionar que o acesso aberto é compatível com as leis de direito autoral, revisão por pares, receita (até mesmo lucro), prestígio, qualidade, indexação,

preservação, impacto e quaisquer outros quesitos associados aos periódicos de acesso subscrito pago (SUBER, 2016).

De acordo com Tennant et al. (2016), um dos pontos definitivos do movimento de Acesso Aberto foi a divulgação da declaração *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), resultado da conferência em “Conhecimento Online Livre” (tradução de *Free Online Scholarship*) realizada pela *Open Society Institute* em 2001 na cidade de Budapeste, Hungria.

A declaração BOAI ou *Budapest Declaration* foi elaborada pelos líderes do movimento e publicada em 14 de fevereiro de 2002, sendo atualizada em 2012. Essa declaração oferece orientações e recomendações para a promoção do acesso aberto, como o desenvolvimento de políticas dedicadas ao acesso aberto em instituições de ensino superior e agências de fomento, para a utilização de licenças abertas para a publicação, distribuição, uso e reutilização de trabalhos acadêmicos, para a criação de infraestruturas como os repositórios (institucionais) e para a convenção de padrões de conduta profissional para as publicações em acesso aberto (BOAI, 2016).

É reconhecida a declaração BOAI como a primeira iniciativa a utilizar o termo “acesso aberto” e a formalmente defini-lo (EVE, 2014; SUBER, 2012; TENNANT et al., 2016; UNESCO, 2015a), sendo a definição proposta reafirmada sem alterações em 2012. Essa declaração entende o termo da seguinte forma:

“Acesso aberto” à literatura científica revisada por pares significa a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer *download*, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em *software*, ou usá-los para qualquer outro fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso de uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado (BOAI, 2012).

Após a BOAI original, outras duas declarações foram publicadas, a *Bethesda Statement on Open Access Publishing* e a *Berlin Declaration*

on *Open Access to Knowledge in the Sciences and the Humanities*. Essas três declarações são comumente referidas como declarações BBB (EVE, 2014; SUBER, 2012; 2016; UNESCO, 2015a).

A *Bethesda Statement on Open Access Publishing* foi elaborada por um grupo de convidados que participaram do “Encontro sobre Publicação em Acesso Aberto” (tradução de *Meeting on Open Access Publishing*), realizada na sede do *Howard Hughes Medical Institute*, em Chevy Chase, Maryland, Estados Unidos, em 11 de abril de 2003, para discutir as melhores condutas a serem tomadas para promover a rápida e eficiente transição para a publicação em acesso aberto (BETHESDA STATEMENT ON OPEN ACCESS PUBLISHING, 2003).

Disponibilizada em 20 de junho de 2003, essa declaração lista um conjunto de princípios para a publicação de relatórios de pesquisas originais nas ciências biológicas, com o intuito de estimular a discussão dentro da comunidade de pesquisa biomédica sobre a conduta apropriada a ser seguida por todas as partes envolvidas (organizações de fomento e apoio à pesquisa científica, pesquisadores, editores, cientistas, bibliotecários e demais envolvidos) para alcançar o acesso aberto à literatura científica primária (BETHESDA STATEMENT ON OPEN ACCESS PUBLISHING, 2003).

A *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities* pode ser considerada o principal resultado obtido na primeira conferência anual em acesso aberto realizada na *Harnack House* em Berlim, Alemanha, pela *Max Planck Society* e pelo projeto *European Cultural Heritage Online* (ECHO) em outubro de 2003 (MAX-PLANCK-GESELLSCHAFT, 2016).

Essa conferência buscou reunir os principais atores de organizações de pesquisa nacionais e internacionais, sociedades científicas, museus, arquivos, bibliotecas, agências de fomento à pesquisa e instituições políticas, editoras sem-fins lucrativos e comerciais que encontravam-se preocupados com o futuro da publicação e da comunicação científica.

Assim como na *Budapest Declaration*, *Echo Charter*, e *Bethesda Statement on Open Access Publishing*, a *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*, escrita em 22 de outubro de 2003, defende os princípios do acesso aberto e lista algumas recomendações para o seu alcance, sendo a Internet o instrumento funcional. Após a primeira conferência, ocorreram outras dez edições, sendo a última divulgada, a conferência do décimo aniversário da Declaração de Berlim, organizada pela *Max Planck Society* em



novembro de 2013, na cidade de Berlim, Alemanha (MAX-PLANCK-GESELLSCHAFT, 2016).

As declarações BBB, além de definirem o acesso aberto, demonstram a oportunidade e as vantagens oferecidas pelo meio digital para a ampla disseminação das publicações científicas a partir do cumprimento de determinadas condutas pelos *stakeholders* ou principais atores envolvidos, e com isso, contribuindo com a campanha mundial do movimento de Acesso Aberto (MORRISON, 2009; UNESCO, 2015a).

Após a publicação das declarações BBB, surgiram várias “recomendações de acesso aberto” (tradução de *open access mandates*) a nível departamental, institucional, regional, nacional, internacional, e de fomento (UNESCO, 2015a). Em geral, essas políticas ou recomendações a favor do acesso aberto apoiam a disponibilização gratuita das pesquisas financiadas pelos cofres públicos publicadas em periódicos científicos aos contribuintes (EVE, 2014; LAAKSO, 2014; WELLER, 2014; UNESCO, 2015a).

Segundo Weller (2014), as recomendações de acesso aberto para agências de financiamento, governo e instituições pode ser considerada a área onde o conceito de aberto tem sido em grande parte vitorioso, em contrapartida, são nelas que os defensores do acesso aberto encontram-se cercados de dúvidas e conflitos a respeito da melhor alternativa a ser seguida. Para Eve (2014), em nenhum outro lugar essas dúvidas e conflitos são representados de forma tão clara quanto no *Finch Report*, publicado em julho de 2012 e aprovado pelo governo do Reino Unido, e na investigação subsequente realizada em 2013 pelo *Select Committee*.

O *Finch Report* foi o resultado de um grupo de trabalho criado pelo governo do Reino Unido destinado a propor recomendações em relação às publicações em acesso aberto, sendo esse grupo liderado por Dame Janet Finch, professora honorária da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Manchester, figura que acabou tendo o nome intitulado no relatório, e o *Select Committee* foi responsável pelo exame de alguns detalhes de implementação proposta pelo *Finch Report*. Nesse relatório, foi recomendado uma direção política clara que deveria considerar a publicação direta em periódicos de acesso aberto ou híbrido, mediante o financiamento das APCs, como o principal veículo de publicação de pesquisas, especialmente das que foram financiadas pelos cofres públicos (WELLER, 2014).

Essa recomendação fortemente a favor do acesso aberto aprovada pelo governo do Reino Unido contou com um fundo de apoio de 10 milhões de libras dedicado as instituições para transitarem para o acesso aberto dourado. A princípio, essa medida pareceu uma vitória

significativa para os defensores do acesso aberto, no entanto, mediante uma análise mais minuciosa do relatório, bem como, da implementação dessa transição, uma série de preocupações foram levantadas (WELLER, 2014).

Essa proposta de acesso aberto dourado custará aos cofres públicos 50 à 60 milhões de libras por ano para ser implementada. Stevan Harnad (2012 apud WELLER, 2014) e outros defensores do acesso aberto criticaram a omissão do relatório quanto ao acesso aberto verde, uma vez que essa via não acarretaria esse custo elevado, sendo a opção mais segura e barata. Para Weller (2014), a recomendação de transição para o acesso aberto dourado significa que os contribuintes efetivamente irão financiar as editoras, pois o investimento virá dos órgãos públicos de investigação, um capital que poderia ser destinado ao acesso aberto verde, por exemplo, para a criação e/ou manutenção de um repositório nacional interdisciplinar como o *arXiv*, fora isso, o relatório poderia ter recomendado o financiamento da publicação direta em periódicos de acesso aberto.

Neste sentido, o *Finch Report* tem sido criticado pela sua displicência quanto aos interesses dos acadêmicos e pela forte influência das editoras comerciais no estabelecimento das suas recomendações, visto que, os seus interesses foram protegidos e seus poderes na indústria de publicação científica reforçados, ao ser conservado o modelo de negócio assimétrico utilizado pelas mesmas. Além disso, acaba consolidando um modelo economicamente inviável, no qual os fundos públicos acabam sendo transferidos aos acionistas dessas editoras, que por sinal, não deixarão de visar a maximização dos seus lucros. Não obstante, o estabelecimento dessas recomendações pode acarretar também na diminuição de concessões de publicações sem ou a baixos custos aos pesquisadores economicamente menos favorecidos, tendo em vista que não haverá fortes incentivos para que os custos sejam mantidos baixos ou para que sejam buscados mecanismos alternativos de financiamento e de acesso aberto, podendo ocasionar oportunidades desiguais de publicação ou até mesmo a exclusão dos menos favorecidos, aumentando-se o ‘Efeito Mateus’, no qual a maioria dos artigos são publicados pelos mesmos autores em situação econômica mais favorável, criando-se uma elite auto-perpetuante, o que resultaria no aumento da competição, já acirrada, por financiamento de pesquisa, além do custo dobrado que será gerado, uma vez que as assinaturas desses periódicos não serão canceladas (WELLER, 2014).

De acordo com Weller (2014), essas são algumas das consequências indesejadas que podem ser causadas, já que os autores

pagariam diretamente as editoras para publicarem suas pesquisas. Como no caso do acesso aberto dourado, ocorre uma mudança fundamental na natureza da relação entre os dois.

O *Finch Report* centraliza-se na maximização do acesso aberto dourado partindo da premissa que, ao alcançarem um determinado ponto de inflexão, as agências de financiamento terão a habilidade de regular o mercado de publicações científicas, levando-se em consideração ainda que, conforme as agências de financiamento invistam tanto no acesso aberto verde, quanto no acesso aberto dourado, as editoras que não disponibilizarem essas opções serão incapazes de publicar pesquisas financiadas por fundos públicos (EVE, 2014).

Weller (2014) argumenta que se não forem definidos os requisitos dessas recomendações de acesso aberto dourado, especialmente em relação ao valor considerado adequado para as APCs, o que pode gerar uma situação financeira ainda mais desfavorável as universidades e agências de financiamento. Devido a estabilidade assumida nessa abordagem, perde-se a oportunidade de serem pensados métodos inovadores para a disseminação das pesquisas. De qualquer forma, o acesso aberto dourado não é inerentemente falho, tudo se resume ao modelo econômico adotado e o seu custo.

De acordo com Eve (2014) a diversidade de recomendações, políticas e preferências em relação ao acesso aberto provocam um enorme desafio aos formuladores de políticas, editoras e acadêmicos que consideram necessária uma colaboração coordenada a nível internacional. Segundo Weller (2014), esse cenário retrata um período em que se entra numa fase de reorganização na qual são desenvolvidos novos modelos de acesso aberto e são alterados os papéis dos *stakeholders*, dando emergência a um tipo bem diferente de sistema de publicação científica.

### **2.2.1 Estudos Relacionados**

O primeiro estudo identificado na literatura dedicado aos subtemas do Acesso Aberto foi o *Open Access Bibliography: Liberating Scholarly Literature with E-Prints and Open Access Journals*, publicado em 2005 sob a autoria de Charles W. Bailey Jr. (2005). Essa bibliografia apresenta mais de 1,300 recursos relativos ao Acesso Aberto, que incluem, artigos de pesquisa publicados de 1999 a 2004 em periódicos científicos revisados por pares, sendo cada um deles classificado em diferentes categorias criadas com base na definição da “Iniciativa de

Budapeste de Acesso Aberto” (tradução de *Budapest Open Access Initiative*).

Em 2006, M. Carl Drott (2006) realizou a revisão do tema Acesso Aberto, que foi publicada na “Revisão Anual de Ciência da Informação e Tecnologia” (tradução de *Annual Review of Information Science and Technology* - ARIST). Para a discussão do tema, o autor buscou estabelecer as principais discussões, em diferentes fontes, a respeito da publicação em Acesso Aberto, que incluem, artigos de pesquisa publicados em periódicos científicos revisados por pares, de maneira que a revisão foi organizada em diferentes tópicos que indicaram os principais subtemas do Acesso Aberto até aquele momento, embora esse não tenha sido esse o foco dessa revisão.

O primeiro estudo identificado que dedicou-se explicitamente a investigação dos principais subtemas de pesquisa do Acesso Aberto foi publicado em 2007 por Zao Liu e Gang Wan (2007), no periódico *Chinese Librarianship*. Com base no método de análise de conteúdo, os autores desenvolveram um esquema de classificação do Acesso Aberto, e a partir dele identificaram os subtemas de pesquisa sobre Acesso Aberto e suas tendências nos artigos de periódicos científicos das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia publicados de 2000 a 2005.

Em 2010, Charles W. Bailey Jr. (2010) publicou uma segunda bibliografia sobre Acesso Aberto, intitulada: “*Transforming Scholarly Publishing through Open Access: A Bibliography*”, outra compilação contendo essencialmente livros e artigos de periódicos publicados de 1999 a 2010. Assim como na sua primeira bibliografia, apesar do objetivo dessa segunda obra não ter sido a identificação e a discussão dos principais subtemas de pesquisa do Acesso Aberto, novamente, foi estabelecida uma perspectiva ou panorama dos principais tópicos ou subtemas de pesquisa relativos ao Acesso Aberto.

Alguns anos depois, em 2014, Rongying Zhao e Shengnan Wu (2014) publicaram um artigo no periódico *Scientometrics*, no qual identificaram os principais tópicos ou subtemas de pesquisa do Acesso Aberto em relação aos periódicos científicos publicados na China, e verificaram a situação e o desenvolvimento do tema no país, mediante a análise de redes sociais e coocorrência de termos.

Um estudo similar ao desenvolvido por Liu e Wan (2007), dedicado a investigação temática dos subtemas do Acesso Aberto, foi realizado em 2014 por Aspasia Togia e Stella Korobili, no entanto, as autoras focaram apenas nos artigos de pesquisa, publicados de 2002 a 2013, que analisaram as atitudes e percepções dos acadêmicos em

relação aos periódicos de acesso aberto, realizando a identificação e a classificação dos artigos em subcategorias.

Em 2016, Sandra Miguel, Ely F. T. de Oliveira, e Maria C. C. Grácio (2016) publicaram um artigo no periódico *Publications*, no qual analisaram a produção científica mundial sobre Acesso Aberto. Os autores identificaram os principais subtemas do Acesso Aberto mediante a análise de coocorrência dos termos utilizados como palavras-chave em 1179 artigos.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista dos objetivos, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois foram expostas as características de uma determinada população de interesse e estimadas suas proporções (CONNAWAY; POWELL, 2010).

Em se tratando de procedimentos técnicos, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, visto que, as características da população de interesse, suas proporções estimadas, as relações existentes entre elas, e a consistência das mesmas foram identificadas e analisadas a partir da leitura do material selecionado (LIMA; MIOTO, 2007), o que configura tanto a pesquisa bibliográfica quanto a documental, pois ambas têm o documento como objeto de investigação (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

No que diz respeito à abordagem do problema, este trabalho caracteriza-se como mista ou quanti-qualitativa (CRESWELL, 2010; CONNAWAY; POWELL, 2010; VAUGHAN, 2008), pelo fato de ter sido realizada a quantificação de dados qualitativos para a formulação e a compreensão, ampla e detalhada, do objeto de investigação (GOLDENBERG, 2007), sendo empregado os métodos de análise de conteúdo e estatística descritiva.

#### 3.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO

O método de análise de conteúdo representa uma família de abordagens analíticas que vão desde observações impressionistas, intuitivas e interpretativas de um fenômeno, até a análise estritamente textual (PRASAD, 2008; ROSENGREN, 1981). Neste sentido, a análise de conteúdo pode ser entendida como um método de pesquisa versátil, pragmático, desobstrutivo e sensível ao contexto, mediante a descrição quantitativa, objetiva e sistemática do conteúdo manifestado, notadamente, das características específicas contidas na mensagem, utilizando-se de um conjunto de procedimentos para a análise subjetiva de dados (CAVANAGH, 1997; DOWNE-WAMBOLDT, 1992; ELO; KYNGÄS, 2007; HSIEH; SHANNON, 2005; KRIPPENDORFF, 1980; 1989; PRASAD, 2008; ROSENGREN, 1981; STEMLER, 2001; WEBER, 1985).

Na análise de conteúdo, a partir de regras explícitas de classificação, uma grande quantidade de textos ou palavras é codificada num número eficiente e mensurável de variáveis, categorias ou temas que representam significados similares e revelam tendências, padrões e

diferenças latentes entre os mesmos. A análise de conteúdo visa produzir inferências válidas e replicáveis por meio de dados contextualizados, criando-se uma descrição, ao mesmo tempo, ampla e condensada do fenômeno analisado, com o propósito de proporcionar tanto novos conhecimentos ou *insights*, quanto uma representação dos fatos, que pode servir como um guia prático baseado num modelo conceitual (BERELSON, 1952; CAVANAGH, 1997; DOWNE-WAMBOLDT, 1992; ELO; KYNGÄS, 2007; HSIEH; SHANNON, 2005; KRIPPENDORFF, 1980; 1989; PRASAD, 2008; STEMLER, 2001; WEBER, 1985).

Apesar da análise de conteúdo ser vista predominantemente como um método quantitativo, ele possui a capacidade de capturar de forma efetiva conteúdos qualitativos (STEMPEL, 1989 apud PRASAD, 2008), de modo que esse método pode ser utilizado tanto para lidar com dados qualitativos quanto quantitativos, seja com uma abordagem indutiva ou dedutiva (ELO; KYNGÄS, 2007). Por conta disso, a análise de conteúdo é muitas vezes referida como um método quantitativo de análise de dados qualitativos (MORGAN, 1993 apud HSIEH; SHANNON, 2005). Por essa razão, Hsieh e Shannon (2005) consideram que a análise de conteúdo não é um método único e, tendo em vista as aplicações correntes desse método, podem ser apontadas três abordagens distintas para interpretar os significados que emergem do conteúdo dos dados, a saber: convencional, dirigida ou sumativa.

Na análise de conteúdo convencional, também conhecida como análise de conteúdo indutiva ou abordagem emergente de codificação, as categorias de codificação ou classificação são derivadas diretamente dos dados durante a análise do conteúdo, partindo do específico para o geral, de maneira que instâncias particulares são observadas e combinadas em conjuntos maiores ou enunciados gerais. Normalmente, o método de análise de conteúdo convencional é utilizado em estudos que objetivam descrever um fenômeno que ainda não foi observado em estudos anteriores, em casos nos quais a teoria existente ou a literatura vigente encontra-se limitada ou quando opta-se em criar novas categorias de classificação, embora já existam categorias preconcebidas (ELO; KYNGÄS, 2007; HSIEH; SHANNON, 2005).

Inversamente, na análise de conteúdo dirigida, também conhecida como análise de conteúdo dedutiva ou abordagem prévia de codificação, as categorias de classificação utilizadas já foram preconcebidas, parte-se do geral para o específico, sendo a estrutura de análise operada com base em conhecimentos prévios enunciados na forma de teorias, modelos, mapas mentais e revisões de literatura, a partir dos quais



desenvolve-se uma matriz de classificação, dando origem ao esquema de classificação inicial que, por sua vez, estabelece as categorias a serem utilizadas na identificação dos conceitos-chave ou variáveis compreendidas no conteúdo, servindo tanto para testar as categorias preconcebidas em diferentes situações e períodos, quanto para aperfeiçoar, estender, validar ou refutar conceitualmente uma teoria ou *framework* teórico. Ademais, numa análise de conteúdo dirigida baseada numa matriz irrestrita, diferentes categorias são criadas dentro dos seus limites, sendo seguidos os princípios de análise de conteúdo convencional (ELO; KYNGÄS, 2007; HSIEH; SHANNON, 2005).

Já na análise de conteúdo sumativa, popularmente denominada de “palavra-chave em contexto” (tradução de *keyword in context* – KWIC), a análise de conteúdo é fundamentalmente diferente das duas outras abordagens mencionadas, ao invés da análise dos dados como um todo, nesta abordagem, o texto é frequentemente examinado por palavras isoladas ou em relação a determinado conteúdo. A análise dos padrões leva a uma interpretação do significado contextual de termos ou conteúdos específicos. A análise de conteúdo sumativa envolve a contagem e a comparação, geralmente de palavras-chave ou conteúdos específicos, seguida da interpretação do contexto implícito ou subentendido, no entanto, vai além da simples contagem de palavras, inclui a análise de conteúdo latente, que refere-se ao processo de interpretação do conteúdo (HSIEH; SHANNON, 2005).

A opção por uma dessas abordagens varia ou depende das técnicas de análise exigidas ou necessárias para atender o propósito do estudo no que se refere ao problema da pesquisa em questão. Em termos de confiabilidade do estudo, a opção por uma das abordagens reflete no direcionamento e no modo como os códigos iniciais (etiquetas) e o esquema de classificação serão desenvolvidos (ELO; KYNGÄS, 2007; HSIEH; SHANNON, 2005; WEBER, 1985).

Um esquema de classificação ou codificação é um instrumento interpretativo que organiza os dados em categorias, que servem para guiar as decisões dos codificadores ou avaliados na análise de conteúdo (HSIEH; SHANNON, 2005; ELO KYNGÄS, 2007; WEBER, 1985; STEMLER, 2001). As categorias são padrões ou temas com significados ou conotações similares descritas em subcategorias, que são enunciadas diretamente no texto ou derivadas do mesmo pela análise de conteúdo (ELO; KYNGÄS, 2007; WEBER, 1985; STEMLER, 2001; HSIEH; SHANNON, 2005). As categorias são criadas com o propósito de fornecer uma forma para descrever o fenômeno observado, aumentar a

compreensão do mesmo e gerar conhecimento a partir da análise (CAVANAGH, 1997; ELO; KYNGÄS, 2007).

### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

Em razão do tema acesso aberto ser de interesse da comunidade científica interessada nos efeitos decorrentes do livre acesso e uso do conhecimento, ele acaba sendo estudado em diferentes disciplinas. Diante disso, para analisar os subtemas do Acesso Aberto e a evolução dos mesmos ao longo dos anos, foram consideradas somente artigos de pesquisa publicados de 2001 a 2015 em periódicos científicos indexados na base de dados *Scopus*, que foram escritos nos idiomas inglês, espanhol ou português, e que apresentaram no título a expressão “*open access*” ou “*open-access*” de forma adjacente e na ordem especificada.

A delimitação de serem selecionados apenas artigos que apresentassem no título um desses termos de forma adjacente e na ordem especificada, levou em consideração o volume de artigos sobre acesso aberto publicados em periódicos científicos e também para que fossem utilizados critérios de seleção que oferecessem maior precisão, reprodutibilidade e representatividade deste estudo. Esse mesmo critério de seleção foi utilizado em estudos anteriores dedicados ao tema Acesso Aberto (ex.: GRANDBOIS; BEHESHTI, 2014; LIU; WAN, 2007; MIGUEL; OLIVEIRA; GRÁCIO, 2016).

No entanto, com esse critério delimitador, os artigos sobre Acesso Aberto que não possuem uma dessas expressões no título foram desconsiderados, sendo essa uma das limitações necessárias para a viabilidade do trabalho.

A escolha de serem analisados somente artigos de pesquisa publicados em periódicos científicos levou em consideração a reputação que o periódico científico e o artigo de pesquisa possuem na maioria das áreas do conhecimento, sendo o periódico científico considerado a principal fonte de referência para a comunicação científica formal (UNESCO, 2015b; FJÄLLBRANT, 1997; OWEN, 2005), e o artigo de pesquisa (revisado por pares), o gênero ou suporte mais aceito para a comunicação formal de resultados de pesquisa científica (UNESCO, 2015a; 2015b; OWEN, 2005; TENOPIR; KING, 2000; 2001; FJÄLLBRANT, 1997). A restrição da análise com artigos de periódicos científicos também foi adotada em estudos anteriores sobre o tema (ex.: GRANDBOIS; BEHESHTI, 2014; LIU; WAN, 2007; MIGUEL; OLIVEIRA; GRÁCIO, 2016; TOGIA; KOROBILI, 2014; ZHAO; WU, 2014).

O artigo de pesquisa, também conhecido como artigo de resultado de pesquisa e artigo revisado por pares, pode ser caracterizado ou definido como o “manuscrito original completo que não foi previamente publicado, exceto de forma preliminar”, que em termos de conteúdo, “descreve um avanço altamente significativo num campo de pesquisa particular, [sendo] julgado de acordo com a originalidade, novidade, qualidade do conteúdo científico e com a contribuição [proporcionada] ao conhecimento existente” (ÖCHSNER, 2013, p. 11).

A opção pela *Scopus* foi motivada pela quantidade de literatura científica especializada disponibilizada por essa base de dados multidisciplinar, uma vez que ela oferece o dobro de títulos em comparação com qualquer outra base de dados do mesmo segmento. Nela, estão indexados mais de 21,500 periódicos científicos revisados por pares (ELSEVIER, 2016). Além disso, segundo González-Pereira, Guerrero-Bote e Moya-Anegón (2009), a *Scopus* pode ser considerada a base de dados que melhor representa a estrutura geral da ciência mundial, já que possui uma cobertura abrangente da produção científica. No estudo de Miguel, Oliveira e Grácio (2014), os autores também optaram em utilizar a base de dados *Scopus* para a composição da população relativa ao tema Acesso Aberto.

A escolha dessa base de dados comercial para a realização de um estudo que contesta ou opõe-se à comercialização da produção científica pode ser considerada contraditória, no entanto, demonstra a realidade problemática da publicação científica.

O recorte temporal em relação ao ano de publicação dos artigos foi baseado no mesmo critério utilizado em três estudos dedicados ao tema Acesso, a saber: Grandbois e Beheshti (2014), Liu e Wan (2007), e Togia e Korobili (2014). A definição de 2001 como marco inicial foi estipulado em virtude de ter sido realizado em dezembro desse ano a *Budapest Open Access Initiative*, que formaliza a primeira definição do termo acesso aberto (BOAI, 2012).

Já 2015 como marco final, partiu do princípio de que os artigos publicados até esse ano já estariam indexados na *Scopus* no período em que os dados foram coletados, março de 2016. Já a delimitação dos artigos escritos nos idiomas inglês, português e espanhol deu-se em razão do método de análise de conteúdo (principal método utilizado neste trabalho) exigir a compreensão dos idiomas nos quais os textos foram escritos.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Os dados coletados e a subsequente tabulação dos mesmos foi direcionada aos objetivos deste trabalho, funcionando como critérios pré-estabelecidos de seleção e coleta dos dados, bem como das respectivas análises frente ao objeto de investigação.

O quadro 1 a seguir apresenta os dados que foram coletados em resposta a cada um dos objetivos. Nele, são indicadas as formas empregadas para cada coleta, a tipologia dos dados coletados e as fontes utilizadas para obtê-los. Na legenda do Quadro 1 são especificados os dados coletados e os métodos empregados. Posteriormente, é descrito o processo em si.

Quadro 1 – Dados coletados frente aos objetivos deste trabalho

<b>Analisar os subtemas de pesquisa do Acesso Aberto</b>		
a) Propor um esquema de classificação dos subtemas do Acesso Aberto		
Nome(s) do(s) autor(es) <sup>A</sup> B S	Título do documento A B S	Ano de publicação <sup>A B S</sup>
Resumo <sup>A B S</sup>	Palavras-chave do autor <sup>A B S</sup>	Palavras-chave do índice <sup>A B S</sup>
Idioma <sup>A B X</sup>	Sobre Acesso Aberto X	Referências <sup>A B S X</sup>
Método <sup>X</sup>	Resultados <sup>X</sup>	Artigo de Pesquisa <sup>X</sup>
Propósito <sup>X</sup>	Notas <sup>X</sup>	Subcategorias <sup>X</sup>
Rótulos <sup>A B X</sup>		
b) Classificar os artigos de pesquisa sobre Acesso Aberto em subtemas		
Primeiro Avaliador <sup>X</sup>	Segundo Avaliador <sup>X</sup>	Avaliação Final <sup>X</sup>
c) Verificar a evolução dos subtemas do Acesso Aberto		
Ano de publicação <sup>A B S</sup>	Categorias <sup>A B S</sup>	
d) Elaborar uma bibliografia sobre Acesso Aberto		
Nome(s) do(s) autor(es) A B S	Título do documento A B S	Ano de publicação <sup>A B S</sup>
Título do periódico <sup>A B S</sup>	DOI <sup>A B S</sup>	Link <sup>A B S</sup>

A Pesquisa Bibliográfica

B Pesquisa Documental  
 X Análise de Conteúdo  
 S Dados Coletados via *Scopus*

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Em março de 2016, foi realizada a busca dos termos “*open access*” e “*open-access*” entre aspas no campo de título na base de dados *Scopus*, sendo selecionado somente artigos de periódicos científicos publicados de 2001 a 2015, escritos nos idiomas inglês, espanhol ou português, sendo recuperados 1261 artigos. Este resultado foi condicionado à cobertura de títulos proporcionada pelo *proxy* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Estabelecido esse universo, a listagem de artigos foi salva na própria *Scopus*, através do recurso “*Save to list*”, em seguida, a listagem foi exportada no formato .csv, contendo oito informações de cada artigo, apresentadas no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Informações dos artigos exportadas da base de dados *Scopus*

Nome(s) do(s) autor(es)	Título do documento	Ano de publicação
Título do periódico	DOI	Resumo
Palavras-chave do autor	Palavras-chave do índice	

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

O arquivo .csv exportado foi importado no programa *IBM SPSS Statistics*, e um total de 15 outras informações sobre os artigos foram incluídas, apresentadas no quadro 3 e descritas na legenda. Essas informações complementares foram coletadas e utilizadas durante a caracterização dos artigos e na análise de conteúdo.

Quadro 3 – Outras informações coletadas dos artigos

Localização <sup>1</sup>	<i>Link</i> <sup>2</sup>	Idioma <sup>3</sup>
Sobre Acesso Aberto <sup>4</sup>	Referências <sup>5</sup>	Método <sup>6</sup>
Resultados <sup>7</sup>	Artigo de Pesquisa <sup>8</sup>	Propósito <sup>9</sup>
Notas <sup>10</sup>	Subcategorias <sup>11</sup>	Rótulos <sup>12</sup>
Primeiro Avaliador <sup>13</sup>	Segundo Avaliador <sup>14</sup>	Avaliação final <sup>15</sup>

<sup>1</sup> Posição do artigo na listagem dos artigos salvos na *Scopus*

<sup>2</sup> Endereço *online* (URL) utilizado para acessar o texto completo do artigo

<sup>3</sup> Inglês, espanhol ou português

<sup>4</sup> Indica se o artigo trata do tema Acesso Aberto (Sim ou Não)

<sup>5</sup> Indica se o artigo lista as referências utilizadas no artigo (Sim ou Não)

<sup>6</sup> Indica se o artigo apresenta metodologia de pesquisa (Sim ou Não)

<sup>7</sup> Indica se o artigo apresenta resultados de pesquisa (Sim ou Não)

<sup>8</sup> Indica se o artigo caracteriza-se como um artigo de pesquisa (Sim ou Não)

<sup>9</sup> Descrição do(s) propósito(s) ou objetivo(s) da pesquisa contida no artigo

<sup>10</sup> Comentário(s) feito(s) pelo(s) avaliador(es) em relação ao artigo

<sup>11</sup> Subtema(s), contexto, fenômeno ou objeto específico referido no(s) propósito(s) ou objetivo(s) da pesquisa apresentada no artigo

<sup>12</sup> Possíveis termos ou expressões para a representação ou categorização do conteúdo do artigo

<sup>13</sup> Categoria escolhida pelo primeiro avaliador como sendo a que melhor representa o conteúdo do artigo

<sup>14</sup> Categoria escolhida pelo segundo avaliador como sendo a que melhor representa o conteúdo do artigo

<sup>15</sup> Categoria escolhida pelo avaliador auditor como sendo a que melhor representa o conteúdo do artigo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Devido a amplitude inerente a conjunção dos termos “acesso aberto” foram recuperados artigos que não tratavam do tema acesso aberto as publicações científicas, bem como artigos que não apresentavam resultados de pesquisa (ex.: artigos de revisão de livros e artigos, artigos editoriais, artigos de comentário, artigos de notícia, cartas ao editor entre outros). Diante disso, para a definição e a seleção dos artigos sobre acesso aberto, considerou-se a pertinência dos mesmos em termos de relevância com o tema acesso aberto as publicações científicas.

Assim como Bailey Jr. (2005), foram considerados somente os artigos que tratavam de questões ou subtemas delineados nas declarações BBB, basicamente, periódicos científicos em acesso aberto, teses e dissertações em acesso aberto, repositórios institucionais e temáticos, declarações e políticas de acesso aberto, arquivos abertos, e *harvesting* de metadados.

Foram descartados do universo da pesquisa 482 artigos que apresentaram temas desconexos ou distantes do tema acesso aberto as publicações científicas, por exemplo, artigos que tratavam de temas como: *open-access scheduling*, *open access endoscopy*, *open access to part-time specialist training*, *open access investigation for large bowel*

*symptoms, open access fishery, open access to law* entre outros, e 432 artigos que apresentaram discordância em relação aos critérios de seleção, visto que, 360 artigos não apresentaram resultados de pesquisa, 19 artigos foram escritos em idiomas que foram desconsiderados neste estudo, quatro artigos eram repetidos, um artigo não apresentava o termo “*open access*” no título, outro artigo encontrava-se com *link* quebrado, e 47 não ofereciam o acesso ao texto completo utilizando-se o *proxy* da UFSC. Como resultado, foram selecionados 347 artigos.

Para a identificação dos artigos de pesquisa, foram verificados quais apresentavam as seções de métodos, resultados e referências, sendo selecionados somente aqueles que apresentaram a seção de referências e os conteúdos relativos as seções de métodos e resultados, visto que, alguns artigos apresentaram esses conteúdos, porém em seções com diferentes denominações.

Na análise de conteúdo, para serem identificados os subtemas sobre Acesso Aberto, durante a leitura de cada artigo, foram realizadas anotações individuais, criados rótulos, e extraídos trechos dos textos que indicassem a temática e o propósito (objetivo) do trabalho, de maneira que fosse registrada a origem e a pertinência das informações serviram para a identificação dos subtemas e, posteriormente, para a formulação das categorias do esquema de classificação.

Conforme esse processo de codificação aberta era realizado, os dados e informações coletadas eram incluídas nas respectivas entradas e variáveis criadas para cada artigo no *IBM SPSS Statistics*, conforme apresentado no quadro 1. Concluído esse estágio, foi criada uma ficha impressa de cada artigo, contendo: a) o número de localização do artigo (entre colchetes); b) o título do artigo (em negrito); e c) um trecho descritivo extraído do próprio texto do artigo que indicava o principal propósito ou objetivo da pesquisa.

Na maioria dos casos, foi utilizada a descrição original do propósito ou objetivo apresentado no próprio artigo. Como foram identificados artigos que trataram de diversas questões ou temáticas, foi estabelecido que cada artigo seria classificado em apenas uma categoria, e essa deveria representar o principal propósito ou objetivo do trabalho.

Posteriormente, cada uma das fichas foi marcada com uma etiqueta colorida, cada cor representando uma categoria de subtema em potencial, sendo feitas anotações individuais em cada uma das delas, que descreviam as possíveis subcategorias ou tópicos principais contidos em cada artigo. A figura 1 a seguir ilustra o resultado desse processo.

Figura 1 – Fichamento, etiquetagem e agrupamento dos artigos em categorias



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Neste estágio, as categorias eram livremente geradas, combinadas e divididas conforme eram identificadas similaridades e diferenças entre os artigos, como num diagrama hierárquico. Desta forma, o número de categorias foi sendo progressivamente reduzido até se tornarem exaustivas e mutuamente exclusivas para o estabelecimento do esquema de classificação.

As categorias e subcategorias estabelecidas neste trabalho foram nomeadas com termos-chave identificados nos artigos, além disso, foi estipulado que no esquema de classificação cada categoria teria um termo singular para representa-la, conforme veremos na seção de resultados.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, foram utilizados os métodos de estatística descritiva e análise de conteúdo. O programa *IBM SPSS Statistics 20* foi utilizado como ferramenta auxiliar na tabulação e na análise dos dados, especialmente devido a capacidade desse programa para gerar relatórios e gráficos estatísticos de forma automatizada.

A análise de conteúdo realizada neste estudo pode ser classificada como dedutiva baseada numa matriz ilimitada, visto que, para identificar os subtemas do Acesso Aberto nos artigos de pesquisa, foi utilizado um esquema de classificação preconcebido que teve algumas das suas



categorias excluídas, outras alteradas e novas introduzidas, sendo essas geradas a partir da análise indutiva do conteúdo dos artigos selecionados.

Inicialmente, foram adotadas as categorias de classificação de conteúdo propostas por Liu e Wan (2007), no seu esquema de classificação sobre Acesso Aberto. O esquema de classificação proposto pelos autores (2007) abrange cinco categorias principais, cada uma dedicada exclusivamente a um dos seguintes temas: a) tipo de periódico; b) tipo de artigo; c) tipo de autor; d) país de origem; e e) tipo de conteúdo. No caso específico da categoria dedicada ao tipo de conteúdo, os autores estabeleceram oito subcategorias ou subtemas para a classificação do assunto, apresentadas no quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Tipos de Conteúdo sobre Acesso Aberto

Trabalhos Gerais	Discussão geral sobre acesso aberto, periódicos de acesso aberto, repositórios de acesso aberto, organizações e iniciativas em prol do acesso aberto, revisões de literatura e bibliográficas;
Stakeholders	Acesso aberto e os papéis e perspectivas dos autores, pesquisadores, bibliotecas e bibliotecários, público geral, editoras e editores, universidades, e associações profissionais;
Questões Legais	Direitos autorais de periódicos de acesso aberto, de repositórios de acesso aberto, ou de ambos, legislação concernente ao acesso aberto;
Questões Econômicas	Modelos de negócio de periódicos de acesso aberto, de repositórios de acesso aberto, ou de ambos;
Questões Técnicas	Programas, modelos, designs, protocolos de periódicos de acesso aberto, de repositórios, ou de ambos;
Controle de Qualidade	Revisão por pares de artigos de periódicos de acesso aberto, de artigos auto arquivados, ou de ambos;
Impacto da Pesquisa	Impacto e citações de artigos de periódicos de acesso aberto, de artigos auto arquivados, ou de ambos;
Casos Específicos de Acesso Aberto	Planejamento e implementação de periódicos de acesso aberto, de repositórios de acesso aberto, ou de ambos; e
Acesso Aberto e Países em Desenvolvimento	Movimento de acesso aberto e países em desenvolvimento, periódicos de acesso aberto e países em desenvolvimento, e repositórios de acesso aberto e países em desenvolvimento.

Fonte: Tradução de Liu e Wan (2007)

Porém, a partir de um pré-teste com os artigos de pesquisa publicados de 2013 a 2015 foi possível verificar que as categorias propostas pelos autores (2007) não eram mutuamente exclusivas e exaustivas, pelo menos no que se refere aos artigos analisados neste trabalho. Por exemplo, a categoria Trabalhos Gerais assemelha-se a uma categoria residual ou heterogênea, embora na análise de conteúdo esse tipo de categoria seja geralmente dedicada a casos que ocorrem com raridade ou que por alguma razão foram considerados indeterminados ou indefinidos. No estudo de Liu e Wan (2007) essa categoria foi a que apresentou mais artigos relacionados.

No caso da categoria Acesso Aberto e Países em Desenvolvimento, verifica-se uma generalização dos estudos relacionados ou oriundos dos países em desenvolvimento ou emergentes, ao classifica-los numa única categoria, desconsiderando os resultados e contribuições desses trabalhos, e tratando a questão do acesso aberto como uma problema exclusivo dos países desenvolvidos.

Além disso, alguns dos subtemas identificados nos artigos analisados no pré-teste não eram representados de forma evidente em nenhuma das categorias propostas pelos autores (2007), como foi o caso dos artigos identificados que tratavam de questões éticas nas publicações em acesso aberto, do uso de redes sociais para o compartilhamento de artigos trabalhos científicos em acesso aberto, da percepção de estudantes em relação ao acesso aberto, dos artigos que tratavam do planejamento de implementação de políticas de acesso aberto em universidades, países entre outros.

Por essa razão, foi utilizada uma matriz ilimitada durante a análise de conteúdo, sendo as categorias produzidas ou compostas a partir da análise indutiva do conteúdo dos artigos. Todavia, as subcategorias de conteúdo propostas por Liu e Wan (2007) serviram de guia tanto para a análise de conteúdo, quanto para a elaboração do esquema de classificação sugerido neste trabalho.

Para que a classificação dos artigos tivesse maior confiabilidade, dois codificadores ou avaliadores foram designados para realizar de forma independente a análise de conteúdo. Ambos os avaliadores realizam pesquisas sobre o assunto.

Concluída a classificação dos artigos, foi feita a comparação das avaliações feitas pelos dois avaliadores mediante o cálculo do percentual de concordância a partir do coeficiente Kappa de Cohen, que mede o grau de acordo ou concordância de 0 a 1 entre a classificação dos dois avaliadores, sendo 1 atribuído quando ambos os avaliados classificaram da mesma forma, e 0 quando houve discordância além do que seria

esperado pelo acaso entre a classificação feita pelos dois avaliadores (HANEY et al., 1998 apud STEMLER, 2001). O coeficiente Kappa de Cohen é computado pela seguinte fórmula:

$$K = \frac{P_A - P_C}{1 - P_C}$$

Onde:

$P_A$  representa a proporção de unidades acordada entre os avaliadores, e

$P_C$  representa a proporção de unidades na qual a concordância é esperada ao acaso.

Realizada a comparação das avaliações, para que os resultados alcançados fossem neutros, imparciais, e precisos, o avaliador principal deste trabalho posicionou-se como auditor, realizando a revisão tanto das categorias criadas antes do processo de classificação ser iniciado, quanto para o desempate na classificação dos artigos que tiveram avaliações discordantes. Por fim, foram realizadas análises de estatística descritiva. Na seção seguinte são apresentados os resultados alcançados neste estudo.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são exibidos os resultados alcançados neste trabalho. A apresentação dos resultados está organizada em quatro subseções, a primeira introduz o esquema de classificação constituído a partir da análise de conteúdo dos artigos de pesquisa selecionados, a segunda descreve o teste de confiabilidade da classificação dos artigos, a terceira indica a frequência e o percentual de distribuição dos artigos por categoria, e a quarta demonstra a evolução dos subtemas em termos de número de artigos por ano de publicação. Devido a extensão da bibliografia sobre Acesso Aberto elaborada neste trabalho, essa não é apresentada como subseção, sendo apresentada no Apêndice A.

### 4.1 ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Com a análise de conteúdo dos artigos foram identificados oito subtemas sobre Acesso Aberto, que representam os assuntos nucleares em relação ao tema. A partir dos subtemas, foram constituídas as categorias do esquema de classificação sugerido neste trabalho, apresentadas no quadro 5 a seguir.

Neste quadro são especificados os termos eleitos como etiquetas para retratar cada categoria, as denominações formuladas para representar cada categoria/subtema, bem como suas respectivas definições, subcategorias e, de forma ilustrativa, o propósito ou objetivo de um dos artigos que foi classificado na respectiva categoria, com o intuito de exemplificar o tipo de assunto ou conteúdo compreendido naquela categoria/subtema.

Quadro 5 – Esquema de Classificação do Acesso Aberto (AA) sugerido (parte 1/2)

Código	Categoria	Descrição	Subcategorias	Exemplo
Percepção	Consentitização, Percepções e Atitudes em relação ao AA	Pesquisas científicas dedicadas a análise das atitudes, experiências, percepções, razões, opiniões, relacionamentos, visões e consentitização e outros comportamentos dos <i>Stakeholders</i> em relação ao AA.	Iniciativas, Movimento, Valores, Filosofia, Práticas, Periódicos, Artigos, Publicação(ões), Literatura, Teses e Dissertações, Recursos, Repositórios, Auto Arquivamento, Políticas, Princípios, Modelos, e Outras questões do AA.	<i>This study explores PhD faculty members' current awareness of open access (OA) and perceptions of OA publishing, focusing on demographic characteristics to understand whether these variables correspond to specific perceptions and behaviors.</i>
Crescimento	Visão Geral, Estado Atual, e Crescimento do AA	Pesquisas científicas dedicadas a análise do crescimento geral e estado atual do AA em relação a certos grupos, instituições, regiões e períodos.	Iniciativas, Movimento, Periódicos, Artigos, Publicação(ões), Literatura, Teses e Dissertações, Livros Digitais, Recursos, Repositórios, Auto Arquivamento, Políticas, Indicadores, e Arquivos Abertos.	<i>The main aim of this study was to obtain a holistic view of the current status of OA journals in China.</i>
Impacto	Desempenho do AA em Citações e Outras Medidas de Impacto	Pesquisas científicas destinadas a medição do impacto do AA em termos de número de citações e outras medidas de desempenho, como leitura, <i>downloads</i> , compartilhamento, acesso e fator de impacto.	Periódicos, Artigos, Publicação(ões), Literatura, Livros, Documentos, Versões de Artigos.	<i>The aim of this study was thus to compare OA and subscription journals in terms of the average number of citations received both at the journal and article level.</i>
Economia	Economia do AA e suas Implicações no Mercado de Publicação	Pesquisas científicas destinadas a análise de questões econômicas em relação ao AA, como custos, modelos de negócios, sustentabilidade entre outros.	Modelos de Negócio; Sustentabilidade; Viabilidade; Taxa de Processamento do Artigo (APC); Fontes de Financiamento; Empréstimo entre Bibliotecas; Taxas de Publicação; Custos dos Periódicos; Preços das Assinaturas; Lucros das Editoras e outras questões econômicas.	<i>In this article we regard the implications of different OA models for scholars, publishers, libraries and funding organizations and try to explain the motivations behind the actions currently taking place on the scientific publishing market.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2016)  
Continua

Quadro 5 – Esquema de Classificação do Acesso Aberto (AA) sugerido (parte 2/2)

Código	Categoria	Descrição	Subcategorias	Exemplo
Tecnologia	<b>Desenvolvimento Tecnológico, Recursos dos Sistemas, e Outras Questões</b> Técnicas	Pesquisas científicas focadas no desenvolvimento técnico e nas inovações tecnológicas em relação ao AA.	Metadados: OAI-PMH; <i>Web 2.0</i> ; Usabilidade; Referências <i>Web</i> ; Programas; Interoperabilidade; Recursos dos Sistemas e outras questões tecnológicas.	<i>The purpose of this paper is to evaluate the interoperability of ten open access repositories in the field of computer science and Information Technology.</i>
Qualidade	<b>Controle de Qualidade e Visibilidade</b>	Pesquisas científicas dedicadas a verificação da qualidade e visibilidade, na maioria dos casos, em relação a periódicos de AA indexados e ao processo de revisão por pares.	Práticas de Publicação; Presença <i>Web</i> ; Critérios de Qualidade; Ranking; Sistema de Revisão por Pares; Versões dos Artigos ou Manuscritos; Precisão; Transparência; e Indexação.	<i>The present study makes an attempt to measure the effect of peer review process on research impact of publications in comparison to those which have not gone through the process via citation analysis.</i>
Legal	<b>Aspectos Legais e Éticos</b>	Pesquisas científicas dedicadas a investigação dos aspectos legais e éticos em relação a publicação em AA.	Políticas de AA; Disposições; Declarações; Cláusulas; Licenciamento; Regulamentos Éticos e Legais; Legislações; Direitos Autorais; Patente; Propriedade Intelectual e outras questões legais e éticas.	<i>This paper reviews the efforts of several organizations to implement open access clauses within the context of their content licenses and discusses some of the challenges inherent in this activity.</i>
Filosófico	<b>Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA</b>	Pesquisas científicas que objetivaram discutir de forma ampla o movimento de AA as publicações científicas, seus princípios, valores e filosofia.	Comunicação Científica; Produção Científica; Informação; Conhecimento; Artigos; Periódicos; Desenvolvimento.	<i>The paper seeks to reconsider open access and its relation to issues of "development" by highlighting the ties the open access movement has with the hegemonic discourse of development and to question some of the assumptions about and scientific communication upon which the open access debates are based.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Como o esquema de classificação sugerido neste trabalho foi baseado no esquema de classificação de conteúdo proposto por Liu e Wan (2007), ambos os esquemas estabeleceram praticamente a mesma quantidade de categorias para a classificação dos artigos por subtema. Liu e Wan (2007) propuseram nove (sub)categorias, enquanto que neste trabalho foram sugeridas oito categorias.

Além disso, comparando os dois esquemas é possível verifica-se que em ambos os esquemas seis categorias referem-se a questões ou tópicos correspondentes ou semelhantes.

As categorias Stakeholders; Questões Legais; Questões Econômicas; Questões Técnicas; Controle de Qualidade; e Impacto da Pesquisa propostas por Liu e Wan (2007), são praticamente equivalentes, em maior ou menor grau, com as seguintes categorias sugeridas neste trabalho: Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA; Aspectos Legais e Éticos; Economia do AA e suas Implicações no Mercado de Publicação; Desenvolvimento Tecnológico, Recursos dos Sistemas, e Outras Questões Técnicas; Controle de Qualidade e Visibilidade; e Desempenho do AA em Citações e Outras Medidas de Impacto, respectivamente.

A divergência nas demais categorias não significa ou constitui necessariamente que o entendimento ou a definição dada aos subtemas esteja errada num dos esquemas ou em ambos, provavelmente, essa diferença esteja associada a uma distinção na abordagem, perspectiva ou nos requisitos utilizados na definição e classificação dos artigos por subtema. Além do mais, a amostra de artigos utilizada para a formulação de cada esquema foi diferente entre os trabalhos. No trabalho de Liu e Wan (2007) foram analisados 227 artigos, enquanto que no presente trabalho foram analisados 347 artigos.

Essa suspeita confirma-se quando são comparados os tópicos ou subcategorias listadas nas descrições, definições e/ou subcategorias das três categorias do esquema de classificação de Liu e Wan (2007) que não apresentaram categorias equivalentes (Trabalhos Gerais; Casos Específicos de Acesso Aberto; e Acesso Aberto e Países em Desenvolvimento), com as duas categorias do esquema de classificação proposto neste trabalho que não tiveram categorias equivalentes em relação as categorias do outro esquema (Visão Geral, Estado Atual, e Crescimento do AA; e Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA).

Conforme mencionado anteriormente, a categoria Trabalhos Gerais assemelha-se a uma categoria residual ou heterogênea, a categoria Acesso Aberto e Países em Desenvolvimento generaliza os



estudos dedicados ou provenientes de países em desenvolvimento ou emergentes, e no caso da categoria Casos Específicos de Acesso Aberto, de acordo com a descrição/definição dada a mesma, verifica-se que essa categoria restringe-se as pesquisas dedicadas a análise do planejamento e implementação de periódicos de acesso aberto, repositórios ou ambos.

Em contrapartida, durante a análise de conteúdo dos artigos selecionados neste trabalho, constatou-se que tanto os tópicos ou assuntos abrangidos nessas três categorias, quanto dos que foram incluídos e omitidos em geral nas categorias propostas por Liu e Wan (2007), poderiam ser representados de forma mais apropriada, no entanto, seria necessária a adequação das categorias consideradas equivalentes, bem como, a introdução de novas categorias, e a supressão das categorias divergentes.

Por essa razão, no esquema de classificação sugerido neste trabalho, além da adequação das categorias equivalentes, foram introduzidas duas categorias, a saber: Visão Geral, Estado Atual, e Crescimento do AA; e Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA. Além disso, foram suprimidas três categorias propostas no esquema de classificação de Liu e Wan (2007): Trabalhos Gerais; Acesso Aberto e Países em Desenvolvimento; e Casos Específicos de Acesso.

Ao serem comparadas tanto as categorias do esquema de classificação proposto por Liu e Wan (2007), quanto as categorias do esquema de classificação sugerido neste trabalho, com os tópicos, assuntos ou subtemas utilizados por Bailey Jr. (2005; 2010) na organização das referências listadas nas suas duas bibliografias sobre Acesso Aberto, observa-se que todos os tópicos foram abrangidos pelos dois esquemas de classificação. O mesmo pode ser dito em relação aos tópicos explorados na revisão de literatura realizada por Drott (2006), nos temas de pesquisa identificados por Zhao e Wu (2014), e nos subtemas verificados por Miguel, Oliveira e Grácio (2016).

Esses indícios demonstram uma coerência nas categorias que foram estabelecidas no esquema de classificação proposto neste trabalho para a cobertura dos subtemas e dos tópicos ou assuntos abordados na literatura científica sobre Acesso Aberto, assim como a existência ou prevalectimento de oito subtemas, vertentes de investigação ou interesses de pesquisa dominantes em relação ao Acesso Aberto.

Esses oito subtemas compreendem as atitudes dos *Stakeholders* em relação ao Acesso Aberto, a evolução do movimento de Acesso Aberto, o impacto do Acesso Aberto nas publicações científicas, as questões econômicas decorrentes do Acesso Aberto no mercado de publicação científica, as questões de qualidade e visibilidade envolvidas

ou questionadas em relação às publicações em Acesso Aberto, o desenvolvimento tecnológico ou as questões técnicas derivadas ou associadas ao Acesso Aberto, os aspectos éticos e legais implícitos nas publicações em Acesso Aberto, e as questões filosóficas e princípios relativos ao movimento de Acesso Aberto às publicações científicas.

#### 4.2 MATRIZ DE CONCORDÂNCIA

A partir do cálculo do coeficiente Kappa de Cohen foi medido o percentual de concordância da classificação dos artigos, uma vez que esse processo foi realizado individualmente por dois avaliadores. Na tabela 1 é apresentada a proporção de concordância entre o julgamento dos avaliadores em relação a classificação dos artigos.

As células horizontais (linhas) representam o julgamento do primeiro avaliador, as verticais (colunas) representam o julgamento do segundo avaliador, e as células dispostas na diagonal da tabela (da célula posicionada no canto superior esquerdo à penúltima célula posicionada no canto inferior direito da tabela), destacadas em cinza claro, compreendem o número de artigos classificados nas mesmas categorias por ambos os avaliadores.

Tabela 1 – Matriz de concordância entre avaliados

		Avaliador2								
		Contagem (Contagem esperada)								
Avaliador1		Percepção	Crescimento	Impacto	Economia	Legal	Qualidade	Tecnologia	Filosofia	Total
	Percepção	70 (16,2)	0 (18,6)	1 (10,8)	1 (9,9)	0 (4,1)	0 (5,2)	2 (8,0)	1 (2,2)	75
	Crescimento	1 (21,6)	83 (24,8)	3 (14,4)	4 (13,3)	0 (5,5)	1 (6,9)	3 (10,7)	5 (2,9)	100
	Impacto	0 (8,9)	0 (10,2)	40 (5,9)	1 (5,4)	0 (2,2)	0 (2,8)	0 (4,4)	0 (1,2)	41
	Economia	2 (9,9)	2 (11,4)	3 (6,6)	38 (6,1)	0 (2,5)	0 (3,2)	0 (4,9)	0 (1,3)	46
	Legal	0 (4,3)	0 (5,0)	1 (2,9)	0 (2,7)	19 (1,1)	0 (1,4)	0 (2,1)	0 (0,6)	20
	Qualidade	1 (5,8)	0 (6,7)	1 (3,9)	0 (3,6)	0 (1,5)	23 (1,9)	1 (2,9)	1 (0,8)	27
	Tecnologia	1 (7,6)	1 (8,7)	1 (5,0)	2 (4,6)	0 (1,9)	0 (2,4)	30 (3,7)	0 (1,0)	35
	Filosofia	0 (0,6)	0 (0,7)	0 (0,4)	0 (0,4)	0 (0,2)	0 (0,2)	0 (0,3)	3 (0,1)	3
	<b>Total</b>	75	86	50	46	19	24	37	10	347

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A partir da soma do número de artigos classificados nas mesmas categorias por ambos avaliados (dispostas nas células transversais da tabela, destacadas em cinza claro) foi possível contabilizar o total de artigos classificados nas mesmas categorias ( $P_A$ ), que correspondeu a 306 artigos, quantia que representa 88,18% do total de artigos analisados. Logo, com a soma das multiplicações dos totais correspondentes de cada categoria, dividida pelo total de casos observados (347 artigos), foram obtidas as frequências esperadas ao acaso ( $P_C$ ), que totalizaram 59,78.

Mediante o cálculo Kappa, foi obtida uma medida de concordância ( $K$ ) de 0,857, com um Erro Padrão Assintótico de 0,021 (não sendo assumida a hipótese nula), um Aprox. T de 36,523 (usando o Erro Padrão Assintótico e sendo assumida a hipótese nula), e um Aprox. Sig. de 0,000, resultados que demonstram uma boa estimativa com baixa variabilidade e grau significativo de concordância na amostra analisada.

Para manter uma nomenclatura consistente para a descrição da intensidade de concordância da classificação em termos de estatística

Kappa, foram adotados os rótulos categóricos propostos por Landis e Koch (1977) para a representar a intensidade da concordância. Nesse esquema de classificação, são estabelecidos seis rótulos atribuídos de acordo com o grau ou intervalo estatístico correspondente do Kappa. Na tabela 2 a seguir é apresentado esse esquema de classificação.

Tabela 2 – Interpretação de concordância proposta por Landis e Koch (1977)

Estatística Kappa	Intensidade da Concordância
< 0.00	Pobre
0.00 – 0.20	Leve
0.21 – 0.40	Justo
0.41 – 0.60	Moderado
0.61 – 0.80	Substantial
0.81 – 1.00	Quase Perfeito

Fonte: Tradução de Landis e Koch (1977, p. 165)

Segundo a classificação sugerida por Landis e Koch (1977), a medida de concordância obtida neste trabalho classifica-se como “Quase Perfeita”, o que significa que a classificação atingiu uma concordância geral favorável, portanto, a categorização realizada neste trabalho pode ser considerada confiável.

No caso dos artigos que não foram classificados da mesma forma por ambos os avaliadores, ao todo, 41 artigos (11,82%), o avaliador principal deste trabalho revisou ambas as avaliações para fim de desempate, com o intuito de que as demais análises propostas neste trabalho não ficassem restritas aos artigos que foram classificados em concordância. Desta forma, os demais resultados a serem apresentados contam com esse julgamento de desempate.

#### 4.3 CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE ACESSO ABERTO

Para verificar a frequência e o percentual de distribuição dos artigos por subtema, foi realizada a análise estatística do número de artigos por categoria, apresentada na tabela 3 a seguir. A partir desta análise, foi possível identificar os subtemas do Acesso Aberto que foram superiores em matéria de número de artigos de pesquisa publicados.

Tabela 3 – Frequência e percentual de distribuição dos artigos entre categorias

Categorias	Frequência	Percentual	Percentual Acumulativo
Crescimento	98	28,2%	49,9%
Percepção	75	21,6%	21,6%
Economia	46	13,3%	75,2%
Impacto	42	12,1%	62,0%
Tecnologia	36	10,4%	98,6%
Qualidade	26	7,5%	88,2%
Legal	19	5,5%	80,7%
Filosofia	5	1,4%	100%
Total	347	100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

As duas categorias que apresentaram os maiores número de artigos publicados foram Visão Geral, Estado Atual e Crescimento do AA; e Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA, ao contarem com 98 artigos (28,2%) e 75 artigos (21,6%), respectivamente. Cinco categorias representaram a frequência ou percentual médio de artigos publicados por subtema, ao apresentarem números aproximados de artigos e corresponderem em conjunto a maioria das categorias. Essas cinco categorias foram: Economia do AA e suas Implicações no Mercado de Publicação com 46 artigos (13,3%), Desempenho do AA em Citações e Outras Medidas de Impacto com 42 artigos (12,1%), Desenvolvimento Tecnológico, Recursos dos Sistemas, e Outras Questões Técnicas com 36 artigos (10,4%), Controle de Qualidade e Visibilidade com 26 artigos (7,5%), e Aspectos Legais e Éticos com 19 artigos (5,5%).

Em comparação com as demais categorias, a categoria Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA foi a menos explorada em termos de número de artigos publicados, ao contar com apenas cinco artigos publicados (1,4%). O número de artigos dessa categoria foi bem abaixo da média, no entanto, deve-se considerar que os conteúdos, assuntos ou tópicos compreendidos nessa categoria são comumente explorados em trabalhos de caráter reflexivo, discursivo ou opinativo, que na maioria dos casos não envolve a coleta e a análise de dados empíricos, e como os artigos dessa natureza não foram considerados neste trabalho, o número reduzido de artigos publicados nesta categoria provavelmente resulta dessa restrição.

A partir da classificação dos artigos por subtemas, foi possível revelar um interesse contínuo e crescente por parte da comunidade dedicada à pesquisa do tema Acesso Aberto em realizar estudos de caso voltados a análise do desenvolvimento ou evolução do AA em determinados cenários, isto é, grupos, instituições, regiões, períodos e disciplinas, e como diferentes atores (*Stakeholders*) percebem e lidam com o movimento de AA.

Devido a diferença significativa no número de artigos relacionados a esses dois subtemas em comparação com os demais, podemos considerá-los como os de maior interesse de pesquisa, pelo menos em termos de publicação de artigos em periódicos científicos no período analisado.

Com exceção da categoria Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA, que apresentou um número bem abaixo da média de artigos publicados por categoria, e das duas categorias que apresentaram as maiores frequências ou percentuais de artigos publicados (Visão Geral, Estado Atual e Crescimento do AA; e Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA), as demais categorias demonstraram, entre elas, um considerável equilíbrio no número de artigos, demonstrando que os subtemas compreendidos nessas categorias possuem uma presença significativa e representativa no volume de artigos de pesquisa publicados sobre Acesso Aberto.

Como nas duas bibliografias sobre Acesso Aberto elaboradas por Bailey Jr. (2005; 2010) foi utilizada uma perspectiva de classificação diferente da adotada neste trabalho para classificar os artigos sobre Acesso Aberto, não foi possível fazer uma comparação direta em termos de número de artigos publicados entre as categorias do esquema de classificação sugerido neste trabalho com as referências listadas nas bibliografias de Bailey Jr. (2005; 2010).

Esse mesmo caso repetiu-se com os trabalhos de Drott (2006) e Zhao e Wu (2014) que, para dificultar ainda mais a comparação, não listaram as referências relacionadas aos tópicos, assuntos ou subtemas, como fez Bailey Jr. (2005; 2010), no entanto, deve-se mencionar que nenhum desses trabalhos teve a intenção de identificar os subtemas dominantes sobre Acesso Aberto, menos ainda de quantificar o número de artigos relacionados a cada um deles.

Somente o trabalho de Liu e Wan (2007) que explicitamente buscou identificar nos artigos publicados em periódicos científicos os subtemas dominantes sobre Acesso Aberto, e a partir deles propor um esquema de classificação.

Essa particularidade possibilitou a comparação do número de artigos publicados por categoria entre o esquema de classificação proposto por eles com o esquema de classificação sugerido neste trabalho, apesar das diferenças nos métodos de seleção, análise e classificação dos artigos e categorias entre os dois esquemas.

No esquema de classificação de Liu e Wan (2007), os tópicos ou assuntos compreendidos na categoria Trabalhos Gerais assemelham-se aos tópicos ou assuntos compreendidos na categoria Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de Acesso Aberto, contudo, como neste trabalho os artigos que não apresentaram resultados de pesquisa foram desconsiderados, a categoria Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de Acesso Aberto acabou apresentando o menor número de artigos relacionados, cinco artigos no total (1,4%). Inversamente, como no estudo de Liu e Wan (2007) os artigos reflexivos, de discussão ou opinião, que não apresentam resultados de pesquisa foram considerados, a categoria Trabalhos Gerais acabou sendo a principal categoria em termos de número de artigos relacionados, ao contar com 73 (32%) dos 227 artigos analisados.

No presente trabalho, a categoria Visão Geral, Estado Atual e Crescimento do AA foi a que apresentou o maior número de artigos relacionados, ao contar com 98 artigos (28,2%), e a categoria que mais se assemelhou a ela no esquema de classificação de Liu e Wan (2007) é a Casos Específicos de Acesso Aberto. No estudo realizado pelos autores (2007), essa categoria ficou em terceiro lugar em número de artigos relacionados, ao contar com 48 artigos (21%).

Tanto a categoria Stakeholders do esquema de classificação de Liu e Wan (2007), quanto a categoria Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA do esquema sugerido neste trabalho, que podem ser consideradas as categorias que mais se assemelharam entre os dois esquemas, ambas foram as categorias que obtiveram o segundo maior número de artigos relacionados nos respectivos estudos.

No estudo de Liu e Wan (2005), a categoria Stakeholders contou com 49 artigos (22%), enquanto que neste trabalho, a categoria Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA contou com 75 artigos (21,6%).

A categoria Economia do AA e suas Implicações no Mercado de Publicação, sugerida no esquema de classificação do presente trabalho, foi a terceira categoria com o maior número de artigos relacionados, ao contar com 46 artigos (13,3%), e a categoria que mais se assemelha a ela no esquema de classificação proposto por Liu e Wan (2007), Questões

Econômicas, ficou na sexta colocação em número de artigos relacionados, ao contar com apenas oito artigos (3,5%).

A categoria Desenvolvimento Tecnológico, Recursos dos Sistemas, e Outras Questões Técnicas, sugerida no esquema de classificação do presente trabalho, pode ser considerada a mais parecida com a categoria Questões Técnicas. Essas duas categorias ficaram com colocações equivalentes, visto que, no presente trabalho, a categoria Desenvolvimento Tecnológico, Recursos dos Sistemas, e Outras Questões Técnicas ficou na quinta colocação, ao contar com 36 artigos (10,4%), enquanto que no estudo realizado por Liu e Wan (2007), a categoria Questões Técnicas ficou na quarta posição, ao contar com 18 artigos (8%).

No esquema de classificação sugerido no presente trabalho, a categoria Desempenho do AA em Citações e Outras Medidas de Impacto ocupou a quarta posição em número de artigos publicados, ao contar com 42 artigos (12,1%), enquanto que no estudo de Liu e Wan (2007), a categoria mais semelhante a ela no esquema de classificação proposto pelos autores, Impacto da Pesquisa, ocupou a oitava posição, ao contar com apenas oito artigos (3,5%).

Por outro lado, a categoria Aspectos Legais e Éticos, sugerida no esquema de classificação do presente trabalho, ocupou a sétima posição em número de artigos publicados ao contar com 19 artigos (5,5%), enquanto que a sua categoria semelhante, Questões Legais, ocupou a quinta colocação no estudo de Liu e Wan (2007), ao contar com 11 artigos (5%).

Já a categoria Controle de Qualidade e Visibilidade, sugerida no esquema de classificação do presente trabalho, ficou em sexta posição em número de artigos ao contar com 26 artigos (7,5%), enquanto que a sua categoria semelhante, Controle de Qualidade, ficou na oitava posição no estudo de Liu e Wan (2007), ao contar com seis artigos (2,6%).

Como os tópicos ou assuntos compreendidos na categoria Acesso Aberto e Países em Desenvolvimento do esquema de classificação proposto por Liu e Wan (2007) foram reagrupados em diferentes categorias no esquema de classificação sugerido no presente trabalho, não foi possível realizar a comparação dessa categoria em termos de número de artigos com uma categoria semelhante ou correspondente. Todavia, no estudo de Liu e Wan (2007), essa categoria apresentou a mesma quantidade de artigos relacionados a categoria Controle de Qualidade, sendo essas duas categorias as que apresentaram igualmente



a menor quantidade de artigos por categoria no estudo realizado pelos autores.

Em síntese, a partir da comparação da colocação das categorias semelhantes por número de artigos relacionados entre os dois esquemas de classificação, foi possível observar que a categoria Trabalhos Gerais foi a que mais teve artigos relacionados no estudo de Liu e Wan (2007), porém sua categoria correspondente, Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA, foi a que menos teve artigos relacionados no presente trabalho, provavelmente, devido aos tópicos ou assuntos compreendidos nesta categoria serem de natureza reflexiva e, geralmente, não apresentarem resultados de pesquisa empírica.

Além disso, como neste trabalho somente os artigos que apresentaram resultados de pesquisa foram considerados, essa categoria acabou tendo poucos artigos relacionados, diferentemente do estudo de Liu e Wan (2007), que considerou os diferentes tipos de artigo, a saber: artigo descrito, artigo de ponto de vista, artigo empírico, artigo metodológico, e artigo de revisão, sendo essa tipologia utilizada pelos próprios autores.

Apenas duas categorias semelhantes tiveram a mesma colocação em ambos os estudos, as categorias Stakeholders; e Conscientização, Percepções e Atitudes, ambas ficaram em segundo lugar em termos de número de artigos relacionados.

Apesar disso, as categorias semelhantes Questões Técnicas; e Desenvolvimento Tecnológico, Recursos dos Sistemas, e Outras Questões Técnicas ficaram com apenas uma posição de diferença, ficando em quarta e quinta colocação, respectivamente.

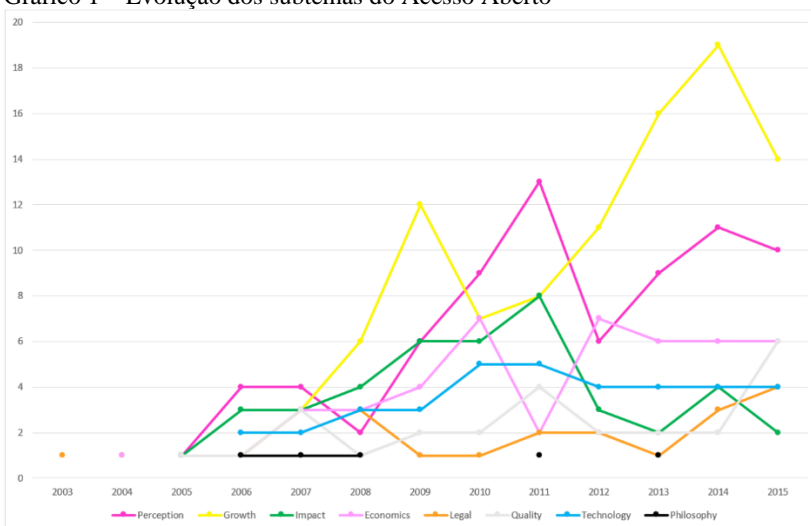
Com duas colocações de diferença ficaram as categorias semelhantes: a) Visão Geral, Estado Atual e Crescimento do AA; e Casos Específicos de Acesso Aberto; b) Aspectos Legais e Éticos; e Questões Legais; e c) Controle de Qualidade e Visibilidade; e Controle de Qualidade. Com três posições de diferença ficaram as categorias semelhantes: d) Economia do AA e suas Implicações no Mercado de Publicação; e Questões Econômicas; e e) Desempenho do AA em Citações e Outras Medidas de Impacto; e Impacto da Pesquisa.

Em termos de comparação das categorias semelhantes entre o presente trabalho com o estudo realizado por Liu e Wan (2007), observa-se uma diferença na colocação dos subtemas em termos de número de artigos entre os estudos, devido ao número de artigos classificados nas mesmas e possivelmente em função da natureza distinta dos artigos selecionados e analisados entre os estudos, além da diferente entre a abordagem e os critérios de classificação utilizados.

#### 4.4 EVOLUÇÃO DOS SUBTEMAS DO ACESSO ABERTO

Para verificar a evolução dos subtemas do Acesso Aberto, foi realizada a análise do número de artigos por categoria e ano de publicação, conforme apresentado a seguir no Gráfico 1. Para diferenciar cada um dos subtemas foram atribuídas cores diferentes para representar cada categoria de modo a permitir a visualização e a comparação da evolução dos mesmos no período analisado.

Gráfico 1 – Evolução dos subtemas do Acesso Aberto



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A partir desta análise foi possível verificar que apesar de 2001 ter sido o ano escolhido como marco inicial para a seleção dos artigos neste trabalho, nenhum artigo de pesquisa foi registrado até 2003. Somente seis artigos foram publicados nos três primeiros anos, sendo um publicado em 2003, relacionado ao subtema Aspectos Legais e Éticos, dois publicados em 2004, sendo um relacionado ao subtema Visão Geral, Estado Atual e Crescimento do AA e o outro relacionado ao subtema Economia do AA e suas Implicações no Mercado de Publicação, e três publicados em 2005, sendo o primeiro relacionado ao subtema Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA, o segundo relacionado ao subtema Desempenho do AA em Citações e

Outras Medidas de Impacto, e o terceiro relacionado ao subtema Controle de Qualidade e Visibilidade.

Numa perspectiva geral, fica claro que o número de artigos de pesquisa aumentou no decorrer dos anos, especialmente a partir de 2006, quando todos os oitos subtemas contavam com pelo menos um artigo publicado e alguns já demonstravam algum aumento no número de artigos. Tanto o crescimento no número de artigos sobre Acesso Aberto, quanto a elevação considerável dos mesmos por volta do ano de 2006 também ficou evidente nos estudos realizados por Liu e Wan (2007), Grandbois e Beheshti (2014), e Miguel, Oliveira e Grácio (2016).

Assim como neste trabalho, na pesquisa desenvolvida por Miguel, Oliveira e Grácio (2016), foi realizada a análise da evolução do tema Acesso Aberto em artigos de periódicos científicos indexados na base de dados *Scopus*. Além dos dois estudos terem evidenciado o crescimento no número de artigos, especialmente por volta de 2006, ambos demonstraram a ocorrência de uma pequena queda no número de artigos publicados no ano de 2012.

Entretanto, como a pesquisa desses autores (2016) foi delimitada aos artigos publicados de 1982 a 2014, eles não puderam verificar uma outra pequena queda que ocorreu no ano de 2015, evidenciada neste trabalho, como mostra o gráfico 1. No caso dos estudos realizados por Liu e Wan (2007) e Grandbois e Beheshti (2014), essas quedas não foram observadas, no primeiro caso pelo fato do estudo ter abrangido os artigos publicados de 2000 a 2005, e no segundo caso o estudo ter abrangido os artigos publicados de 2003 a 2012.

Em relação ao ano de 2012, no presente trabalho, observa-se que apenas dois subtemas demonstraram um aumento no número de artigos, o subtema Economia do AA e suas Implicações no Mercado de Publicação com sete artigos, cinco a mais em comparação com o ano anterior, e o subtema Visão Geral, Estado Atual e Crescimento do AA com 11 artigos, três a mais que no ano anterior.

No caso do ano de 2015, dois subtemas demonstraram aumento no número de artigos, Aspectos Legais e Éticos; e Controle de Qualidade e Visibilidade, outros dois subtemas demonstraram uma constância em comparação com o ano anterior, Economia do AA e suas Implicações no Mercado de Publicação; e Desenvolvimento Tecnológico, Recursos dos Sistemas, e Outras Questões Técnicas, três demonstram uma pequena queda, Visão Geral, Estado Atual e Crescimento do AA; Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA; e Desempenho do AA em Citações e Outras Medidas de

Impacto e um não teve artigos publicados nesse ano, a saber, Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA.

No caso dos três subtemas que demonstraram uma pequena queda no número de artigos em 2015, essa ocorrência ocasional pode ser considerada aceitável, visto que, em 2014, os três subtemas apresentaram aumento no número de artigos em comparação com o ano anterior.

Considerando-se individualmente os subtemas, foi possível observar que o subtema Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA foi o único que não demonstrou um crescimento ou mesmo uma consistência ao longo do período analisado. Já a queda no número de artigos publicados sobre o subtema Desempenho do AA em Citações e Outras Medidas de Impacto após o ano de 2011, ocorreu provavelmente devido a esse tipo de pesquisa ter se tornado secundária nas investigações, servindo como dado empírico complementar, por exemplo, nas investigações dedicadas ao subtema Visão Geral, Estado Atual e Crescimento do AA.

Os dois subtemas que apresentaram o maior número de artigos foram: Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA; e Visão Geral, Estado Atual e Crescimento do AA. Todavia, os outros temas apresentaram crescimento significativo no decorrer do período analisado, com exceção do subtema Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA.

Os resultados apresentados neste trabalho revelam um interesse de pesquisa contínuo e crescente por parte da comunidade dedicada à pesquisa do tema Acesso Aberto em realizar estudos de caso voltados para a análise do desenvolvimento ou evolução do AA em relação a certos grupos, instituições, regiões, períodos e disciplinas, e como diferentes atores (*Stakeholders*) percebem e lidam com o movimento de AA. Ademais, foi possível observar, no decorrer do período analisado, um interesse de pesquisa relativamente constante dos demais subtemas, com exceção do subtema, de caráter mais reflexivo, intitulado: Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA.



## 5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES

Com base no esquema de classificação proposto neste trabalho foi realizada a categorização dos artigos por subtema, o que possibilitou, considerando-se o número de artigos publicados, identificar os subtemas de maior interesse, verificar a evolução de cada subtema no decorrer do período analisado, e elaborar uma bibliografia temática e atualizada sobre o tema Acesso Aberto.

A classificação dos artigos de pesquisa segundo o esquema de classificação proposto revelou que dois subtemas sobressaíram em termos de número de artigos publicados, são eles: Visão Geral, Estado Atual e Crescimento do AA, ao contar com 98 artigos (28,2%), e Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA, ao contar com 75 artigos (21,6%).

Esse resultado demonstra um empenho incessante dos pesquisadores numa espécie de autorreflexão e busca de afirmação do movimento de Acesso Aberto. Esse argumento torna-se ainda mais evidente quando considerado que foram excluídos deste trabalho 360 artigos por não apresentarem resultados de pesquisa, mas que, por outro lado, tendem a manifestar um caráter mais reflexivo e argumentativo sobre o tema.

Apesar das vantagens oferecidas pelo formato eletrônico em meio digital, principalmente em função do custo marginal próximo de zero para a produção e distribuição de conteúdos digitais na rede, a causa norteadora do movimento em prol do Acesso Aberto tem sido o prejuízo causado pelos preços elevados cobrados para o acesso das publicações científicas, que acabam restringindo a capacidade dos pesquisadores, ao redor do mundo, de disseminarem amplamente seus trabalhos e fazerem ciência. Neste sentido, a adoção de uma abordagem mais reflexiva em relação ao Acesso Aberto pode ser considerada uma escolha questionável, uma vez que os principais argumentos sobre o tema são de caráter econômico.

Embora as questões econômicas sejam consideradas as principais motivações em relação ao Acesso Aberto, as pesquisas focadas na análise dos aspectos econômicos representaram somente 13% do total de artigos da amostra. Nota-se que a maioria dos artigos ficam restritos a opiniões e pontos-de-vista parciais dos atores envolvidos (stakeholders) sobre as questões fundamentais do tema.

Em contrapartida, foi possível observar um interesse contínuo dos pesquisadores em discutir as questões relativas aos custos envolvidos na atividade editorial das publicações científicas, principalmente quando

considerada a estreita relação bilateral entre publicação e impacto da pesquisa. Em outras palavras, entre o interesse dos pesquisadores terem seus trabalhos citados e suas contribuições efetivadas, com o alcance que a pesquisa pode obter conforme o tipo de acesso fornecido, sendo essa questão uma das principais controvérsias debatidas.

No que se refere ao esquema de classificação proposto neste trabalho, durante o seu desenvolvimento foram identificados tópicos, assuntos ou subcategorias não-arentes no esquema de classificação proposto por Liu e Wan (2007), e de subtemas não-evidentes nas bibliografias de Bailey Jr. (2005; 2010), na revisão de literatura de Drott (2006), nos temas de pesquisa identificados por Zhao e Wu (2014), e nos subtemas verificados por Miguel, Oliveira e Grácio (2016).

No decorrer do processo de elaboração do esquema de classificação, verificou-se diversos tópicos, assuntos ou subcategorias são compreendidos em cada subtema, e que muitos deles são compreendidos em múltiplos subtemas, isto é, os mesmos objetos ou fenômenos investigados sobre o Acesso Aberto são analisados sob diferentes formas, perspectivas, abordagens e métodos, e que por conta disso, foram e ainda podem ser considerados ou caracterizados como os subtemas ou questões centrais do Acesso Aberto.

É nesse sentido que alguns esquemas de classificação optaram por utiliza-los para representar, classificar ou definir os subtemas do Acesso Aberto, conforme pode ser percebido, em maior ou menor grau, nos esquemas de classificação propostos em estudos anteriores, como nas bibliografias de Acesso Aberto de Bailey Jr. (2005; 2010); no esquema de classificação de conteúdo sobre Acesso Aberto de Liu e Wan (2007), na revisão de literatura de Drott (2016), nos temas de pesquisa identificados por Zhao e Wu (2014), e nos subtemas verificados por Miguel, Oliveira e Grácio (2016).

Como resultado, a classificação ou a simples divisão de artigos sobre o Acesso Aberto em categorias torna-se um desafio, principalmente para o estabelecimento de um esquema de classificação exaustivo com representações mutuamente exclusivas que sejam reconhecidas como válidas por toda a comunidade científica interessada no tema.

Em se tratando da perspectiva ou abordagem utilizada neste trabalho para a classificação dos subtemas do Acesso Aberto, uma concepção similar ou correspondente foi explorada por Togia e Korobili (2014), no entanto, dedicada exclusivamente aos artigos de pesquisa que analisaram as atitudes e percepções dos acadêmicos em relação aos periódicos de acesso aberto. Basicamente, Togia e Korobili (2014)

dedicaram-se a um dos tópicos, assuntos ou subcategorias compreendidas no subtema Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA, proposto no esquema de classificação deste trabalho.

A partir da análise de 15 artigos de pesquisa, publicados 2002 a 2013 em periódicos científicos, e que tratavam especificamente das atitudes e percepções dos acadêmicos em relação aos periódicos de acesso aberto, Togia e Korobili (2014), identificaram cinco “temas” principais em relação a essa subcategoria, são eles: a) Conscientização e experiência de periódicos de acesso aberto; b) Fatores que afetam a decisão de publicar em periódicos de acesso aberto; c) Percepções sobre periódicos de acesso aberto; d) Taxas aos Autores; e e) O papel da Disciplina.

Togia e Korobili (2014) concluíram que a literatura sobre Acesso Aberto fornece indícios de que as atitudes e percepções acerca do tema variam entre países e disciplinas, e que apesar do acesso aberto ser percebido como um facilitador para a ampla disseminação de resultados de pesquisa, a qualidade e a reputação dos periódicos ainda é uma prioridade prevalectente em termos de publicação.

Com o intuito de descrever de forma sintetizada os estudos realizados anteriormente sobre as atitudes e percepções dos acadêmicos em relação aos periódicos de acesso aberto, a investigação de Togia e Korobili (2014) também incluiu a identificação dos autores dos artigos selecionados, a análise dos aspectos metodológicos utilizados nos artigos analisados e os resultados alcançados nos mesmos.

A bibliografia elaborada no presente trabalho, além de listar de forma temática referências de artigos de pesquisa sobre Acesso Aberto, facilitando a consulta dos trabalhos relacionados, possibilita ainda que estudos posteriores utilizem-na como ponto de partida para análises mais aprofundadas e abrangentes sobre cada subtema e subcategoria, assim como foi realizado por Togia e Korobili (2014) com a subcategoria “periódicos em acesso aberto” em relação ao subtema “atitudes e percepções dos acadêmicos”.

Apesar de não terem sido analisados os países de origem dos autores e periódicos, com base nos resultados apresentados neste trabalho e nos estudos anteriores (ex.: Liu e Wan, 2007; Grandbois e Beheshti, 2014; Miguel, Oliveira e Grácio, 2016), é possível concluir que os autores possuem preocupações parecidas e interesses de pesquisa similares em relação ao tema Acesso Aberto, ainda que localizados em diferentes países e lidarem com situações distintas. Por essa razão, conclui-se que o Acesso Aberto é uma questão global e uma preocupação de todos.





## REFERÊNCIAS

- BAILEY Jr., Charles W. **Open Access Bibliography: Liberating Scholarly Literature with E-Prints and Open Access Journals**. Washington: Association of Research Libraries, 2005. Disponível em: <<http://www.digital-scholarship.org/oab/oab.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- BAILEY Jr., Charles W. **Transforming Scholarly Publishing through Open Access: A Bibliography**. Houston: Digital Scholarship, 2010.
- CASE, Mary M. A Snapshot in Time: ARL Libraries and Electronic Journal Resources. v. 42, n. 2, p. 87-105, 2005. Disponível em: <<http://digital-scholarship.org/tsp/transforming.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- BERELSON, Bernard. **Content Analysis in Communication Research**. New York: Free Press, 1952. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Content-Analysis-Communications-Research-Berelson/dp/0028412109>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- BERGSTROM, Theodore C. et al. Evaluating big deal journal bundles. **PNAS**, v. 111, n. 26, p. 9425-9430, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/111/26/9425.abstract>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- BJÖRK, Bo-Christer. A model of scientific communication as a global distributed information system. **Information Research**, v. 12, n. 2, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/12-2/paper307.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- BLACK, Paul E. Bradford's law. In: PIETERSE, Vreda; BLACK, Paul E. (Eds.). **Dictionary of Algorithms and Data Structures**. National Institute of Standards and Technology, dec. 2004. Disponível em: <<https://xlinux.nist.gov/dads/HTML/bradfordsLaw.html>>. Acesso em: 21 jan. 2016.
- BOYLE, James. **The Public Domain: Enclosing the Commons of the Mind**. New Haven: Yale University Press, 2008. Disponível em: <<http://thepublicdomain.org/thepublicdomain1.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. Disponível em: <<http://www.saraiva.com.br/uma-historia-social-do-conhecimento-de-gutenberg-a-diderot-128567.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.

BUSH, Vannevar. As We May Think. **The Atlantic**, jul. 1945. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-may-think/303881/>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Tem years on from the Budapest Open Access Initiative: setting the default to open**. 12 set. 2012. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

CASE, Mary M. A Snapshot in Time. **Journal of Library Administration**, v. 42, n. 2, p. 87-105, 2005. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1300/J111v42n02\\_07](http://dx.doi.org/10.1300/J111v42n02_07)>. Acesso em: 24 out. 2016.

CONNAWAY, Lynn Silipigni; POWEL, Ronald R. **Basic Research Methods for Librarians**. 5. ed. California: Libraries Unlimited, 2010. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Research-Methods-Librarians-Library-Information/dp/1591581125>>. Acesso em: 24 out. 2016.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Changing knowledge ecologies and the transformation of the scholarly journal. In: COPE, Bill; PHILLIPS, Angus (Ed.). **The Future of the Academic Journal**. Oxford: Chandos Publishing, 2014.

CAVANAGH, S. Content analysis: concepts, methods and applications. **Nurse Researcher**, v. 4, n. 3, p. 5-13, abr. 1997. Disponível em: <<http://journals.rcni.com/doi/pdfplus/10.7748/nr1997.04.4.3.5.c5869>>. Acesso em: 24 out. 2016.

CORBETT, Hillary. The Crisis in Scholarly Communication, Part I: Understanding the Issues and Engaging Your Faculty. **Technical Services Quarterly**, v. 26, n. 2, p. 125-134, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/07317130802268522>>. Acesso em: 24 out. 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/b/john-w-creswell/projeto-de-pesquisa-metodos-qualitativo-quantitativo-e-misto/1341326279>>. Acesso em: 24 out. 2016.

DOWNE-WAMBOLDT B. Content analysis: method, applications and issues. **Health Care for Women International**, v. 13, n. 3, p. 313-321, jun. 1992. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/07399339209516006>>. Acesso em: 24 out. 2016.

DROTT, M. Carl. **Open Access**. Annual Review of Information Science and Technology, v. 40, n. 1, p. 79-109, 2006. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/wol1/doi/10.1002/aris.1440400110/full>>. Acesso em: 24 out. 2016.

ELO, Satu; KYNGÄS, Helvi. The qualitative content analysis process. **Journal of Advanced Nursing**, v. 62, n. 1, p. 107-115, 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x/abstract>>. Acesso em: 24 out. 2016.

ELSEVIER. **What content is included in Scopus?** 2016. Disponível em: <<https://www.elsevier.com/solutions/scopus/content>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

FANELLI, Daniele. Do Pressures to Publish Increase Scientists' Bias? An Empirical Support from US States Data. **PLoS ONE**, v. 5, n. 4, e10271-e10271, apr. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0010271>>. Acesso em: 24 out. 2016.

FITZGERALD, Brian; GILCHRIST, John (Eds.). **Copyright Perspectives: Past, Present and Future**. New York: Springer, 2015. Disponível em: <<http://www.springer.com/la/book/9783319159126>>. Acesso em: 24 out. 2016.

FJÄLLBRANT, Nancy. Scholarly communication – historical development and new possibilities. In: SCHOLARLY COMMUNICATION IN FOCUS, 1997. **IATUL Proceedings of the**

**1997 International Association of Technology University Libraries.**

Trondheim: IATUL, 1997. Disponível em:

<<http://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1389&context=iatul>>. Acesso em: 24 out. 2016.

FLADUNG, Rainer B. **Scientific Communication: Economic Analysis of the Electronic Journal Market.** Stuttgart: Ibidem-Verlag, 2007.

Disponível em: <<https://www.amazon.de/Scientific-Communication-Economic-Analysis-Electronic/dp/3898217345>>. Acesso em: 24 out. 2016.

FOX, Justin. Academic Publishing Meets Open Access. **Bloomberg**, maio 2016. Disponível em:

<<https://www.bloomberg.com/view/articles/2016-05-17/academic-publishing-bows-to-internet-s-open-access-justin-fox>>. Acesso em: 24 out. 2016.

FROHMANN, Bernd. The role of the scientific paper in science information systems. **The Journal of Education for Library and Information Science**, v. 42, p. 13-28, 2000. Disponível em:

<<http://instruct.uwo.ca/faculty/Frohmann/ASIS%20Scidoc.PDF>>. Acesso em: 24 out. 2016.

GLÄSER, Jochen. The Social Orders of Research Evaluation Systems. In: WHITLEY, Richard; GLÄSER, Jochen (Eds.). **The Changing Governance of the Sciences: The Advent of Research Evaluation Systems.** Dordrecht: Springer, 2007. Disponível em:

<[http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-1-4020-6746-4\\_12](http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-1-4020-6746-4_12)>. Acesso em: 24 out. 2016.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

Disponível em: <<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

GRANDBOIS, Jennifer; BEHESHTI, Jamshid. A bibliometric study of scholarly articles published by library and information science authors about open access. **Information Research**, v. 19, n. 4, dez. 2014.

Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/19-4/paper648.html#.VsHYTfkrLIU>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

GILMAN, Isaac. **Library Scholarly Communication Programs: Legal and ethical considerations.** Oxford: Chandos Publishing, 2013. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/book/9781843347170>>. Acesso em: 24 out. 2016.

GONZÁLEZ-PEREIRA, Borja; GUERRERO-BOTE, Vicente P.; MOYA-ANEGÓN, Félix. **The SJR indicator: A new indicator of journals' scientific prestige.** 2009. Disponível em: <<http://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/0912/0912.4141.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

GUÉDON, Jean-Claude. In Oldenburg's long shadow: librarians, research scientists, publishers, and the control of scientific publishing. In: **CREATING DIGITAL FUTURE**, May 2001. **ARL Proceedings of Membership Meeting.** Annapolis Junction, MD: Association of Research Libraries, 2001. Disponível em: <<http://www.arl.org/storage/documents/publications/in-oldenburgs-long-shadow.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

GUÉDON, Jean-Claude. Sustaining the 'Great Conversation': the future of scholarly and scientific journals. In: COPE, Bill; PHILLIPS, Angus (Eds.). **The Future of the Academic Journal.** New York: Chandos Publishing, 2014. Disponível em: <<http://anothersample.net/sustaining-the-great-conversation-the-future-of-scholarly-and-scientific-journals>>. Acesso em: 24 out. 2016.

HARNAD, Stevan. The post-Gutenberg open access journal. In: COPE, Bill; PHILLIPS, Angus (Eds.). **The Future of the Academic Journal.** New York: Chandos Publishing, 2014. Disponível em: <<http://eprints.soton.ac.uk/265617/1/Harnad-CopeChap-rev.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

HARVIE, David et al. Publisher, be damned! From price gouging to the open road. **Prometheus**, v. 31, n. 3, p. 229-236, 2013. Disponível em: <<https://ira.le.ac.uk/bitstream/2381/28892/1/08109028.2014.891710.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

HARZING, Anne-Wil. **The Publish or Perish Book: Your guide to effective and responsible citation analysis.** Melbourne: Tarma Software Research Pty Ltd, 2010. Disponível em:

<<http://www.harzing.com/download/popbook12.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

HOLLADAY, Janice W. Educators/Copyright: The Academic Librarians' Viewpoint. **J. Chem. Inf. Comput. Sci.**, v. 22, n. 2, 1982. Disponível em: <<http://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/ci00034a603>>. Acesso em: 24 out. 2016.

HOWARD, Jeanne G.; VAN DER HELM, D. The CONTU guidelines and the transfer of scientific information: fair use or unfair use? **J. Chem. Inf. Comput. Sci.**, v. 22, n. 2, p. 85-87, maio 1982. Disponível em: <<http://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/ci00034a003>>. Acesso em: 24 out. 2016.

HSIEH, Hsiu-Fang; SHANNON, Sarah E. Three Approaches to Qualitative Content Analysis. **Qualitative Health Research**, v. 15, n. 9, p. 1277-1288, nov. 2005. Disponível em: <<http://qhr.sagepub.com/content/15/9/1277.short?rss=1&ssource=mfc>>. Acesso em: 24 out. 2016.

KRANICH, Nancy. Countering Enclosure: Reclaiming the Knowledge Commons. In: HESS, Charlotte; OSTROM, Elinor (Eds.). **Understanding Knowledge as a Common: From Theory to Practice**. Cambridge: The MIT Press, 2007. Disponível em: <[http://www.ess.inpe.br/courses/lib/exe/fetch.php?media=wiki:user:and\\_re.zopelari:understanding-knowledge-as-a-commons-theory-to-practice-2007.pdf](http://www.ess.inpe.br/courses/lib/exe/fetch.php?media=wiki:user:and_re.zopelari:understanding-knowledge-as-a-commons-theory-to-practice-2007.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2016.

KRIPPENDORFF, Klaus. Content Analysis. In: BARNOUW, E. et al. (Eds.). **International encyclopedia of communication**. New York, NY: Oxford University Press, 1989. p. 403-407. Disponível em: <[http://repository.upenn.edu/asc\\_papers/226/](http://repository.upenn.edu/asc_papers/226/)>. Acesso em: 24 out. 2016.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content Analysis: An Introduction to Its Methodology**. London: Sage Publications, 2004. Disponível em: <[http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/35270347/Content\\_Analysis\\_-\\_an\\_introduction.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1477332400&Signature=hktkzi%2BjRgzMMriYoVXu6gl%2BvKk%3D&response-content-](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/35270347/Content_Analysis_-_an_introduction.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1477332400&Signature=hktkzi%2BjRgzMMriYoVXu6gl%2BvKk%3D&response-content-)

disposition=inline%3B%20filename%3Dintro\_to\_content\_analysis.pdf>  
 . Acesso em: 24 out. 2016.

LAAKSO, Mikael. **Measuring Open Access**: Studies of web-enabled innovation in scientific journal publishing. Helsinki: Edita Prima Ltd, 2014. Disponível em:  
 <[https://helda.helsinki.fi/bitstream/handle/10138/45238/268\\_978-952-232-225-8.pdf?sequence=1](https://helda.helsinki.fi/bitstream/handle/10138/45238/268_978-952-232-225-8.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 24 out. 2016.

LANDIS, J. Richard; KOCH, Gary G. The Measurement of Observer Agreement for Categorical Data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p. 159-174, mar. 1977. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2529310>>. Acesso em: 24 out. 2016.

LARIVIÈRE, Vincent; HAUSTEIN, Stefanie; MONGEON, Philippe. The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era. **PLoS ONE**, v. 10, n. 6, p. 1-15, jun. 2015. Disponível em:  
 <<http://www.plosone.org/article/fetchObject.action?uri=info:doi/10.1371/journal.pone.0127502&representation=PDF>>. Acesso em: 6 jul. 2015.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em:  
 <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

LIU, Zao; WAN, Gang. Scholarly Journal Articles on Open Access in LIS Literature: A Content Analysis. **Chinese Librarianship**, v. 23, fev. 2007. Disponível em: <<http://www.white-clouds.com/iclc/cliej/cl23LiuWan.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

McCABE, Mark J.; SNYDER, Christopher M.; FAGIN, Anna. Open Access versus Traditional Journal Pricing: Using a Simple “Platform Market” Model to Understand Which Will Win (and Which Should). **The Journal of Academic Librarianship**, v. 39, p. 11-19, 2013. Disponível em:  
 <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133312002030>>. Acesso em: 24 out. 2016.



McGUIGAN, Glenn S.; RUSSELL, Robert D. The Business of Academic Publishing: A Strategic Analysis of the Academic Journal Publishing Industry and its Impact on the Future of Scholarly Publishing. **Electronic Journal of Academic and Special Librarianship**, v. 9, n. 3, 2008. Disponível em: <[http://southernlibrarianship.icaap.org/content/v09n03/mcguigan\\_g01.html](http://southernlibrarianship.icaap.org/content/v09n03/mcguigan_g01.html)>. Acesso em: 6 jul. 2015.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. Disponível em: <[https://www.amazon.com/Communicating-Research-Library-Information-Hardcover/dp/0124874150/ref=sr\\_1\\_fkmr1\\_1?s=books&ie=UTF8&qid=1477330740&sr=1-1-fkmr1&keywords=jack+arthur+meadows+communication+research](https://www.amazon.com/Communicating-Research-Library-Information-Hardcover/dp/0124874150/ref=sr_1_fkmr1_1?s=books&ie=UTF8&qid=1477330740&sr=1-1-fkmr1&keywords=jack+arthur+meadows+communication+research)>. Acesso em: 24 out. 2016.

MIGUEL, Sandra; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Scientific Production on Open Access: A Worldwide Bibliometric Analysis in the Academic and Scientific Context. **Publications**, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2016. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/2304-6775/4/1/1>>. Acesso em: 24 out. 2016.

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, p. 19-30, 2004. Disponível em: <[https://portais.ufg.br/up/19/o/Revis\\_\\_o\\_de\\_Literatura\\_e\\_desenvolvimento\\_cient\\_\\_fico.pdf](https://portais.ufg.br/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fico.pdf)>. Acesso em: 01 mar.2010.

MORRIS, Sally et al. **The Handbook of Journal Publishing**. New York: Cambridge University Press, 2013. Disponível em: <<http://www.cambridge.org/br/academic/subjects/arts-theatre-culture/editing/handbook-journal-publishing?format=PB&isbn=9781107653603>>. Acesso em: 24 out. 2016.

MORRISON, Heather. Economics of scholarly communication in transition. **First Monday**, v. 13, n. 6, p. 1-13, jun. 2013. Disponível em: <<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/4370>>. Acesso em: 24 out. 2016.

MORRISON, Heather. **Scholarly Communication for Librarians**. Oxford: Chandos Publishing, 2009. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/book/9781843344889>>. Acesso em: 24 out. 2016.

MUKHERJEE, Bhaskar. **Scholarly Communication in Library and Information Services: The impacts of Open Access journals and e-journals on a changing scenario**. Oxford: Chandos Publishing, 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/book/9781843346265>>. Acesso em: 24 out. 2016.

NEILL, Ushma S. **Publish or perish**. The Journal of Clinical Investigation, v. 118, n. 7, p. 2368, jul. 2008. Disponível em: <<https://www.jci.org/articles/view/36371>>. Acesso em: 24 out. 2016.

NYAMNJOH, Francis B. From publish or perish and perish: What the “Africa’s 100 Best Books” tell us about publishing Africa. **Journal of Asian and African Studies**, v. 39, n. 5 sept. 2004. Disponível em: <<http://jas.sagepub.com/content/39/5/331.abstract>>. Acesso em: 24 out. 2016.

ÖCHSNER, Andreas. **Introduction to Scientific Publishing: Backgrounds, Concepts, Strategies**. New York: Springer, 2013. Disponível em: <<http://www.springer.com/us/book/9783642386459>>. Acesso em: 24 out. 2016.

OWEN, John Stewart Mackenzie. **The Scientific article in the age of digitization**. 2005. 297 f. Thesis (PhD in Informatiekunde) – Instituut voor Cultuur en Geschiedenis, Universiteit van Amsterdam, Amsterdam. Disponível em: <<http://dare.uva.nl/document/2/38481>>. Acesso em: 24 out. 2016.

PETERS, Justin. **The Idealist: Aaron Swartz and the Rise of Free Culture on the Internet**. New York: Scribner, 2016. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Idealist-Aaron-Swartz-Culture-Internet/dp/1476767726>>. Acesso em: 24 out. 2016.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 59-80, jul./dez. 1983.

Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/15/1/1498-4664-1-PB.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

PRASAD, B. Devi. Content Analysis: A method in Social Science Research. In: LAL DAS, D. K.; BHASKARAN, V. (Eds.) **Research methods for Social Work**. New Delhi: Rawat, 2008. p. 173-193.

Disponível em:

<<http://www.css.ac.in/download/Content%20Analysis.%20A%20method%20of%20Social%20Science%20Research.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

RAMELLO, Giovanni B. Copyright & Endogenous market structure: A glimpse from the journal-publishing market. **Review of Economic Research on Copyright Issues**, v. 7, n. 1, p. 7-29, 2010. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/p/uca/ucapdv/146.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.

REGAZZI, John J. **Scholarly Communications: A History from Content as King to Content as Kingmaker**. London: Rowman & Littlefield, 2015. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Scholarly-Communications-History-Content-Kingmaker/dp/0810890879>>. Acesso em: 24 out. 2016.

RELX GROUP. **Annual Reports and Financial Statements**. 2014.

Disponível em:

<[http://www.relx.com/investorcentre/reports%202007/Documents/2014/relxgroup\\_ar\\_2014.pdf](http://www.relx.com/investorcentre/reports%202007/Documents/2014/relxgroup_ar_2014.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2016.

RESEARCH INFORMATION NETWORK. **Activities, costs and funding flows in the scholarly communications system in the UK**: Report commissioned by the Research Information Network (RIN). May 2008. 88 p. Disponível em:

<<http://www.rin.ac.uk/system/files/attachments/Activites-costs-flows-report.pdf>>. Acesso em: 24 out 2016.

ROSENGREN, Karl Erik (Ed.). **Advances in Content Analysis**.

London: Sage Publications, 1981. Disponível em:

<<https://www.amazon.com/Advances-Content-Analysis-Communication-Research/dp/080391556X>>. Acesso em: 24 out. 2016.

RUBOW, Lexi et al. **Understanding Open Access: When, Why, & How to Make Your Work Openly Accessible**. Berkeley: Authors Alliance, 2015. Disponível em: <<http://authorsalliance.org/wp-content/uploads/Documents/Guides/Authors%20Alliance%20-%20Understanding%20Open%20Access.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingo de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/pesquisa\\_documental\\_pistas\\_teoricas\\_e\\_metodologicas.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2016.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jul. 1996. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/08/pdf\\_fd9fd572cc\\_0011621.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2016.

SAUNDERS, Joss. The future of copyright: what are the pressures on the present system? In: COPE, Bill; PHILLIPS, Angus (Eds.). **The Future of the Academic Journal**. New York: Chandos Publishing, 2014. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/book/9781843344162>>. Acesso em: 24 out. 2016.

SCHEUFEN, Marc. **Copyright versus Open Access: On the Organisation and International Political Economy of Access to Scientific Knowledge**. New York: Springer, 2015. Disponível em: <<http://link.springer.com/book/10.1007%2F978-3-319-12739-2>>. Acesso em: 24 out. 2016.

STEMLER, Steve. An Overview of Content Analysis. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, v. 7, n. 17, p. 1-10, jul. 2001. Disponível em: <<http://pareonline.net/getvn.asp?v=7&n=17>>. Acesso em: 24 out. 2016.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2005. Disponível em:

<[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2016.

SOLOMON, David. **Developing Open Access Journals: A practical guide**. Oxford: Chandos Publishing, 2008. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Developing-Open-Access-Journals-Professional/dp/1843343401>>. Acesso em: 24 out. 2016.

SUBER, Peter. **Knowledge Unbound: Selected Writings on Open Access, 2002-2011**. Cambridge: The MIT Press, 2016. Disponível em: <[https://mitpress.mit.edu/sites/default/files/9780262029902\\_0.pdf](https://mitpress.mit.edu/sites/default/files/9780262029902_0.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2016.

SWAN, Alma. Overview of scholarly communication. In: JACOBS, Neil (Ed.). **Open Access: Key Strategic, Technical and Economic Aspects**. Oxford: Chandos Publishing, 2006. Disponível em: <<http://eprints.soton.ac.uk/262427/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

TENNANT, Jonathan P., et al. The academic, economic and societal impacts of Open Access: an evidence-based review. **F1000 Research**, v. 5, n. 632, p. 1-19, maio 2016. Disponível em: <<https://f1000research.com/articles/5-632/v1>>. Acesso em: 24 out. 2016.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, p. 15-26, 2001. Disponível em: <[http://www.brapci.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2010/10/pdf\\_c111fa11c3\\_0012276.pdf](http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/10/pdf_c111fa11c3_0012276.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2016.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. **Towards electronic journals: realities for scientists, librarians, and publishers**. Washington: Special Libraries Association, 2000. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Towards-Electronic-Journals-Scientists-Librarians/dp/0871115077>>. Acesso em: 24 out. 2016.

THE ECONOMIST. Free-to-all: Open-access scientific publishing is gaining ground. **The Economist**, maio 2013. Disponível em: <<http://www.economist.com/news/science-and-technology/21577035-open-access-scientific-publishing-gaining-ground-free-all>>. Acesso em: 24 out. 2016.

THE ECONOMIST. Open sesame: When research is funded by the taxpayer or by charities, the results should be available to all without charge. **The Economist**, abr. 2012b. Disponível em: <<http://www.economist.com/node/21552574>>. Acesso em: 24 out. 2016.

THE ECONOMIST. The price of information: Academics are starting to boycott a big publisher of journals. **The Economist**, fev. 2012a. Disponível em: <<http://www.economist.com/node/21545974>>. Acesso em: 24 out. 2016.

TOGIA, Aspasia; KOROBILI, Stella. Attitudes towards open access: A meta-synthesis of the empirical literature. **Information Services & Use**, v. 34, p. 221-231, 2014. Disponível em: <<http://content.iospress.com/download/information-services-and-use/isu742?id=information-services-and-use%2Fisu742>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

UNESCO. **Introduction to Open Access**. Paris: UNESCO, 2015a. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002319/231920E.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

UNESCO. **Scholarly communications: Open Access for Researchers**. Paris: UNESCO, 2015b. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002319/231938e.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

VAN NOORDEN, Richard. Open access: The true cost of science publishing: Cheap open-access journals raise questions about the value publishers add for their money. **Nature**, v. 495, n. 7442, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.nature.com/news/open-access-the-true-cost-of-science-publishing-1.12676>>. Acesso em: 24 out. 2016.

VAN ORSDEL, Lee C.; BORN, Kathleen. Periodicals Price Survey 2007: Serial Wars. **Library Journal**, abr. 2007. Disponível em: <<http://lj.libraryjournal.com/2007/04/publishing/periodicals-price-survey-2007-serial-wars/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

VAUGHAN, Liwen. **Statistical Methods for the Information Professional: A Practical, Painless Approach to Understanding, Using and Interpreting Statistics**. 4. ed. New Jersey: Information Today Inc., 2008. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Statistical-Methods-Information-Professional-Understanding/dp/1573871109>>. Acesso em: 24 out. 2016.

WEBER, Robert Philip. **Basic Content Analysis**. London: Sage Publications, 1985. Disponível em: <<https://www.amazon.co.uk/Content-Analysis-Quantitative-Applications-Sciences/dp/0803938632>>. Acesso em: 24 out. 2016.

WEB OF SCIENCE. **History of Citation Indexing**. 2016. Disponível em: <<http://wokinfo.com/essays/history-of-citation-indexing/>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

WELLER, Martin. **The Battle for Open: How openness won and why it doesn't feel like victory**. London: Ubiquity Press, 2014. Disponível em: <<http://www.ubiquitypress.com/site/books/detail/11/battle-for-open/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

WITTMAN, Allan. Copyright: Kill the Goose or Protect the Golden Egg? **J. Chem. Inf. Comput. Sci.**, v. 22, p. 61-63, 1982. Disponível em: <<http://pubs.acs.org/doi/abs/10.1021/ci00034a605?journalCode=jcics1>>. Acesso em: 24 out. 2016.

ZHAO, Rongying; WU, Shengnan. Study on themes and authors' influence of open access in China. **Scientometrics**, v. 101, p. 1165-1177, 2014. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s11192-014-1415-3>>. Acesso em: 24 out. 2016.

ZIMAN, John. **The force of knowledge: the scientific dimension of society**. London: Cambridge University Press, 1977. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Force-Knowledge-Scientific-Dimension-Society/dp/B0016MMY7I>>. Acesso em: 24 out. 2016.

ZIMAN, John. **Public Knowledge: the social dimension of science**. London: Cambridge University Press, 1968. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Public-Knowledge-Concerning-Dimension-Science/dp/0521095190>>. Acesso em: 24 out. 2016.





## **APÊNDICE A**

### **BIBLIOGRAFIA SOBRE ACESSO ABERTO**

**SELEÇÃO DE ARTIGOS DE PESQUISA  
SOBRE ACESSO ABERTO (2003-2015)**

**2016**



## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	117
I. Visão Geral, Estado Atual, e Crescimento do Acesso Aberto .....	119
II. Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao Acesso Aberto .....	135
III. Economia do Acesso Aberto e suas Implicações no Mercado de Publicação .....	147
IV. Desempenho do Acesso Aberto em Citações e Outras Medidas de Impacto.....	155
V. Desenvolvimento Tecnológico, Recursos dos Sistemas, e Outras Questões Técnicas .....	163
VI. Controle de Qualidade e Visibilidade .....	169
VII. Aspectos Legais e Éticos .....	175
VIII. Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de Acesso Aberto .....	179



## PREFÁCIO

Nesta bibliografia são listadas as referências de 347 artigos de pesquisa sobre Acesso Aberto, escritos nos idiomas inglês, espanhol ou português, publicados de 2003 a 2015 em periódicos científicos indexados na base de dados *Scopus*, e que apresentaram no título os termos “*open access*” ou “*open-access*” de forma adjacente e na ordem especificada.

Os artigos listados tratam de assuntos relativos ao movimento de Acesso Aberto a publicação científica. A bibliografia está estruturada em oito seções, cada uma dedicada a um subtema. Em cada seção são listadas, em ordem alfabética, as referências dos artigos de pesquisa que foram classificados exclusivamente no respectivo subtema.

No subtema Conscientização, Percepções e Atitudes em relação ao AA são compreendidas as pesquisas científicas dedicadas a análise das atitudes, experiências, percepções, reações, opiniões, relacionamentos, visões, conscientização e outros comportamentos dos *Stakeholders* em relação ao AA, no subtema Visão Geral, Estado Atual, e Crescimento do AA são compreendidas as pesquisas científicas dedicadas a análise do crescimento geral e estado atual do AA em relação a certos grupos, instituições, regiões e períodos, no subtema Desempenho do AA em Citações e Outras Medidas de Impacto são compreendidas as pesquisas científicas destinadas a medição do impacto do AA em termos de número de citações e outras medidas de desempenho, como leitura, *downloads*, compartilhamento, acesso e fator de impacto, no subtema Economia do AA e suas Implicações no Mercado de Publicação são compreendidas as pesquisas científicas destinadas a análise de questões econômicas em relação ao AA, como custos, modelos de negócios, sustentabilidade entre outros, no subtema Desenvolvimento Tecnológico, Recursos dos Sistemas, e Outras Questões Técnicas são compreendidas as pesquisas científicas focadas no desenvolvimento técnico e nas inovações tecnológicas em relação ao AA, no subtema Controle de Qualidade e Visibilidade são compreendidas as pesquisas científicas dedicadas a verificação da qualidade e visibilidade, na maioria dos casos, em relação a periódicos de AA indexados e ao processo de revisão por pares, no subtema Aspectos Legais e Éticos são compreendidas as pesquisas científicas dedicadas a investigação dos aspectos legais e éticos em relação a publicação em AA, e no subtema Filosofia, Valores e Princípios do Movimento de AA são compreendidas as pesquisas científicas que

objetivaram discutir de forma ampla o movimento de AA as publicações científicas, seus princípios, valores e filosofia.

Para a construção desta bibliografia foi realizada a identificação dos artigos de pesquisa pertinentes ou aderentes ao tema Acesso Aberto, e a classificação dos mesmos em subtemas mediante análise de conteúdo. A elaboração desta bibliografia teve a intenção de oferecer a comunidade interessa nos efeitos decorrentes do livre acesso e uso do conhecimento um panorama dos subtemas do Acesso Aberto, das investigações dedicadas a cada um deles no decorrer dos anos, assim como, dos periódicos e dos pesquisadores envolvidos, com vista a proporcionar um ponto de partida para futuros estudos dedicados de forma ampla ao tema Acesso Aberto ou de forma restrita a um dos seus subtemas.

## I. VISÃO GERAL, ESTADO ATUAL, E CRESCIMENTO DO ACESSO ABERTO

ABADAL, Ernest et al. Políticas de acceso abierto a la ciencia en las universidades españolas. **Rev. Esp. Doc. Cient.**, v. 36, n. 2, 2013.

Disponível em:

<<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/789/922>>.

Acesso em: 20 out. 2016.

ABADAL, Ernest et al. Spanish scholarly journals in WoS and Scopus: The impact of open access. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 47, n. 1, p. 77-96, oct. 2015. Disponível em:

<<http://muse.jhu.edu/article/593634>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ABRIZAH, A.; NOORHIDAWATI, A.; KIRAN, K. Global visibility of Asian universities' open access institutional repositories. **Malaysian Journal of Library & Information Science**, v. 15, n. 3, p. 53-73, dec. 2010. Disponível em: <<http://ejum.fsktm.um.edu.my/article/957.pdf>>.

Acesso em: 20 out. 2016.

ADAME RODRÍGUEZ, Silvia Irene; BAEZ, Luis Lloréns; WIENER, Michel Schorr. Retrospectiva de los repositorios de acceso abierto y tendencias en la socialización del conocimiento. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v. 15, n. 2, p. 148-162, 2013. Disponível em: <<http://redie.uabc.mx/redie/article/viewFile/452/619>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BAIL, Kasia et al. Open access to nursing journals: An audit of the 2010 ERA journal list. **Australian Journal of Advanced Nursing**, v. 30, n. 4, p. 5-11, 2013. Disponível em:

<<http://www.ajan.com.au/Vol30/Issue4/1Bail.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BAZERMAN, Charles et al. Open access book publishing in writing studies: A case study. **First Monday**, v. 13, n. 1, jan. 2008. Disponível em: <<http://firstmonday.org/article/view/2088/1920>>. Acesso em: 21 out. 2016.

BHAT, Mohammad Hanief. Open access publishing in Indian premier research institutions. **Information Research**, v. 14, n. 3, sep. 2009.

Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/14-3/paper409.html>>. Acesso em: 21 out. 2016.

BJORK, Bo-Christer et al. Anatomy of green open access. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 65, n. 2, p. 237-250, fev. 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22963/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BJORK, Bo-Christer et al. Open Access to the Scientific Journal Literature: Situation 2009. **PLoS ONE**, v. 5, n. 6, p. 1-9, jun. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0011273>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BJORK, Bo-Christer. A comparison of subscription and Open Access journals in construction management and related fields. **Australian Journal of Construction Economics and Building**, v. 12, n. 2, p. 27-42, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5130/AJCEB.v12i2.2560>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BJORK, Bo-Christer. Open access to scientific publications - An analysis of the barriers to change? **Information Research**, v. 9, n. 2, jan. 2004. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/9-2/paper170.html>>. Acesso em: 21 out. 2016.

BJORK, Bo-Christer; ROOS, Annikki; LAURI, Mari. Scientific journal publishing: Yearly volume and open access availability. **Information Research**, v. 14, n. 1, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/14-1/paper391.html>>. Acesso em: 21 out. 2016.

BONGIOVANI, Paola; MIGUEL, Sandra; DIANA GÓMEZ, Nancy. Acceso abierto, impacto científico y la producción científica en dos universidades Argentinas en el campo de la medicina. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 24, n. 2, p. 118-132, 2013. Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2307-21132013000200003](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132013000200003)>. Acesso em: 20 out. 2016.



BOWDOIN, Natalia Taylor. Open access, African scholarly publishing, and cultural rights: An exploratory usage and accessibility study.

**Library Philosophy and Practice**, paper 619, p. 1-12, may 2011.

Disponível em: <<http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/619/>>.

Acesso em: 20 out. 2016.

CHANG, Yu-Wei. Librarians' Contribution to Open Access Journal Publishing in Library and Information Science From the Perspective of Authorship. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 41, n. 5, p. 660-668, sep. 2015. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2015.06.006>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CHAUDHURI, Jayati; BAKER, Sarah. Identifying open access articles within the top ten closed access LIS journals: A global perspective.

**Library Philosophy and Practice**, v. 1, n. 1, p. 2-15, ago. 2015.

Disponível em: <<http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1245>>.

Acesso em: 20 out. 2016.

CHENG, Weihong; REN, Shengli. Evolution of open access publishing in Chinese scientific journals. **Learned Publishing**, v. 21, n. 2, p. 140-152, apr. 2008. Disponível em:

<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/095315108X288884/abstract>>. Acesso em: 21 out. 2016.

CIMEN, Ertugrul. Future of resource sharing in Turkey: Can open access be an alternative? **Interlending & Document Supply**, v. 40, n. 3, p. 144-149, 2012. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1108/02641611211258217>>. Acesso em: 20 out. 2016.

COCCO, Ana Paula; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Repositórios institucionais de acesso aberto: Cenário nos países Ibero-Americanos.

**Inf. & Soc.**, v. 24, n. 2, p. 111-120, maio/ago. 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/download/17441/11496>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CORRIGAN, Julie Ann; NG-A-FOOK, Nicholas. Mobilizing curriculum studies in a (Virtual) world: Open access, edupunks, and the public good. **Canadian Journal of Education**, v. 35, n. 2, p. 58-76,

2012. Disponível em: <<http://www.cje-rce.ca/index.php/cje-rce/article/view/1149>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CZERNIEWICZ, Laura; GOODIER, Sarah. Open access in South Africa: A case study and reflections. **South African Journal of Science**, v. 110, n. 9/10, p. 1-9, sep. 2014. Disponível em: <[http://sajs.co.za/system/tdf/publications/pdf/Czerniewicz\\_Research%20Article\\_0.pdf?file=1&type=node&id=34138&force=>](http://sajs.co.za/system/tdf/publications/pdf/Czerniewicz_Research%20Article_0.pdf?file=1&type=node&id=34138&force=>)>. Acesso em: 20 out. 2016.

DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, Emilio. Las revistas electrónicas en acceso abierto: Pasado, presente y futuro. **RELIEVE**, v. 21, n. 1, 2015. Disponível em: <[http://www.uv.es/RELIEVE/v21n1/RELIEVEv21n1\\_M1.htm](http://www.uv.es/RELIEVE/v21n1/RELIEVEv21n1_M1.htm)>. Acesso em: 20 out. 2016.

DONABEDIAN, D. Aram; CAREY, John. Open access and liberal education: A look at Armenia, Azerbaijan, and Georgia. **Slavic and Eastern European Information Resources**, v. 12, n. 4, p. 201-223, 2011. Disponível em: <[http://academicworks.cuny.edu/hc\\_pubs/75/](http://academicworks.cuny.edu/hc_pubs/75/)>. Acesso em: 20 out. 2016.

ELBAEK, Mikael; NONDAL, Lars. The library as a mediator for e-publishing: A case on how a library can become a significant factor in facilitating digital scholarly communication and open access publishing for less Web-savvy journals. **First Monday**, v. 12, n. 10, oct. 2007. Disponível em: <<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/1958>>. Acesso em: 21 out. 2016.

EMMETT, A. et al. Toward open access: It takes a "Village". **Journal of Library Administration**, v. 51, n. 5/6, p. 1-23, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/01930826.2011.589345>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ENZINWA NWAGWU, Williams; OJEMENI, Obinna. Penetration of nigerian predatory biomedical open access journals 2007–2012: A bibliometric study. **Learned Publishing**, v. 28, n. 1, p. 23-34, jan, 2015. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20150105/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

FABIÁN, Ondrej. Open access in the Czech Republic: An overview. **Library Review**, v. 62, n. 4/5, p. 211-223, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/LR-09-2012-0096>>. Acesso em: 20 out. 2016.

FANG, Conghui; ZHU, Xiaochun. The open access movement in China. **Interlending & Document Supply**, v. 34, n. 4, p. 186-193, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/02641610610714777>>. Acesso em: 21 out. 2016.

FULLER, Richard A.; LEE, Jasmine R.; WATSON, James E. Achieving Open Access to Conservation Science. **Conservation Biology**, v. 28, n. 6, p. 1550-1557, dec. 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/cobi.12346/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

GARCIA-VERA, Victoria-Eugenia et al. How can directories of open access repositories improve the reuse of learning objects in building engineering? **Int. J. Cont. Engineering Education and Life-Lang Learning**, v. 25, n. 3, p. 292-274, 2015. Disponível em: <[https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/53069/1/2015\\_Garcia-Vera\\_et\\_al\\_IJCEELL.pdf](https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/53069/1/2015_Garcia-Vera_et_al_IJCEELL.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

GÓMEZ, Nancy et al. Open access indicators and information society: The Latin American case. **OCLC Systems & Services**, v. 25, n. 2, p. 82-92, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/10650750910961884>>. Acesso em: 21 out. 2016.

GRANDBOIS, Jennifer; BEHESHTI, Jamshid. A bibliometric study of scholarly articles published by library and information science authors about open access. **Information Research**, v. 19, n. 4, dec. 2014. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/19-4/paper648.html#.WA19RvkrKUK>>. Acesso em: 20 out. 2016.

GUO, Fei; XUE, Jing-Yuan; LI, Ruo-Xi. Open access in China: A study of social science journals. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 45, n. 4, p. 336-352, jul. 2014. Disponível em: <<http://muse.jhu.edu/article/549916>>. Acesso em: 20 out. 2016.

GUTTIKONDA, Aneja; GUTAM, Sridhar. Prospects of open access to Indian agricultural research: A case study of ICAR. **First Monday**, v. 14, n. 7, jul. 2009. Disponível em:

<<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/2488>>. Acesso em: 21 out. 2016.

HARNAD, Stevan et al. The Access/Impact Problem and the Green and Gold Roads to Open Access: An Update. **Serials Review**, v. 30, n. 4, p. 310-314, dec. 2013. Disponível em:

<<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00987913.2004.10764930>>. Acesso em: 21 out. 2016.

HEMANTHA KUMAR, G. H. et al. India's contribution to agriculture and food sciences through open access Literature. **DESIDOC**, v. 32, n. 1, p. 53-58, jan. 2012. Disponível em:

<<http://web.b.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=d62fd5ae-c911-4fd3-8f87-82dfb39934a0%40sessionmgr102&vid=0&hid=101&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=lih&AN=73955354>>. Acesso em: 20 out. 2016.

HU, Dehau. The availability of open access journals in the humanities and social sciences in China. **Journal of Information Science**, v. 38, n. 1, p. 64-75, feb. 2012. Disponível em:

<<http://jis.sagepub.com/content/38/1/64>>. Acesso em: 20 out. 2016.

HU, Dehua; HUANG, Biyun; ZHOU, Wenqi. Open Access Journals in China: The Current Situation and Development Strategies. **Serials Review**, v. 38, n. 2, p. 86-92, jun. 2012. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1016/j.serrev.2012.03.001>>. Acesso em: 20 out. 2016.

HUSAIN, Shabhat; NAZIM, Mohammad. Analysis of open access scholarly journals in media & communication. **DESIDOC**, v. 33, n. 5, p. 405-411, 2013. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.14429/djlit.33.5106>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ISLAM, M. A. Anwarul; AKTER, Rowshon. Institutional repositories and open access initiatives in Bangladesh: A new paradigm of scholarly communication. **LIBER Quarterly**, v. 23, n. 1, p. 3-24, 2013.

Disponível em: <<http://doi.org/10.18352/lq.8245>>. Acesso em: 20 out. 2016.

JAMALI, Hamid; NABAVI, Majid. Open access and sources of full-text articles in Google Scholar in different subject fields.

**Scientometrics**, v. 105, n. 3, p. 1635-1651, dec. 2015. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-015-1642-2>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KOLEINI, Sara et al. Malaysian scholarly open access journals during 2005-2012: A survey. **International Journal of Information Science and Management**, v. 3, n. 2, p. 91-103, 2013. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.460.1985&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KRYNICKA, Magdalena. Open access to national bibliography: Polish approach. **Collection Building**, v. 31, n. 3, p. 120-125, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/01604951211243524>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KURATA, Keiko et al. Remarkable Growth of Open Access in the Biomedical Field: Analysis of PubMed Articles from 2006 to 2010. **PLoS ONE**, v. 8, n. 5, p. 1-6, may 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0060925>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KUSEKWA, Lovemore; MUSHOWANI, Aston. The open access landscape in Zimbabwe: The case of university libraries in ZULC. **Library Hi Tech**, v. 32, n. 1, p. 69-82, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/LHT-07-2013-0083>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LAAKSO, Mikael; BJORK, Bo-Christer. Anatomy of open access publishing: a study of longitudinal development and internal structure. **BMC Medicine**, v. 10, n. 124, p. 1-9, oct. 2012. Disponível em: <<http://bmcmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/1741-7015-10-124>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LOAN, Fayaz Ahmad. Open access digital repositories in Asia: Current status and future prospects. **International Journal of Information Science and Management**, v. 12, n. 2, p. 35-45, 2014. Disponível em:

<<http://eds.a.ebscohost.com/eds/detail/detail?sid=6952bd0b-0bd7-4c7f-bba5-34196d919920%40sessionmgr4005&vid=0&hid=4110&bdata=Jmxhbm c9cHQ tYnImc2l0ZT1lZHMtbGl2ZQ%3d%3d&preview=false#AN=969 07205&db=lih>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LOAN, Fayaz Ahmad. Open access e-book collection on Central Asia in selected digital archives. **Collection Building**, v. 30, n. 3, p. 126-130, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/01604951111146965>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LOAN, Fayaz Ahmad; REFHAT-UN-NISA. Open access e-books in science and technology: A case study of directory of open access books. **DESIDOC**, v. 35, n. 4, p. 304-309, jul. 2015. Disponível em: <<http://publications.drdo.gov.in/ojs/index.php/djlit/article/view/8494>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LYONS, Charles; BOOTH, H. Austin. An Overview of Open Access in the Fields of Business and Management. **Journal of Business & Finance Librarianship**, v. 16, n. 2, p. 108-124, mar. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/08963568.2011.554786>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MAMTORA, Jayshree. Open access repositories in the Asia–Oceania region: Experiences and guidelines from three academic institutions. **IFLA Journal**, v. 41, n. 2, p. 162-176, jun. 2015. Disponível em: <<http://ifl.sagepub.com/content/41/2/162.abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MATSUBAYASHI, Mamiko et al. Status of open access in the biomedical field in 2005. **JMLA**, v. 97, n. 1, p. 4-11, jan. 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2605039/>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MELERO, Remedios et al. The situation of open access institutional repositories in Spain: 2009 report. **Information Research**, v. 14, n. 4, dec. 2009. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/14-4/paper415.html>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MELERO, Remedios. Relieve: Veinte años inmersos en la cronología del acceso abierto a la ciência. **RELIEVE**, v. 20, n. 2, p. 1-8, 2014. Disponível em: <[http://www.uv.es/RELIEVE/v20n2/RELIEVEv20n2\\_M2eng.pdf](http://www.uv.es/RELIEVE/v20n2/RELIEVEv20n2_M2eng.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

MORRISON, Heather; WALLER, Andrew. Open access and evolving scholarly communication. **C&RL News**, v. 69, n. 8, p. 486-490, sep. 2008. Disponível em: <<http://crln.acrl.org/content/69/8/486.full.pdf+html>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MOSKOVKIN, Vladimir M. et al. Comparative analysis of the national scientific and educational systems of Sub-Saharan African countries with the help of open access sources. **Research Journal of Applied Sciences**, v. 9, n. 12, p. 1158-1162, 2014. Disponível em: <[https://www.academia.edu/11784900/Comparative\\_Analysis\\_of\\_the\\_National\\_Scientific\\_and\\_Educational\\_Systems\\_of\\_Sub-Saharan\\_African\\_Countries\\_with\\_the\\_Help\\_of\\_Open\\_Access\\_Sources](https://www.academia.edu/11784900/Comparative_Analysis_of_the_National_Scientific_and_Educational_Systems_of_Sub-Saharan_African_Countries_with_the_Help_of_Open_Access_Sources)>. Acesso em: 20 out. 2016.

MUKHERJEE, Bhaskar. Green and gold open access in India. **Learned Publishing**, v. 27, n. 1, p. 21-32, jan. 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20140104/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MUKHERJEE, Bhaskar. Scholarly research in LIS open access electronic journals: A bibliometric study. **Scientometrics**, v. 80, n. 1, p. 167-194, mar. 2009. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-008-2055-2>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MUKHERJEE, Bhaskar; MAL, Bidyut Kumar. India's efforts in open access publishing. **Library Philosophy and Practice**, paper 751, may 2012. Disponível em: <<http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/751/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

NICHOLAS, David; HUNTINGTON, Paul; JAMALI, Hamid R. Open access in context: A user study. **Journal of Documentation**, v. 63, n. 6, p. 853-878, 2007. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1108/00220410710836394>>. Acesso em: 21 out. 2016.

NISHA, Faizul; AHMAD, Hilal. Analysis of Open Access scholarly journals in Chemistry. **Library Philosophy and Practice**, p. 1-17, jun. 2014. Disponível em:

<<http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1100/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

NWAGWU, Williams. Open Access Initiatives in Africa - Structure, Incentives and Disincentives. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 39, n. 1, p. 3-10, jan. 2013. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2012.11.024>>. Acesso em: 20 out. 2016.

OPPENHEIM, Charles. Electronic scholarly publishing and open access. **Journal of Information Science**, v. 34, n. 4, p. 577-590, aug. 2008. Disponível em:

<<http://jis.sagepub.com/content/34/4/577.abstract>>. Acesso em: 21 out. 2016.

OWEN, G. W. Brian; STRANACK, Kevin. The public knowledge project and the Simon Fraser University Library: A partnership in open source and open access. **Serials Librarian**, v. 55, n. 1/2, p. 140-167, 2007.

PATRA, Chandana. Open access disciplinary repository in S&T: A potentiality study for SAARC countries. **Current Science**, v. 109, n. 11, p. 2077-2083, dec. 2015. Disponível em:

<<http://www.currentscience.ac.in/Volumes/109/11/2077.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

PUJAR, Shamprasad M. Open access journals in library and information science: A study. **ALIS**, v. 61, n. 3, p. 199-202, sep. 2014. Disponível em: <<http://14.139.47.23/index.php/ALIS/article/view/7068/121>>. Acesso em: 20 out. 2016.

RATANYA, Felicitas C. Electronic theses and dissertations (ETD) as unique open access materials: Case of the Kenya Information Preservation Society (KIPS). **Library Hi Tech News**, v. 27, n. 4/5, p. 15-20, 2010. Disponível em:



<<http://dx.doi.org/10.1108/07419051011083190>>. Acesso em: 20 out. 2016.

RATH, Prabhask Narayana. Study of open access publishing in social sciences and its implications for libraries. **DESIDOC**, v. 35, n. 3, p. 177-183, may 2015. Disponível em: <<http://publications.drdo.gov.in/ojs/index.php/djlit/article/viewFile/8720/4882>>. Acesso em: 20 out. 2016.

RODRÍGUEZ-ARMENTIA, Nerea; AMAT, Carlos B. Is it worth establishing institutional repositories? The strategies for open access to Spanish peer-reviewed articles. **Learned Publishing**, v. 23, n. 3, p. 193-208, jul. 2010. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20100303/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ROSA, Teresa da Silva; CARNEIRO, Maria José. O acesso livre à produção acadêmica como subsídio para políticas públicas: Um exercício sobre o banco de teses da capes. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 17, n. 4, p. 955-974, out./dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702010000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702010000400007)>. Acesso em: 20 out. 2016.

RUSSELL, Isabel Galina. La visibilidad de los recursos académicos. una revisión crítica del papel de los repositorios institucionales y el acceso abierto. **Investigación Bibliotecológica**, v. 25, n. 53, p. 159-183, ene./abr. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0187-358X2011000100007](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2011000100007)>. Acesso em: 20 out. 2016.

SABHARWAL, Sanjeev; PATER, Nirav; JOHAL, Karanjev. Open access publishing: A study of current practices in orthopaedic Research. **International Orthopaedics**, v. 38, n. 6, p. 1297-1302, jun. 2014. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00264-013-2250-5>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SÁNCHEZ GONZÁLEZ, María. El acceso abierto como fórmula hacia una universidad más adaptada al contexto de cultura digital: Tendencias y experiencias en el caso español. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, v. 18, n. esp., p. 859-868, nov. 2012. Disponível em:

<<http://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/40964/39215>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SAWANT, Sarika. Past and Present Scenario of Open Access Movement in India. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 39, n. 1, p. 108-109, jan. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2012.11.007>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SAWANT, Sarika. The current scenario of open access journal initiatives in India. **Collection Building**, v. 28, n. 4, p. 159-163, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/01604950910999819>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SCHOPFEL, Joachim. Document supply of grey literature and open access: Ten years later. **Interlending & Document Supply**, v. 43, n. 2, p. 84-93, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/ILDS-02-2015-0004>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SCHOPFEL, Joachim. Open access digital repositories in Asia: Current status and future prospects. **Interlending & Document Supply**, v. 42, n. 4, p. 187-195, 2014. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/ILDS-10-2014-0049>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SCHOPFEL, Joachim; PROST, Hélène. Document supply of grey literature and open access: An update. **Interlending & Document Supply**, v. 37, n. 4, p. 181-191, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/02641610911006274>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SERRANO VICENTE, Rocío; MELERO MELERO, Remedios; ABADAL, Ernest. Indicadores para la evaluación de repositorios institucionales de acceso abierto. **Anales de Documentación**, v. 17, n. 2, p. 1-12, ago. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.6018/analesdoc.17.2.190821>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SHAO, Ju-Fang et al. The current state of open access in journals sponsored by the china association for science and technology. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 44, n. 4, p. 373-383, jul. 2013. Disponível

em: <<https://muse.jhu.edu/article/513254/pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SHEN, Cenyu; BJORK, Bo-Christer. 'Predatory' open access: A longitudinal study of article volumes and market characteristics. **BMC Medicine**, v. 13, n. 230, p. 1-15, oct. 2015. Disponível em: <<http://bmcmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-015-0469-2>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SHIN, Eun-Ja. Scholarly Journal Publishing and Open Access in South Korea. **Serials Review**, v. 38, n. 2, p. 99-104, jun. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.serrev.2012.05.001>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SHIN, Eun-Já. The challenges of open access for Korea's national repositories. **Interlending & Document Supply**, v. 38, n. 4, p. 231-236, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/02641611011094374>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SINGH, Neena; CHIKATE, Anil. Open access LIS periodicals and digital archives: An evaluation with reference to Asian countries. **The Electronic Library**, v. 32, n. 5, p. 710-725, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/EL-09-2012-0120>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SOLOMON, David J.; LAAKSO, Mikael; BJORK, Bo-Christer. A longitudinal comparison of citation rates and growth among open access journals. **Journal of Informetrics**, v. 7, n. 3, p. 642-650, jul. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.joi.2013.03.008>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SOTUDEH, Hajar; HORRI, Abbas. Tracking open access journals evolution: Some considerations in open access data collection validation. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 58, n. 11, p. 1578-1585, sep. 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20639/abstract>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SUBER, Peter. Open Access in 2008. **The Journal of Electronic Publishing**, v. 12, n. 1, feb. 2009. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.3998/3336451.0012.104>>. Acesso em: 21 out. 2016.

TICKELL, Adam. Implementing open access in the United Kingdom. **Information Services and Use**, v. 33, n. 1, p. 19-26, 2013. Disponível em: <<http://content.iospress.com/articles/information-services-and-use/isu688>>. Acesso em: 20 out. 2016.

TOMASZEWSKI, Robert; POULIN, Sonia; MacDONALD, Karen I. Publishing in Discipline-Specific Open Access Journals: Opportunities and Outreach for Librarians. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 39, n. 1, p. 61-66, jan. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2012.11.008>>. Acesso em: 20 out. 2016.

TURK, Nana. Do open access biomedical journals benefit smaller countries? The Slovenian experience. **Health Information and Libraries Journal**, v. 28, n. 2, p. 143-147, jun. 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-1842.2011.00932.x/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

UDDIN, Nazim; KOEHLMOOS, Tracey Lynn Pérez; HOSSAIN, Shaikh A. Bangladesh: An overview of Open Access (OA) initiatives. **Library Philosophy and Practice**, p. 1-20, jun. 2014. Disponível em: <<http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1101/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WALKER, Stephanie R. Bioline International: A case study in open access and its usage for enhancement of research distribution for scientific research from developing countries. **OCLC Systems & Services**, v. 25, n. 2, p. 125-134, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/10650750910961929>>. Acesso em: 21 out. 2016.

WALTERS, William H.; LINVILL, Anne C. Characteristics of Open Access journals in six subject areas. **C&RL**, v. 72, n. 4, p. 372-392, jul. 2011. Disponível em: <<http://crl.acrl.org/content/72/4/372.full.pdf+html>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WELSH, Teresa S.; CREEL, Stacy. Geographic distribution of an open access e-journal. **Information Services and Use**, v. 33, n. 2, p. 103-111, 2013. Disponível em: <<http://content.iospress.com/articles/information-services-and-use/isu694>>. Acesso em: 20 out. 2016.

YAMMINE, Kaissar. Open access of evidence-based publications: The case of the orthopedic and musculoskeletal Literature. **Journal of Evidence-Based Medicine**, v. 8, n. 4, p. 181-184, nov. 2015.

Disponível em:

<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jebm.12178/abstract>>.

Acesso em: 20 out. 2016.

YOUNG, Philip. Open access dissemination challenges: A case study. **OCLC Systems & Services**, v. 25, n. 2, p. 93-104, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/10650750910961893>>. Acesso em: 21 out. 2016.

ZAINAB, A. N. Open access repositories and journals for visibility: Implications for Malaysian libraries. **Malaysian Journal of Library & Information Science**, v. 15, n. 3, p. 97-119, dec. 2010. Disponível em: <<https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1301/1301.5387.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ZHAO, Rongying; WU, Shengnan. Study on themes and authors' influence of open access in China. **Scientometrics**, v. 101, n. 2, p. 1165-1177, nov. 2014. Disponível em:

<<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-014-1415-3>>.

Acesso em: 20 out. 2016.



## II. CONSCIENTIZAÇÃO, PERCEPÇÕES E ATITUDES EM RELAÇÃO AO ACESSO ABERTO

ANDREOLI-VERSBACH, Patrick; MUELLER- LANGER, Frank. Open access to data: An ideal professed but not practiced. **Research Policy**, v. 43, n. 9, p. 1621-1633, nov. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.respol.2014.04.008>>. Acesso em: 21 out. 2016.

BOLARINWA, Omalara; UTULU, Samuel C. Avemaria. Open access: Perceptions and reactions of academic librarians in Nigerian private universities. **African Journal of Library, Archives and Information Science**, v. 21, n. 2, p. 121-131, 2011. Disponível em: <<http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=95ef2b84-2159-47eb-90de-dfa6af0a23c9%40sessionmgr103&vid=0&hid=101>>. Acesso em: 21 out. 2016.

BONGIOVANI, Paola C. et al. Acceso abierto en la universidad nacional de Rosario necesidades y prácticas de los docentes/investigadores. **Informacion, cultura y sociedad**, v. 1, n. 30, p. 13-33, jun. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1851-17402014000100002](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402014000100002)>. Acesso em: 21 out. 2016.

BONGIOVANI, Paola; DIANA GÓMEZ, Nancy; MIGUEL, Sandra. Opiniones y hábitos de publicación en acceso abierto de los investigadores argentinos. Un estudio basado en los datos de la encuesta SOAP. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 35, n. 3, p. 453-467, jul./sep. 2012. Disponível em: <<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/752/833>>. Acesso em: 21 out. 2016.

BULOCK, Chris; HOSBURGH, Nathan; MANN, Sanjeet. OA in the Library Collection: The Challenges of Identifying and Maintaining Open Access Resources. **The Serials Librarian**, v. 68, n. 1/4, p. 79-86, may 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/0361526X.2015.1023690>>. Acesso em: 21 out. 2016.

CLAUDIO-GONZÁLEZ, Melba G.; VILLARROYA, Anna. Desafíos de la edición de revistas científicas en acceso abierto. **El Profesional de la Información**, v. 24, n. 5, p. 517-525, sep./oct. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3145/epi.2015.sep.02>>. Acesso em: 21 out. 2016.

COLLINS, Ellen; MILLOY, Caren. A snapshot of attitudes towards open access monograph publishing in the humanities and social sciences - Part of the OAPEN-UK Project. **Insights**, v. 25, n. 2, p. 1-6, jul. 2012. Disponível em: <<http://insights.uksg.org/articles/10.1629/2048-7754.25.2.192/galley/8/download/>>. Acesso em: 21 out. 2016.

COLLINS, Ellen; STONE, Graham. Open access monographs and the role of the library. **Insights**, v. 27, n. 1, p. 11-16, apr. 2014. Disponível em: <<http://doi.org/10.1629/2048-7754.163>>. Acesso em: 21 out. 2016.

COONIN, Bryna. Open access publishing in business research: The authors' perspective. **Journal of Business & Finance Librarianship**, v. 16, n. 3, p. 193-212, jun. 2011. Disponível em: <<http://thescholarship.ecu.edu/bitstream/handle/10342/3782/Coonin+O+A+Publishing+in+Business+Research+repository+copy.pdf;jsessionid=EB403FEB1E0762416EDA095B64598EBE?sequence=1>>. Acesso em: 21 out. 2016.

COONIN, Bryna; YOUNCE, Leigh M. Publishing in open access education journals: The authors' perspectives. **Behavioral & Social Sciences Librarian**, v. 29, n. 2, p. 118-132, may 2010. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/248920848\\_Publishing\\_in\\_Open\\_Access\\_Education\\_Journals\\_The\\_Authors'\\_Perspectives](https://www.researchgate.net/publication/248920848_Publishing_in_Open_Access_Education_Journals_The_Authors'_Perspectives)>. Acesso em: 21 out. 2016.

CREASER, Claire et al. Authors' awareness and attitudes toward open access repositories. **New Review of Academic Librarianship**, v. 19, n. sup1, p. 145-161, oct. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/13614533.2010.518851>>. Acesso em: 21 out. 2016.

CREASER, Claire. Open access to research outputs-institutional policies and researchers' views: Results from two complementary surveys. **New Review of Academic Librarianship**, v. 16, n. 1, p. 4-25, 2010. Disponível em: <<http://thirdworld.nl/open-access-to-research->



outputs-institutional-policies-and-researchers-views-results-from-two-complementary-surveys>. Acesso em: 21 out. 2016.

CULLEN, Rowena; CHAWNER, Brenda. Institutional Repositories, Open Access, and Scholarly Communication: A Study of Conflicting Paradigms. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 37, n. 6, p. 460-470, dec. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2011.07.002>>. Acesso em: 21 out. 2016.

CUSKER, Jeremy; RAUH, Anne E. A survey of physical sciences, engineering and mathematics faculty regarding author fees in open access journals. **Issues in Science and Technology Librarianship**, 2014. Disponível em: <<http://www.istl.org/14-fall/refereed1.html>>. Acesso em: 21 out. 2016.

DAVIS, Philip M. How the media frames "Open Access". **The Journal of Electronic Publishing**, v. 12, n. 1, feb. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3998/3336451.0012.101>>. Acesso em: 21 out. 2016.

DULLE, Frankwell W. MINISHI-MAJANJA, M. K. The suitability of the unified theory of acceptance and use of technology (utaut) model in open access adoption studies. **Information Development**, v. 27, n. 1, p. 32-45, feb. 2011. Disponível em: <<http://idv.sagepub.com/content/27/1/32.abstract>>. Acesso em: 21 out. 2016.

FRANSEN, Tove Faber. Attracted to open access journals: A bibliometric author analysis in the field of biology. **Journal of Documentation**, v. 65, n. 1, p. 58-82, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/00220410910926121>>. Acesso em: 21 out. 2016.

GRGIC, Ivana Hebrang; BARBARIC, Ana. The future of open access in Croatia: A survey of academic and research libraries. **Library Review**, v. 60, n. 2, p. 155-160, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/0024253111113096>>. Acesso em: 21 out. 2016.

GUL, Sumeer; SHAH, Tariq Ahmad; BAGHWAN, Tariq Ahmad. Culture of open access in the University of Kashmir: A researcher's viewpoint. **Aslib Proceedings**, v. 62, n. 2, p. 210-222, 2010. Disponível em:

<<http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/00012531011035008>>. Acesso em: 21 out. 2016.

GUNASEKARAN, Subbiah; ARUNACHALAM, Subbiah. Use of open access journals by Indian researchers. **Current Science**, v. 101, n. 10, p. 1287-1295, nov. 2011. Disponível em:

<<http://www.currentscience.ac.in/Volumes/101/10/1287.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

HATZIPANAGOS, Stylianos; GREGSON, Jon. The role of open access and open educational resources: A distance learning perspective.

**Electronic Journal of e-Learning**, v. 13, n. 2, p. 97-105, 2015.

Disponível em: <<http://www.editlib.org/p/160787/>>. Acesso em: 21 out. 2016.

HERNÁNDEZ-BORGES, Angel A. et al. Awareness and attitude of Spanish medical authors to open access publishing and the "author pays" model. **JMLA**, v. 94, n. 4, p. 449-451, oct. 2006. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1629440/>>. Acesso em: 21 out. 2016.

HU, Fang; JIANG, Hangsheng. Open access and document delivery services: A case study in Capital Normal University Library.

**Interlending and Document Supply**, v. 42, n. 2/3, p. 79-82, 2014.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/ILDS-01-2014-0003>>.

Acesso em: 21 out. 2016.

IVWIGHREGHWETA, Oghenetega; ONORIODE, Oghenovo.

Awareness and use of open access journals by LIS students at the University of Ibadan, Nigeria. **Library Philosophy and Practice**, paper 719, p. 1-8, 2012. Disponível em:

<<http://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1793&context=libphilprac>>. Acesso em: 21 out. 2016.

IVWIGHREGHWETA, Oghenetega; ONORIODE, Oghenovo. Use of open access journals by lecturers at Western Delta University, Oghara, Nigeria. **Library Philosophy and Practice**, p. 1-9, 2012. Disponível

em: <<https://www.webpages.uidaho.edu/~mbolin/ivrighweghweta-onoriode2.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

JONHSON, Paula C. International Open Access Week at Small to Medium U.S. Academic Libraries: The First Five Years. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 40, n. 6, p. 626-631, nov. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2014.07.011>>. Acesso em: 21 out. 2016.

KABA, Abdoulaye; SAID, Raed. Open access awareness, use, and perception: A case study of AAU faculty members. **New Library World**, v. 116, n. 1/2, p. 94-103, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/NLW-05-2014-0053>>. Acesso em: 21 out. 2016.

KELTY, Christopher M. et al. Anthropology of/in circulation: The future of open access and scholarly societies. **Cultural Anthropology**, v. 23, n. 3, p. 559-588, 2008. Disponível em: <[http://kelty.org/or/papers/Kelty\\_et\\_al\\_Anthro\\_In\\_Circ\\_2008.pdf](http://kelty.org/or/papers/Kelty_et_al_Anthro_In_Circ_2008.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2016.

KENNAN, Mary Anne. Academic authors, scholarly publishing, and open access in Australia. **Learned Publishing**, v. 20, n. 2, p. 138-146, apr. 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/174148507X185117/abstract>>. Acesso em: 21 out. 2016.

KENNAN, Mary Anne. Learning to share: Mandates and open access. **Library Management**, v. 32, n. 4/5, p. 302-318, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/01435121111132301>>. Acesso em: 21 out. 2016.

KHALILI, Leila. Familiarity and experience with open access among Iranian medical researchers. **Libri**, v. 61, p. 1-14, dec. 2011. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/262932535\\_Familiarity\\_and\\_Experience\\_with\\_Open\\_Access\\_among\\_Iranian\\_Medical\\_Researchers](https://www.researchgate.net/publication/262932535_Familiarity_and_Experience_with_Open_Access_among_Iranian_Medical_Researchers)>. Acesso em: 21 out. 2016.

LWOGA, Edda T.; QUESTIER, Frederik. Open access behaviours and perceptions of health sciences faculty and roles of information

professionals. **Health Information and Libraries Journal**, v. 31, n. 1, p. 37-49, mar. 2015. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/hir.12094/abstract>>. Acesso em: 21 out. 2016.

LWOGA, Edda Tandi; QUESTIER, Frederik. Faculty adoption and usage behaviour of open access scholarly communication in health science universities. **New Library World**, v. 115, n. 3/4, p. 116-139, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/NLW-01-2014-0006>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MADHAN, Muthu; ARUNACHALAM, Subbiah. Use made of open access journals by Indian researchers to publish their findings. **Current Science**, v. 100, n. 9, p. 1297-1306, may 2011. Disponível em: <<http://www.currentscience.ac.in/Volumes/100/09/1297.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MAGGIO, Lauren A. et al. Access of primary and secondary literature by health personnel in an academic health center: Implications for open access. **JMLA**, v. 101, n. 3, p. 205-21, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3738081/>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MAMMO, Yared. Academics' use and attitude towards open access in selected higher learning institutions of Ethiopia. **Information Development**, v. 31, n. 1, p. 13-26, jan. 2015. Disponível em: <<http://idv.sagepub.com/content/31/1/13.abstract>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MCNAUGHT, Keith. The changing publication practices in academia: Inherent uses and issues in open access and online publishing and the rise of fraudulent Publications. **The Journal of Electronic Publishing**, v. 18, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3998/3336451.0018.308>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MERCER, Holly. Almost halfway there: An analysis of the open access behaviors of academic librarians. **C&RL**, v. 72, n. 5, p. 443-453, sep. 2011. Disponível em: <<http://crl.acrl.org/content/72/5/443.short>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MIGHELI, Matteo; RAMELLO, Giovanni B. Open access, social norms and publication choice. **European Journal of Law and Economics**, v. 35, n. 2, p. 149-167, apr. 2013. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10657-013-9388-x>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MOORHEAD, Laura L. et al. In an age of open access to research policies: Physician and public health NGO staff research use and policy awareness. **PLoS ONE**, v. 10, n. 7, p. 1-15, jul. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4511689/pdf/pone.0129708.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MORRIS, Sally; THORN, Sue. Learned society members and open access. **Learned Publishing**, v. 22, n. 3, p. 221-239, jul. 2009. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/2009308/abstract>>. Acesso em: 21 out. 2016.

NARIANI, Rajiv. PubMed Central Canada: Beyond an Open Access Repository? **The Journal of Academic Librarianship**, v. 39, n. 1, p. 76-83, jan. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2012.11.005>>. Acesso em: 21 out. 2016.

NARIANI, Rajiv; FERNANDEZ, Leila. Open access publishing: What authors want. **C&RL**, v. 1, n.1, p. 1-23, mar. 2012. Disponível em: <<http://crl.acrl.org/content/early/2011/06/10/crl-203.abstract>>. Acesso em: 21 out. 2016.

NICHOLAS, David; HUNTINGTON, Paul; ROWLANDS, Ian. Open access journal publishing: The views of some of the world's senior authors. **Journal of Documentation**, v. 61, n. 4, p. 497-519, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/00220410510607499>>. Acesso em: 21 out. 2016.

NUNN, Emily; PINFIELD, Stephen. Lay summaries of open access journal articles: Engaging with the general public on medical Research. **Learned Publishing**, v. 27, n. 3, p. 173-184, jul. 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20140303/abstract>>. Acesso em: 21 out. 2016.

OBUH, Alex Ozoemelem. Attitude towards the use of open access scholarly publications: The position of LIS lecturers in Southern Nigeria. **The Social Sciences**, v. 8, n. 2, p. 153-159, 2013. Disponível em: <<http://docsdrive.com/pdfs/medwelljournals/sscience/2013/153-159.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

OKOYE, M. O.; EJKEME, A. N. Open access, institutional repositories, and scholarly publishing: The role of librarians in South Eastern Nigeria. **Library Philosophy and Practice**, paper 612, p. 1-9, fev. 2011. Disponível em: <<http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/612/>>. Acesso em: 21 out. 2016.

PALMER, Kristi L. et al. Where there's a will there's a way?: Survey of academic librarian attitudes about open access. **C&RL**, v. 70, n. 4, p. 315-335, jul. 2009. Disponível em: <<http://crl.acrl.org/content/70/4/315.short>>. Acesso em: 21 out. 2016.

PAPIN-RAMCHARAN, Jennifer; DAWE, Richard A. The other side of the coin for Open Access publishing - A developing country view. **Libri**, v. 56, p. 16-27, 2006. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.102.2494&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

PARK, Ji-Hong; QIN, Jian. Exploring the willingness of scholars to accept open access: A grounded theory approach. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 38, n. 2, p. 55-84, jan. 2007. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/209992>>. Acesso em: 21 out. 2016.

PEEKHAUS, Wilhelm. How library and information science faculty perceive and engage with open access. **Journal of Information Science**, v. 41, n. 5, p. 640-661, oct. 2015. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/content/41/5/640>>. Acesso em: 21 out. 2016.

PÉREZ GARCÍA, Cristina; SÁNCHEZ TARRAGÓ, Nancy. El movimiento de acceso abierto y los profesionales de la información del sector de la salud en ciudad de La Habana. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 21, n. 4, 2010. Disponível em: <<http://acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/65/59>>. Acesso em: 21 out. 2016.

PINFIELD, Stephen. Medical research charities and open access. **Learned Publishing**, v. 26, n. 4, p. 285-302, oct. 2013. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20130409/abstract>>. Acesso em: 21 out. 2016.

REINSFELDER, Thomas; ANDERSON, John A. Observations and perceptions of academic administrator influence on open access initiatives. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 39, n. 6, p. 481-487, nov. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2013.08.014>>. Acesso em: 21 out. 2016.

RODRÍGUEZ, Julia E. Awareness and Attitudes about Open Access Publishing: A Glance at Generational Differences. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 40, n. 6, p. 604-610, nov. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2014.07.013>>. Acesso em: 21 out. 2016.

RODRIGUEZ, R. M. et al. An evaluation of emergency medicine investigators' views on open access to medical Literature. **Emergency Medicine Journal**, v. 23, n. 12, p. 895-898, 2006. Disponível em: <<http://emj.bmj.com/content/23/12/895>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SAHU, Surendra Kumar; ARYA, Satish Kumar. Open access practices in India. **Library Hi Tech News**, v. 30, n. 4, p. 6-12, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/LHTN-03-2013-0011>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SALE, Arthur. The acquisition of open access research articles. **First Monday**, v. 11, n. 10, oct. 2006. Disponível em: <<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/1409/1327>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy; FERNÁNDEZ MOLINA, J. Carlos. Conocimientos y actitudes de los investigadores cubanos de la salud hacia las revistas de acceso abierto. **ACIMED**, v. 17, n. 3, p. 1-12, mar. 2008. Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1024-94352008000300002](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352008000300002)>. Acesso em: 21 out. 2016.

SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy; FERNÁNDEZ-MOLINA, Carlos. The open access movement and Cuban health research work: An author survey. **Health Information and Libraries Journal**, v. 27, n. 1, p. 66-74, 2009. Disponível em:

<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-1842.2009.00852.x/pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SHAO, Xiaorong; SCHERLEN, Allan. Perceptions of Open Access Publishing among Academic Journal Editors in China. **Serials Review**, v. 33, n. 2, p. 114-121, 2007. Disponível em:

<[https://libres.uncg.edu/ir/asu/f/Shao\\_scherlen\\_2007\\_Perceptions\\_OA\\_China.pdf](https://libres.uncg.edu/ir/asu/f/Shao_scherlen_2007_Perceptions_OA_China.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2016.

SINGEH, Ferial Wirba; ABRIZAH, A.; KARIM, Noor Harun Abdul. What inhibits authors to self-archive in Open Access repositories? A Malaysian case. **Information Development**, v. 29, n. 1, p. 24-35, feb. 2013. Disponível em: <<http://idv.sagepub.com/content/29/1/24>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SPEZI, Valérie et al. Researchers' green open access practice: A cross-disciplinary analysis. **Journal of Documentation**, v. 69, n. 3, p. 334-359, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/JD-01-2012-0008>>. Acesso em: 21 out. 2016.

STANTON, Kate Valentine; LIEW, Chern Li. Open access theses in institutional repositories: An exploratory study of the perceptions of doctoral students. **Information Research**, v. 16, n. 4, dec. 2011. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/17-1/paper507.html>>. Acesso em: 21 out. 2016.

THORN, Sue; MORRIS, Sally; FRASER, Ron. Learned societies and open access: Key results from surveys of bioscience societies and researchers. **Serials**, v. 22, n. 1, p. 39-48, 2009. Disponível em: <<http://doi.org/10.1629/2239>>. Acesso em: 21 out. 2016.

TOGIA, Aspasia; KOROBILI, Stella. Attitudes towards open access: A meta-synthesis of the empirical Literature. **Information Services and Use**, v. 34, n. 3/4, p. 221-231, 2014. Disponível em: <<http://content.iospress.com/articles/information-services-and-use/isu742>>. Acesso em: 21 out. 2016.



TZARNAS, Stephanie; TZARNAS, Chris D. Publish or perish, and pay - The new paradigm of open-access journals. **Journal of Surgical Education**, v. 72, n. 2, p. 283-285, mar./apr. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jsurg.2014.09.006>>. Acesso em: 21 out. 2016.

UTULU, Samuel C. Avemaria; BOLARINWA, Omolara. Open access initiatives adoption by Nigerian academics. **Library Review**, v. 58, n. 9, p. 660-669, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/00242530910997946>>. Acesso em: 21 out. 2016.

VLACHAKI, Assimina; URQUHART, Christine. Use of open access journals in biomedicine in Greece. **Library Management**, v. 31, n. 1/2, p. 19-26, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/01435121011013368>>. Acesso em: 21 out. 2016.

WALLACE, Julia M. PEER: Green open access-insight and evidence. **Learned Publishing**, v. 24, n. 4, p. 267-277, oct. 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20110404/pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

WARLICK, Stefanie E.; VAUGHAN, K. T. L. Factors influencing publication choice: Why faculty choose open access. **Biomedical Digital Libraries**, v. 4, n. 1, p. 1-12, mar. 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1832213/>>. Acesso em: 21 out. 2016.

XIA, Jingfeng. A longitudinal study of scholars attitudes and behaviors toward open-access journal Publishing. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 61, n. 3, p. 615-624, mar. 2010. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.21283/abstract?systemMessage=Wiley+Online+Library+will+be+disrupted+3+Mar+from+10-13+GMT+for+monthly+maintenance>>. Acesso em: 21 out. 2016.

XIA, Jingfeng. Constructing the structure underlying open access practices. **Journal of Information Science**, v. 37, n. 3, p. 322-331, jun. 2011. Disponível em:

<<http://jis.sagepub.com/content/early/2011/05/04/0165551511404868.full.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

XIAO, Lu; ASKIN, Nicole. Academic opinions of Wikipedia and open access publishing. **Online Information Review**, v. 38, n. 3, p. 332-347, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/OIR-04-2013-0062>>. Acesso em: 21 out. 2016.

ZUCCALA, Alesia. Open access and civic scientific information literacy. **Information Research**, v. 15, n. 1, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/15-1/paper426.html>>. Acesso em: 21 out. 2016.

### III. ECONOMIA DO ACESSO ABERTO E SUAS IMPLICAÇÕES NO MERCADO DE PUBLICAÇÃO

ADEMA, Janneke; SCHMIDT, Birgit. From service providers to content producers: New opportunities for libraries in collaborative open access book Publishing. **New Review of Academic Librarianship**, v. 16, n. 1, p. 28-43, oct. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/13614533.2010.509542>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ARAGUDIGE, Nagaraja; VASANTHAKUMAR, M. Will open-access journals substitute big-deal subscriptions in engineering college libraries in India? **The Electronic Library**, v. 32, n. 6, p. 852-863, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/EL-12-2012-0164>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BAICH, Tina. Open access: Help or hindrance to resource sharing? **Interlending & Document Supply**, v. 43, n. 2, p. 68-75, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/ILDS-01-2015-0003>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BAICH, Tina. Opening interlibrary loan to open access. **Interlending & Document Supply**, v. 40, n. 1, p. 55-60, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/02641611211214305>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BERNIUS, Steffen et al. Open Access Models and their Implications for the Players on the Scientific Publishing Market. **Economic Analysis and Policy**, v. 39, n. 1, p. 103-116, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S031359260950046X>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BERNIUS, Steffen. The impact of open access on the management of scientific Knowledge. **Online Information Review**, v. 34, n. 4, p. 583-603, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/14684521011072990>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BIRD, Claire. Continued adventures in open access: 2009 perspective. **Learned Publishing**, v. 23, n. 2, p. 107-116, apr. 2010. Disponível em:

<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20100205/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BIRD, Claire. Oxford Journals' adventures in open access. **Learned Publishing**, v. 21, n. 3, p. 200-208, jul. 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/095315108X288910/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BJORK, Bo-Christer. The hybrid model for open access publication of scholarly articles: A failed experiment? **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 63, n. 8, p. 1496-1504, aug. 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22709/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BJORK, Bo-Christer; HEDLUND, Turid. Two scenarios for how scholarly publishers could change their business model to open access. **The Journal of Electronic Publishing**, v. 12, n. 1, feb. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3998/3336451.0012.102>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CHANG, Chen Chi. Business models for open access journals publishing. **Online Information Review**, v. 30, n. 6, p. 699-713, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/14684520610716171>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CLAUSON, Kevin A. et al. Open-access publishing for pharmacy-focused journals. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v. 65, n. 16, p. 1539-1544, aug. 2008. Disponível em: <<http://www.ajhp.org/content/65/16/1539>>. Acesso em: 20 out. 2016.

COONEY-McQUAT, Sarah; BUSCH, Stefan; KAHN, Deborah. Open access publishing: A viable solution for society publishers. **Learned Publishing**, v. 23, n. 2, p. 101-105, apr. 2010. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20100204/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

FRANTSVAG, Jan Erik. The role of advertising in financing open access journals. **First Monday**, v. 15, n. 3, mar. 2010. Disponível em: <<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/2777/2478>>. Acesso em: 20 out. 2016.

FRANTSVAG, Jan Erik. The size distribution of open access publishers: A problem for open access? **First Monday**, v. 15, n. 12, dec. 2010. Disponível em:

<<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/3208/2726>>.

Acesso em: 20 out. 2016.

FUCHS, C.; SANDOVAL, M. The diamond model of open access publishing: Why policy makers, scholars, universities, libraries, labour unions and the publishing world need to take non-commercial, non-profit open access serious. **TipleC**, v. 11, n. 2, p. 428-443, 2013.

Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.426.6430&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

GARCÍA MARTÍN, Miguel. Las revistas de Geografía en el Journal Citation Reports: Lucro económico versus acceso abierto. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 38, n. 4, p. 1-20, oct./dec. 2015. Disponível em:

<<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/viewFile/908/1293>>.

Acesso em: 20 out. 2016.

GUMIEIRO, Katiucia; COSTA, Sely Maria de Souza. O uso de modelos de negócios por editoras de periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 17, n. 4, p. 100-122, out./dez. 2012. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362012000400007>>. Acesso em:

20 out. 2016.

HOLMSTROM, Jonas. The cost per article reading of open access articles. **D-Lib Magazine**, v. 10, n. 1, jan. 2004. Disponível em:

<<http://www.dlib.org/dlib/january04/holmstrom/01holmstrom.html>>.

Acesso em: 20 out. 2016.

HOUGHTON, John; SHEEHAN, Peter. Estimating the Potential Impacts of Open Access to Research Findings. **Economic Analysis and Policy**, v. 39, n. 1, p. 127-142, mar. 2009. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0313592609500483>

>. Acesso em: 20 out. 2016.

KOZAK, Marcin; HARTLEY, James. Publication fees for open access journals: Different disciplines - Different methods. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 64, n. 12, p. 2591-2594, dec. 2013. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22972/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LAAKSO, Mikael; BJORK, Bo-Christer. Delayed open access: An overlooked high-impact category of openly available scientific literature. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 64, n. 7, p. 1323-1329, jul. 2013. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22856/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LARA, Kate. The library's role in the management and funding of open access Publishing. **Learned Publishing**, v. 28, n. 1, p. 4-8, jan. 2015. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20150102/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LÉVESQUE, Maroussia et al. Stem cell research funding policies and dynamic innovation: a survey of open access and commercialization requirements. **Stem. Cell Rev.**, v. 10, n. 1, p. 455-471, 2014. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs12015-014-9504-5>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LEWIS, David W. The inevitability of open access. **C&RL**, v. 73, n. 5, p. 493-506, set. 2012. Disponível em: <<http://crl.acrl.org/content/73/5/493.short>>. Acesso em: 20 out. 2016.

McCABE, Mark J.; SNYDER, Christopher; FAGIN, Anna. Open Access versus Traditional Journal Pricing: Using a Simple "Platform Market" Model to Understand Which Will Win (and Which Should). **The Journal of Academic Librarianship**, v. 39, n. 1, p. 11-19, jan. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2012.11.035>>. Acesso em: 20 out. 2016.

McGREAL, Rory; CHEN, Nian-Shing. AUPress: A comparison of an open access university press with traditional presses. **Educational Technology & Society**, v. 14, n. 3, p. 231-239, 2011. Disponível em: <[http://ifets.info/journals/14\\_3/19.pdf](http://ifets.info/journals/14_3/19.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

MILLS, Michael D.; ESTERHAY, Robert J.; THORNEWILL, Judah. Using a tetradic network technique and a transaction cost economic analysis to illustrate an economic model for an open access medical journal. **First Monday**, v. 12, n. 10, oct. 2007. Disponível em: <<http://firstmonday.org/article/view/1964>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MOSKOVIN, V. M. Open access to scientific knowledge. Who receives dividends? **Scientific and Technical Information Processing**, v. 37, n. 3, p. 172-177, jun. 2010. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.3103%2FS0147688210030020>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MOSKOVKIN, V. M. Open access hybrid journals. **Scientific and Technical Information Processing**, v. 35, n. 6, p. 260-262, dec. 2008. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.3103%2FS0147688208060051>>. Acesso em: 20 out. 2016.

NICHOLAS, David; HUNTINGTON, Paul; JAMALI, Hamid R. **Learned Publishing**, v. 20, n. 1, p. 11-15, 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/095315107779490599/pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ODLYZKO, Andrew M. Open Access, Library and Publisher Competition, and the Evolution of General Commerce. **Evaluation Review**, v. 39, n. 1, p. 130-163, 2015. Disponível em: <<http://erx.sagepub.com/content/39/1/130>>. Acesso em: 20 out. 2016.

PINFIELD, Stephen; MIDDLETON, Christine. Open access central funds in UK universities. **Learned Publishing**, v. 25, n. 2, p. 107-117, apr. 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20120205/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

POORNA, R. Lakshmi; MYMOON, M.; HARIHARAN, A. A study of select open access journals and their business models listed in DOAJ in the fields of civil and structural engineering. **Journal of Structural Engineering**, v. 39, n. 4, p. 458-468, oct./nov. 2012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/245032642\\_A\\_study\\_of\\_select\\_open\\_access\\_journals\\_and\\_their\\_business\\_models\\_listed\\_in\\_DOAJ](https://www.researchgate.net/publication/245032642_A_study_of_select_open_access_journals_and_their_business_models_listed_in_DOAJ)>

in\_the\_fields\_of\_civil\_and\_structural\_engineering>. Acesso em: 20 out. 2016.

REINSFELDER, Thomas. Donations as a source of income for open access journals: An option to consider? **The Journal of Electronic Publishing**, v. 18, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3998/3336451.0018.307>>. Acesso em: 20 out. 2016.

RIEGER, Oya Y. Assessing the value of open access information systems: Making a case for community-based sustainability models. **Journal of Library Administration**, v. 51, n. 5-6, p. 485-506, 2011. Disponível em: <<https://ecommons.cornell.edu/handle/1813/33401>>. Acesso em: 20 out. 2016.

RUTH, Geraldine Hoskins. The influence of open access on journal cancellations in university libraries in South Africa. **The Electronic Library**, v. 31, n. 5, p. 574-592, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/EL-10-2011-0142>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SHAH, Tariq Ahmad; GUL, Sumeer. Philosophy of escapism in the open access world: Studying author pay model. **Library Review**, v. 62, n. 4/5, p. 224-236, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/LR-09-2012-0104>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SHARP, Catherine. Building a Successful Service: Developing Open Access Funding and Advocacy at University College London. **The Serials Librarian**, v. 67, n. 3, p. 276-288, nov. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/0361526X.2014.954298>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SOLOMON, David J.; BJORK, Bo-Christer. A study of open access journals using article processing charges. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 63, n. 8, p. 1485-1495, aug. 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22673/abstract;jsessionid=D1F2F1F9E65C325ED94E0E2A013C1A38.f04t04>>. Acesso em: 20 out. 2016.



SOLOMON, David J.; BJORK, Bo-Christer. Publication fees in open access publishing: Sources of funding and factors influencing choice of journal. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 63, n. 1, p. 98-107, jan. 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.21660/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

UDDIN, Riaz. Do submissions entitled to an auto-waiver take more time to be accepted by open access journals? **BMC Research Notes**, v. 7, n. 238, p. 1-4, apr. 2014. Disponível em: <<http://bmresnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/1756-0500-7-238>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WALTERS, William H. Institutional journal costs in an open access environment. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 58, n. 1, p. 108-120, jan. 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20441/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WANG, Ling Ling; LIU, Xuan Zhen; FANG, Hui. Investigation of the degree to which articles supported by research grants are published in open access health and life sciences journals. **Scientometrics**, v. 104, n. 2, p. 511-528, aug. 2015. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-015-1624-4>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WEST, Jevin D.; BERGSTROM, Theodore; BERGSTROM, Carl T. Cost effectiveness of open access publications. **Economic Inquiry**, v. 52, n. 4, p. 1315-1321, oct. 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ecin.12117/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WILLINSKY, John. The Stratified Economics of Open Access. **Economic Analysis and Policy**, v. 39, n. 1, p. 53-70, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0313592609500434>>. Acesso em: 20 out. 2016.



#### IV. DESEMPENHO DO ACESSO ABERTO EM CITAÇÕES E OUTRAS MEDIDAS DE IMPACTO

AGARWAL, Neera. Impact of open access on CSIR-national institute of science communication and information resources (NISCAIR) journals. **ALIS**, v. 62, n. 2, p. 84-89, jun. 2015. Disponível em: <<http://op.niscair.res.in/index.php/ALIS/article/view/7221>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ASEMI, A. A citation analysis of Iranian journals to open access (OA) articles and journals. **Scientometrics**, v. 82, n. 3, p. 487-494, mar. 2010. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-010-0184-x>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BJORK, Bo-Christer; SOLOMON, David. Open access versus subscription journals: A comparison of scientific impact. **BMC Medicine**, v. 10, n. 73, p. 1-10, jul. 2012. Disponível em: <<http://bmcmmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/1741-7015-10-73>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BORNMANN, Lutz et al. Is interactive open access publishing able to identify high-impact submissions? A study on the predictive validity of Atmospheric Chemistry and Physics by using percentile rank classes. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 62, n. 1, p. 61-71, jan. 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.21418/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CALVER, Michael C.; BRADLEY, J. Stuart. Patterns of citations of open access and non-open access conservation biology journal papers and book chapters. **Conservation Biology**, v. 24, n. 3, p. 872-880, jun. 2010. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1523-1739.2010.01509.x/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

DAVIS, Philip M. Author-choice open-access publishing in the biological and medical literature: A citation analysis. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60, n. 1, p. 3-8, jan. 2009. Disponível em: <<https://arxiv.org/pdf/0808.2428.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

DAVIS, Philip M. et al. Open access publishing, article downloads, and citations: randomised controlled trial. **BMJ**, v. 337, n. 7665, p. 343-345, aug. 2008. Disponível em:

<<http://www.bmj.com/content/bmj/337/bmj.a568.full.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

DAVIS, Philip M. Open access, readership, citations: A randomized controlled trial of scientific journal Publishing. **FASEB**, v. 25, n. 7, p. 2129-2134, jul. 2011. Disponível em:

<<http://www.fasebj.org/content/25/7/2129>>. Acesso em: 20 out. 2016.

DONOVAN, James M.; WATSON, Carol A. Citation advantage of open access legal scholarship. **Law Library Journal**, v. 103, n. 4, p. 553-573, 2011. Disponível em:

<[http://uknowledge.uky.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1433&context=law\\_facpub](http://uknowledge.uky.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1433&context=law_facpub)>. Acesso em: 20 out. 2016.

EYSENBACH, Gunther. Citation advantage of open access articles.

**PLoS Biology**, v. 4, n. 5, p. 0692-0698, may 2006. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1371/journal.pbio.0040157>>. Acesso em: 20 out. 2016.

FRANSEN, Tove Faber. The effects of open access on un-published documents: A case study of economics working Papers. **Journal of Informetrics**, v. 3, n. 2, p. 124-133, apr. 2009. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1016/j.joi.2008.12.002>>. Acesso em: 20 out. 2016.

FRANSEN, Tove Faber. The integration of open access journals in the scholarly communication system: Three science fields. **Information Processing & Management**, v. 45, n. 1, p. 131-141, jan. 2009.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ipm.2008.06.001>>. Acesso em: 20 out. 2016.

FRISCH, Nora K. et al. Authors attain comparable or slightly higher rates of citation publishing in an open access journal (CytoJournal) compared to traditional cytopathology journals-A five year (2007-2011) experience. **CytoJournal**, v. 11, n. 10, p. 1-22, apr. 2014. Disponível em: <<http://www.cytojournal.com/article.asp?issn=1742-6413;year=2014;volume=11;issue=10;epage=10;aulast=Frisch>

>. Acesso em: 20 out. 2016.

GARGOURI, Yassine et al. Self-selected or mandated, open access increases citation impact for higher quality Research. **PLoS ONE**, v. 5, n. 10, p. 1-12, oct. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0013636>>. Acesso em: 20 out. 2016.

GAULÉ, Patrick; MAYSTRE, Nicolas. Getting cited: Does open access help? **Research Policy**, v. 40, n. 10, p. 1332-1338, dec. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.respol.2011.05.025>>. Acesso em: 20 out. 2016.

GUNASEKARAN, Subbiah; ARUNACHALAM, Subbiah. The impact factors of open access and subscription journals across fields. **Current Science**, v. 107, n. 3, p. 380-388, aug. 2014. Disponível em: <<http://www.currentscience.ac.in/cs/Volumes/107/03/0380.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

HARDISTY, David J.; HAAGA, David A. Diffusion of treatment research: Does open access matter? **Journal of Clinical Psychology**, v. 64, n. 7, p. 821-839, jul. 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jclp.20492/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KOLER-POVH, Teja; JUZNIC, Primoz; TURK, Goran. Impact of open access on citation of scholarly publications in the field of civil engineering. **Scientometrics**, v. 98, n. 2, p. 1033-1045, feb. 2014. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-013-1101-x>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KOUSHA, Kayvan; ABDOLI, Mahshid. The citation impact of Open Access agricultural research: A comparison between OA and non-OA Publications. **Online Information Review**, v. 34, n. 5, p. 772-785, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/14684521011084618>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LANSINGH, Van C.; CARTER, Marissa J. Does Open Access in Ophthalmology Affect How Articles Are Subsequently Cited in Research? **Ophthalmology**, v. 116, n. 8, p. 1425-1431, aug. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ophtha.2008.12.052>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MOED, Henk F. The effect of "open access" on citation impact: An analysis of ArXiv's condensed matter section. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 58, n. 13, p. 2047-2054, nov. 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20663/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MUKHERJEE, Bhaskar. Do open-access journals in library and information science have any scholarly impact? A bibliometric study of selected open-access journals using google scholar. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 60, n. 3, p. 581-594, mar. 2009. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.21003/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MUKHERJEE, Bhaskar. Evaluating E-contents beyond impact factor - A pilot study selected open access journals in library and information science. **The Journal of Electronic Publishing**, v. 10, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3998/3336451.0010.208>>. Acesso em: 20 out. 2016.

NORRIS, Michael; OPPENHEIM, Charles; ROWLAND, Fytton. The citation advantage of open-access articles. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 59, n. 12, p. 1963-1972, oct. 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20898/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ORGAN, Michael. Download statistics - What do they tell us? The example of research online, the open access institutional repository at the University of Wollongong, Australia. **D-Lib Magazine**, v. 12, n. 11, nov. 2006. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/november06/organ/11organ.html>>. Acesso em: 20 out. 2016.

PETERSON, Gabriel M. Characteristics of retracted open access biomedical literature: A bibliographic analysis. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 64, n. 12, p. 2428-2436, dec. 2013. Disponível em:

<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22944/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

RIERA, M.; AIBAR, E. ¿Favorece la publicación en abierto el impacto de los artículos científicos? Un estudio empírico en el ámbito de la medicina intensiva. **Medicina Intensiva**, v. 37, n. 4, p. 232-240, may 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.medin.2012.04.002>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SAADAT, R.; SHABANI, A. Investigating the citations received by journals of directory of open access journals from ISI Web of Science's articles. **International Journal of Information Science and Management**, v. 9, n. 1, p. 57-74, jan. 2011. Disponível em: <<http://web.b.ebscohost.com/ehost/detail/detail?sid=4dd02dde-c820-4201-a152-7a4c0ec3689a%40sessionmgr104&vid=0&hid=107&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=lih&AN=60568204>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SNIJDER, Ronald. Modes of access: The influence of dissemination channels on the use of open access monographs. **Information Research**, v. 19, n. 3, sep. 2014. Disponível em: <[http://www.informationr.net/ir/19-3/paper638.html#.WAlcH\\_krKUK](http://www.informationr.net/ir/19-3/paper638.html#.WAlcH_krKUK)>. Acesso em: 20 out. 2016.

SNIJDER, Ronald. The profits of free books: An experiment to measure the impact of open access Publishing. **Learned Publishing**, v. 23, n. 4, p. 293-301, oct. 2010. Disponível em: <<http://www.ingentaconnect.com/contentone/alpsp/lp/2010/00000023/0000004/art00003>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SOTUDEH, Hajar; HORRI, Abbas. Countries positioning in open access journals system: An investigation of citation distribution patterns. **Scientometrics**, v. 81, n. 1, p. 7-31, oct. 2009. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2F11192-009-1870-4>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SOTUDEH, Hajar; HORRI, Abbas. Great expectations: The role of Open Access in improving countries' recognition. **Scientometrics**, v. 76, n. 1, p. 69-93, jul. 2008. Disponível em:

<<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-007-1890-x>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SOTUDEH, Hajar; HORRI, Abbas. The citation performance of open access journals: A disciplinary investigation of citation distribution models. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 58, n. 13, p. 2145-2156, nov. 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20676/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

TORABIAN, Roudabeh et al. The relation between self-citation and impact factor in medical science open access journals in ISI & DOAJ databases. **Life Science Journal**, v. 9, n. 4, p. 2206-2209, 2012. Disponível em: <[http://www.lifesciencesite.com/ljs/life0904/328\\_12159life0904\\_2206\\_2209.pdf](http://www.lifesciencesite.com/ljs/life0904/328_12159life0904_2206_2209.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

WAGNER, A. Ben. Open access citation advantage: An annotated Bibliography. **Issues in Science and Technology Librarianship**, 2010. Disponível em: <<http://www.istl.org/10-winter/article2.html>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WANG, Xianwen et al. The open access advantage considering citation, article usage and social media attention. **Scientometrics**, v. 103, n. 2, p. 555-564, may 2015. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-015-1547-0>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WREN, Jonathan D. Open access and openly accessible: A study of scientific publications shared via the internet. **BMJ**, v. 330, n. 1128, may 2005. Disponível em: <<http://www.bmj.com/content/330/7500/1128>>. Acesso em: 20 out. 2016.

XIA, Jingfeng; MYERS, Rebekah Lynette; WILHOITE, Sara Kay. Multiple open access availability and citation impact. **Journal of Information Science**, v. 37, n. 1, p. 19-28, feb. 2011. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/content/37/1/19>>. Acesso em: 20 out. 2016.

XIA, Jingfeng; NAKANISHI, Katie. Self-selection and the citation advantage of open access articles. **Online Information Review**, v. 36,



n. 1, p. 40-51, 2012. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1108/14684521211206953>>. Acesso em: 20 out. 2016.

XIA, Jingfeng; WILHOITE, Sara Kay; MYERS, Rebekah Lynette. A "librarian-LIS faculty" divide in open access practice. **Journal of Documentation**, v. 67, n. 5, p. 791-805, 2011. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1108/00220411111164673>>. Acesso em: 20 out. 2016.

YUAN, Shunbo; HUA, Weina. Scholarly impact measurements of LIS open access journals: Based on citations and links. **The Electronic Library**, v. 29, n. 5, p. 682-697, 2011. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1108/02640471111177107>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ZHANG, Yanjun. The effect of open access on citation impact: A comparison study based on web citation analysis. **Libri**, v. 56, n. 1, p. 145-156, 2006. Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.103.9094&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.



## V. DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, RECURSOS DOS SISTEMAS, E OUTRAS QUESTÕES TÉCNICAS

AGUILLO, Isidro F. et al. Indicators for a webometric ranking of open access repositories. **Scientometrics**, v. 82, n. 3, p. 477-486, mar. 2010. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-010-0183-y>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BHAT, Mohammad Hanief. Interoperability of open access repositories in computer science and IT - an evaluation. **Library Hi Tech**, v. 28, n. 1, p. 107-118, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/07378831011026724>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BJORK, Bo-Christer. A study of innovative features in scholarly open access journals. **JMIR Publications**, v. 13, n. 4, p. 1-14, oct./dec. 2011. Disponível em: <<http://www.jmir.org/2011/4/e115/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BLATTMANN, Ursula; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Revistas científicas Brasileiras e sua visibilidade no acesso aberto. **Inf. & Soc.**, v. 24, n. 3, p. 99-106, set./dez. 2014. Disponível em: <[http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_73c3af7f81\\_0000018410.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_73c3af7f81_0000018410.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

BOSINA, L. V.; SHABUROVA, N. N. Open access foreign scientific resources and the SciGuide navigator. **Scientific and Technical Information Processing**, v. 38, n. 4, p. 251-257, oct. 2011. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.3103/S0147688211040022>>. Acesso em: 20 out. 2016.

EZEMA, Ifeanyi. Local contents and the development of open access institutional repositories in Nigeria University libraries: Challenges, strategies and scholarly implications. **Library Hi Tech**, v. 31, n. 2, p. 323-340, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/07378831311329086>>. Acesso em: 20 out. 2016.

GRAZIOTIN, Daniel; WANG, Xiaofeng; ABRAHAMSSON, Pekka. A framework for systematic analysis of open access journals and its

application in software engineering and information systems.

**Scientometrics**, v. 101, n. 3, p. 1627-1656, dec. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s11192-014-1278-7>>. Acesso em: 20 out. 2016.

GUL, Sumeer; SHAH, Tariq Ahmad; NISA, Nihada Tun. Emerging web 2.0 applications in open access scholarly journals in the field of agriculture and food sciences. **Library Review**, v. 63, n. 8/9, p. 670-683, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/LR-05-2013-0060>>. Acesso em: 20 out. 2016.

HUTCHENS, Chad. Open access metadata: Current practices and proposed solutions. **Learned Publishing**, v. 26, n. 3, p. 159-165, jul. 2013. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20130302/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

JACSÓ, Péter. Open access ready reference suites. **Online Information Review**, v. 30, n. 6, p. 737-743, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/14684520610716207>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KNOTH, Petr; ZDRAHAL, Zdenek. CORE: Three access levels to underpin open access. **D-Lib Magazine**, v. 18, n. 11/12, nov./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/november12/knoth/11knoth.html>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KOEHLER, Amy E. C. Some thoughts on the meaning of open access for university library technical services. **Serials Review**, v. 32, n. 1, p. 17-21, mar. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.serrev.2005.12.003>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KOUSHA, Kayvan. Characteristics of open access scholarly publishing: A multidisciplinary study. **Aslib Proceedings**, v. 61, n. 4, p. 394-406, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/00012530910973794>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KOUSHA, Kayvan; THELWALL, Mike. The Web impact of open access social science research. **Library & Information Science**

**Research**, v. 29, n. 4, p. 495-507, dec. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.lisr.2007.05.003>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KUMAR, B. T. Sampath; KUMAR, K. S. Manoj. Persistence and half-life of URL citations cited in LIS open access journals. **Aslib Proceedings**, v. 64, n. 4, p. 405-422, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/00012531211244752>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KUMAR, B. T. Sampath; KUMAR, K. S. Manoj. Decay and half-life period of online citations cited in open access journals. **The International Information & Library Review**, v. 44, n. 4, p. 202-211, dec. 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1057231712000501?np=y>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KURIAN, Jayan Chirayath. Facebook use by the open access repository users. **Online Information Review**, v. 39, n. 7, p. 903-922, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/OIR-02-2015-0055>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LEE, Jongwook et al. Availability and accessibility in an open access institutional repository: A case study. **Information Research**, v. 20, n. 1, mar., 2015. Disponível em: <[http://www.informationr.net/ir/20-1/paper661.html#.WAjSx\\_krKUL](http://www.informationr.net/ir/20-1/paper661.html#.WAjSx_krKUL)>. Acesso em: 20 out. 2016.

MEERA, B. M.; UMMER, Rehana. Open access journals: Development of a web portal at the Indian Statistical Institute. **The Electronic Library**, v. 28, n. 4, p. 450-554, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/02640471011065364>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MOLINA PIÑEIRO, Maricela; MARRERO SERA, Eloísa Felina; PUENTES PUENTE, Ángel de Jesús. Los repositorios de acceso abierto como alternativa para la visibilidad de la ciencia en las universidades: estudio de caso. **Rev. Cuba. Inf. Cienc. Salud**, v. 26, n. 4, oct./dic. 2015. Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2307-21132015000400003&tlng=>](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132015000400003&tlng=>)>. Acesso em: 20 out. 2016.

MUKHERJEE, Bhaskar. The hyperlinking pattern of open-access journals in library and information science: A cited citing reference study. **Library & Information Science Research**, v. 31, n. 2, p. 113-125, apr. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.lisr.2008.12.001>>. Acesso em: 20 out. 2016.

NAGARAJA, Aragudige et al. Disappearing act: Persistence and attrition of uniform resource locators (URLs) in an open access medical journal. **Program**, v. 45, n. 1, p. 98-106, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/00330331111107420>>. Acesso em: 20 out. 2016.

NORRIS, Michael; OPPENHEIM, Charles; ROWLAND, Fytton. Finding open access articles using Google, Google Scholar, OAIster and OpenDOAR. **Online Information Review**, v. 32, n. 6, p. 709-715, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/14684520810923881>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ORDUÑA-MALEA, Enrique; PESET, Fernanda; FERRER-SAPENA, Antonia. Análisis de la variabilidad de nombres de autores españoles en depósitos digitales universitarios de acceso abierto: Un estudio por áreas de conocimiento. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 32, n. 4, p. 9-33, oct./dic. 2009. Disponível em: <<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/viewFile/512/570>>. Acesso em: 20 out. 2016.

POLTRONIERI, Elisabetta et al. Science, institutional archives and open access: An overview and a pilot survey on the Italian cancer research institutions. **Journal of Experimental & Clinical Cancer Research**. v. 29, n. 168, p. 2-14, dec. 2010. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1186%2F1756-9966-29-168>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SABERI, M. K.; ABEDI, H. Accessibility and decay of web citations in five open access ISI journals. **Internet Research**, v. 22, n. 2, p. 234-247, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/10662241211214584>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SANTANA-MANCILLA, Pedro C. et al. Towards an open access institutional repository for learning objects: The university of colima

experience. **TOJET**, v. 1, n. 2, p. 708-711, jul. 2015. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/281243075\\_Towards\\_An\\_Open\\_Access\\_Institutional\\_Repository\\_For\\_Learning\\_Objects\\_The\\_University\\_Of\\_Colima\\_Experience](https://www.researchgate.net/publication/281243075_Towards_An_Open_Access_Institutional_Repository_For_Learning_Objects_The_University_Of_Colima_Experience)>. Acesso em: 20 out. 2016.

SEADLE, Michael. Archiving in the networked world: Open access journals. **Library Hi Tech**, v. 29, n. 2, p. 394-404, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/07378831111138251>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SHAFI, S. M.; SUMEER, Gul; TARIQ, Ahmad Shah. Web 2.0 interactivity in open access repositories. **The Electronic Library**, v. 31, n. 6, p. 703-712, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/EL-08-2011-0121>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SMITH II, Plato L. Where IR you? Using "open access" to extend the reach and richness of faculty research within a university. **OCLC Systems & Services**, v. 24, n. 3, p. 174-184, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/10650750810898219>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SUGITA, Shigeki et al. Linking service to open access repositories. **D-Lib Magazine**, v. 13, n. 3/4, mar./apr. 2007. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/march07/sugita/03sugita.html>>. Acesso em: 20 out. 2016.

TSAKONAS, Giannis; PAPTAEODOROU, Christos. Exploring usefulness and usability in the evaluation of open access digital libraries. **Information Processing & Management**, v. 44, n. 3, p. 1234-1250, may 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ipm.2007.07.008>>. Acesso em: 20 out. 2016.

VEIGA DE CABO, Jorge; MARTÍN-RODERO, Helena. Acceso Abierto: Nuevos modelos de edición científica en entornos web 2.0. **Salud Colectiva**, v. 7, n. 1, p. S19-S27, oct. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1851-82652011000400003>>. Acesso em: 20 out. 2016.

VIERKANT, Paul. 2012 census of open access repositories in Germany: Turning perceived knowledge into sound understanding. **D-Lib**

**Magazine**, v. 19, n. 11/12, nov./dez. 2013. Disponível em:  
<<http://www.dlib.org/dlib/november13/vierkant/11vierkant.html>>.  
Acesso em: 20 out. 2016.

WAY, Doug. The open access availability of library and information science literature. **C&RL**, v. 71, n. 4, p. 302-309, jul. 2010. Disponível em: <<http://crl.acrl.org/content/71/4/302.full.pdf+html>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WESOLEK, Andrew. Bridging the Gap Between Digital Measures and Digital Commons in Support of Open Access: Or, How I Learned to Stop Worrying and Love Human Mediation. **Collection Management**, v. 39, n. 1, p. 32-42, 2014. Disponível em:  
<[http://tigerprints.clemson.edu/lib\\_pubs/1/](http://tigerprints.clemson.edu/lib_pubs/1/)>. Acesso em: 20 out. 2016.



## VI. CONTROLE DE QUALIDADE E VISIBILIDADE

BHAT, Mohammad Hanief. Effect of peer review on citations in the open access environment. **Library Philosophy and Practice**, paper 268, p. 1-7, jun. 2009. Disponível em: <<http://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1279&context=libphilprac>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BORNMANN, Lutz et al. From black box to white box at open access journals: Predictive validity of manuscript reviewing and editorial decisions at Atmospheric Chemistry and Physics. **Research Evaluation**, v. 19, n. 2, p. 105-118, jun. 2010. Disponível em: <<http://rev.oxfordjournals.org/content/19/2/105.short>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CHAUHAN, Kaushal. Selected free e-journals in library and information science in directory of open access journals. **DESIDOC**, v. 32, n. 4, p. 339-346, jul. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14429/djlit.32.4.2529>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CHO, Soo-Ryun. New evaluation indexes for articles and authors' academic achievements based on open access resources. **Scientometrics**, v. 77, n. 1, p. 91-112, oct. 2008. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-007-1834-5>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CROWE, Marie; CARLYLE, Dave. Is open access sufficient? A review of the quality of open-access nursing journals. **International Journal of Mental Health Nursing**, v. 24, n. 1, p. 59-64, feb. 2015. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/inm.12098/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CUMMINGS, Joel. Open access journal content found in commercial full-text aggregation databases and journal citation reports. **New Library World**, v. 114, n. 3/4, p. 166-178, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/03074801311304078>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ENNAS, Gianfranco; DI GUARDO, Maria Chiara. Features of top-rated gold open access journals: An analysis of the scopus database. **Journal**

of **Informetrics**, v. 9, n. 1, p. 79-89, jan. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.joi.2014.11.007>>. Acesso em: 20 out. 2016.

EVANS, Sian. Discovering open access art history: A comparative study of the indexing of open access art journals. **The Serials Librarian**, v. 61, n. 2, p. 168-188, 2011. Disponível em: <[http://scholar.colorado.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1001&context=libr\\_facpaper](http://scholar.colorado.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1001&context=libr_facpaper)>. Acesso em: 20 out. 2016.

GOODMAN, David; DOWSON, Sarah; YAREMCHUK, Jean. Open access and accuracy: Author-archived manuscripts vs. published articles. **Learned Publishing**, v. 20, n. 3, p. 203-215, jul. 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/095315107X204012/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

GUMPENBERGER, Christian; OVALLE-PERANDONES, María-Antonia; GORRAIZ, Juan. On the impact of Gold Open Access journals. **Scientometrics**, v. 96, n. 1, p. 221-238, jul. 2013. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-012-0902-7>>. Acesso em: 20 out. 2016.

JACSÓ, Peter. Open access to scholarly indexing/abstracting information. **Online Information Review**, v. 30, n. 4, p. 461-468, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/14684520610686337>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LJEKVIST, Mads Svane et al. For 481 biomedical open access journals, articles are not searchable in the Directory of Open Access Journals nor in conventional biomedical databases. **PeerJ**, v. 1, n. 1, p. 1-16, may 2015. Disponível em: <<https://peerj.com/articles/972/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

McCABE, Mark J.; SNYDER, Christopher M. Open access and academic journal quality. **The American Economic Review**, v. 95, n. 2, p. 453-458, jan. 2005. Disponível em: <[http://www.jstor.org/stable/4132864?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](http://www.jstor.org/stable/4132864?seq=1#page_scan_tab_contents)>. Acesso em: 20 out. 2016.

MIGUEL, Sandra; CHINCHILLA-RODRIGUEZ, Zaida; MOYA-ANEGÓN, Félix de. Open access and Scopus: A new approach to

scientific visibility from the standpoint of access. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 62, n. 6, p. 1130-1145, jun. 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.21532/full>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ORDUÑA-MALEA, Enrique; LÓPEZ-CÓZAR, Emilio Delgado. The dark side of open access in Google and Google Scholar: The case of latin-american repositories. **Scientometrics**, v. 102, n. 1, p. 829-846, jan. 2015. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-014-1369-5>>. Acesso em: 20 out. 2016.

POSCHL, Ulrich. Interactive open access publishing and public peer review: The effectiveness of transparency and self-regulation in scientific quality assurance. **LIBER Quarterly**, v. 19, n. 3/4, p. 293-314, feb. 2010. Disponível em: <[http://www.atmospheric-chemistry-and-physics.net/pr\\_acp\\_poschl\\_liber\\_quarterly\\_2010\\_interactive\\_open\\_access\\_publishing.pdf](http://www.atmospheric-chemistry-and-physics.net/pr_acp_poschl_liber_quarterly_2010_interactive_open_access_publishing.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

POULIN, Sonia; TOMASZEWSKI, Robert. Open Access Journals in Communication Studies: Indexing in Five Commercial Databases. **Behavioral & Social Sciences Librarian**, v. 33, n. 1, p. 3-14, 2014. Disponível em: <<http://spectrum.library.concordia.ca/978298/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

REVERTER MASIA, Joaquin et al. Disponibilidad en abierto de los artículos en Web of Science y Scopus que publican y citan los profesores universitarios de educación física: el caso de España. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 419-433, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/47460/34222>>. Acesso em: 20 out. 2016.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; OLIVEIRA, Aline Borges. Periódicos científicos na América Latina: Títulos em acesso aberto indexados no ISI e SCOPUS. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 17, n. 4, p. 77-99, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362012000400006>>. Acesso em: 20 out. 2016.

ROVIRA, Cristòfol; MARCOS, Mari-Carmen; CODINA, Lluís. Repositorios de publicaciones digitales de libre acceso en Europa: Análisis y valoración de la accesibilidad, posicionamiento web y calidad del Código. **El Profesional de la Información**, v. 16, n. 1, p. 24-38, ener./feb. 2007. Disponível em: <<http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2007/enero/03.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

STAMM, Thomas et al. A retrospective analysis of submissions, acceptance rate, open peer review operations, and prepublication bias of the multidisciplinary open access journal *Head & Face Medicine*. **Head Face Med.**, v. 3, n. 27, p. 1-7, jun. 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1913501/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

VAN GERESTEIN, Danielle. Quality open access market and other initiatives: A comparative analysis. **LIBER Quarterly**, v. 24, n. 4, p. 162-173, 2015. Disponível em: <<https://www.liberquarterly.eu/article/10.18352/lq.9911/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

VERSPOOR, Karin; COHEN, K. Bretonnel; HUNTER, Lawrence. The textual characteristics of traditional and Open Access scientific journals are similar. **BMC Bioinformatics**, v. 10, n. 183, p. 1-16, jun. 2009. Disponível em: <<http://bmcbioinformatics.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2105-10-183>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WACHA, Megan; WISNER, Meredith. Measuring Value in Open Access Repositories. **The Serials Librarian**, v. 61, n. 3/4, p. 1-15, 2011. Disponível em: <[http://academiccommons.columbia.edu/download/fedora\\_content/download/ac:154085/CONTENT/0361526X.2011.580423.pdf](http://academiccommons.columbia.edu/download/fedora_content/download/ac:154085/CONTENT/0361526X.2011.580423.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

WALTERS, William H.; LINVILL, Anne C. Bibliographic index coverage of open-access journals in six subject areas. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 62, n. 8, p. 1614-1628, aug. 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.21569/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

XIA, Jingfeng. Positioning open access journals in a LIS journal ranking. **C&RL**, v. 73, n. 2, p. 134-145, mar. 2012. Disponível em: <<http://crl.acrl.org/content/73/2/134.abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.



## VII. ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS

ARMBRUSTER, Chris. Open access policy implementation: First results compared. **Learned Publishing**, v. 24, n. 3, p. 311-324, oct. 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/20110409/pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BAILEY Jr., Charles W. Open Access and Libraries. **Collection Management**, v. 32, n. 3/4, p. 351-383, oct. 2008. Disponível em: <<http://homepage.univie.ac.at/juan.gorraiz/Vortrag/OA-bailey.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BHAT, Mohammad Hanief. Open access repositories in computer science and information technology: An evaluation. **IFLA Journal**, v. 35, n. 3, p. 243-257, oct. 2009. Disponível em: <<http://ifl.sagepub.com/content/35/3/243.short>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CABRERA PEÑA, Isabel. Comparative analysis of public policies in open access models in Latin America. Brazil and Argentina cases. **RUSC**, v. 12, n. 1, p. 15-24, jan. 2015. Disponível em: <<http://journals.uoc.edu/index.php/rusc/article/view/v12n1-cabrera/v12n1-cabrera-en>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CLABO CLEMENTE, Néstor. Luces y sombras del marco normativo del acceso abierto en la administración general del estado en espana. **Revista General de Información y Documentación**, v. 25, n. 2, p. 245-263, 2015. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/51234>>. Acesso em: 20 out. 2016.

GADD, Elizabeth; OPPENHEIM, Charles; PROBETS, Steve. RoMEO studies 2: How academics want to protect their open-access research Papers. **Journal of Information Science**, v. 29, n. 5, p. 333-356, oct. 2003. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/content/29/5/333.short>>. Acesso em: 20 out. 2016.

GLOVER, Steven William; WEBB, Anne; GLEGHORN, Colette. Open access publishing in the biomedical sciences: Could funding agencies accelerate the inevitable changes? **Health Information and Libraries Journal**, v. 23, n. 3, p. 197-202, sep. 2006. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-1842.2006.00657.x/abstract>>. Acesso em: 20 out. 2016.

HAWKINS, Ann R.; KIMBALL, Miles A.; IVES, Maura. Mandatory Open Access Publishing for Electronic Theses and Dissertations: Ethics and Enthusiasm. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 39, n. 1, p. 32-60, jan. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2012.12.003>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LAAKSO, Mikael. Green open access policies of scholarly journal publishers: A study of what, when, and where self-archiving is allowed. **Scientometrics**, v. 99, n. 2, p. 475-494, may 2014. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11192-013-1205-3>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LOMAZZI, Lisiane; CHARTRON, Ghislaine. The implementation of the European Commission recommendation on open access to scientific information: Comparison of national policies. **Information Services and Use**, v. 34, n. 3/4, p. 233-240, 2014. Disponível em: <<http://content.iospress.com/articles/information-services-and-use/isu743>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MEERPOHL, Joerg et al. Are pediatric Open Access journals promoting good publication practice? An analysis of author instructions. **BMC Pediatrics**, v. 11, n. 27, p. 1-7, 2011. Disponível em: <<http://bmcpediatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2431-11-27>>. Acesso em: 20 out. 2016.

MOSKOVKIN, V. M. Institutional policies for open access to the results of scientific Research. **Scientific and Technical Information Processing**, v. 35, n. 6, p. 269-273, dec. 2008. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.3103%2FS0147688208060075>>. Acesso em: 20 out. 2016.



SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. Carlos; CABALLERO RIVERO, Alejandro. An open access policy for the scientific output of Cuba's national health system. **Libri**, v. 62, n. 1, p. 211-221, sep. 2012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/258001720\\_An\\_Open\\_Access\\_Policy\\_for\\_the\\_Scientific\\_Output\\_of\\_Cuba%27s\\_National\\_Health\\_System](https://www.researchgate.net/publication/258001720_An_Open_Access_Policy_for_the_Scientific_Output_of_Cuba%27s_National_Health_System)>. Acesso em: 20 out. 2016.

SAUKSHMYA, Trichi; CHUGH, Archana. Intellectual property rights in synthetic biology: An anti-thesis to open access to research? **Syst. Synth. Biol.**, v. 4, n. 4, p. 241-245, feb. 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3065585/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SCHERLEN, Allan; ROBINSON, Matthew. Open access to criminal justice scholarship: A matter of social justice. **Journal of Criminal Justice Education**, v. 19, n. 1, p. 54-74, mar. 2008. Disponível em: <[http://libres.uncg.edu/ir/asu/f/scherlen\\_allan\\_2008\\_open\\_access\\_to\\_criminal\\_justice.pdf](http://libres.uncg.edu/ir/asu/f/scherlen_allan_2008_open_access_to_criminal_justice.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

SCHMIDT, Birgit; SHEARER, Kathleen. Licensing revisited: Open access clauses in practice. **LIBER Quarterly**, v. 22, n. 3, p. 176-189, 2012. Disponível em: <<http://doi.org/10.18352/lq.8055>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SINGSON, M.; SEVUKAN, R.; MURUGAIYAN, Malathi. Author self-archiving and licensing policies of open access library and information science journals: A study. **Annals of Library and Information Studies**, v. 62, n. 1, p. 104-109, jun. 2015. Disponível em: <[http://nopr.niscair.res.in/bitstream/123456789/31965/1/ALIS%2062\(2\)%20104-109.pdf](http://nopr.niscair.res.in/bitstream/123456789/31965/1/ALIS%2062(2)%20104-109.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

STOJANOVSKI, Jadranka. Do croatian open access journals support ethical research? Content analysis of instructions to authors. **Biochemia Medica**, v. 25, n. 1, p. 12-21, 2015. Disponível em: <<http://hrcak.srce.hr/139254>>. Acesso em: 20 out. 2016.

WESSELS, Bridgette et al. Issues in the development of open access to research data. **Prometheus**, v. 32, n. 1, p. 49-66, nov. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/08109028.2014.956505>>. Acesso em: 20 out. 2016.



## VIII. FILOSOFIA, VALORES E PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO

COSTA, Sely M. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: Elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ci. Inf.**, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000200005>>. Acesso em: 20 out. 2016.

HAIDER, Jutta. Of the rich and the poor and other curious minds: On open access and "development". **Aslib Proceedings**, v. 59, n. 4/5, p. 449-461, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/00012530710817636>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KRISHNAMURTHY, M. Open access, open source and digital libraries: A current trend in university libraries around the world. **Program**, v. 42, n. 1, p. 48-55, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/00330330810851582>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LIESEGANG, Thomas. The continued movement for open access to peer-reviewed Literature. **American Journal of Ophthalmology**, v. 156, n. 3, p. 423-432, sep. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ajo.2013.04.033>>. Acesso em: 20 out. 2016.

XIA, Jingfeng. An anthropological emic-etic perspective on open access practices, **Journal of Documentation**, v. 67, n. 1, p. 75-94, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/00220411111105461>>. Acesso em: 20 out. 2016.